Programas de Prospeção 2025 - Quadros Resumo

Índice

Acrobasis pirivorella NOVO 2025 5
Aleurocanthus spiniferus, Aleurocanthus woglumi e Aleurocanthus citriperdus ALTERADO 2025 7
Anastrepha ludens 9
Anoplophora chinensis 10
Anoplophora glabripennis 11
Anthonomus eugenii 13
Aromia bungii 14
Bactericera cockerelli 16
Bactrocera dorsalis, Bactrocera latifrons e Bactrocera zonata ALTERADO 2025 17
Begomovirus *Solanumseverugosi* NOVO 2025 18
Candidatus Liberibacter africanus, Ca. Liberibacter americanus e Ca. Liberibacter asiaticus ALTERADO 2025 19
Candidatus Phytoplasma australiense 22
Candidatus Phytoplasma fraxini 23
Ceratocystis platani 25
Ceratothripoides claratris NOVO 2025 28
Cicadomorpha não europeus, conhecidos como vetores de *Xylella fastidiosa* 29
Clavibacter sepedonicus 30

Conotrachelus nenuphar 31
Cowpea mild mottle virus 32
Crinivirus lactucaflavi (Lettuce infectious yellows virus) NOVO 2025 33
Curtobacterium flaccumfaciens pv. flaccumfaciens 34
Diabrotica virgifera virgifera 35
Diaphorina citri 36
Elsinoë australis, Elsinoë citricola e *Elsinoë fawcettii* 38
Eotetranychus lewisi 39
Epitrix sp. 40
Erwinia amylovora NOVO 2025 42
Euwallacea fornicatus 44
Exomala orientalis 45
Flavescência dourada *(Grapevine flavescence dorée)* 47
Fusarium circinatum ALTERADO 2025 48
Geosmithia morbida e o seu vetor *Pityophthorus juglandis* 50
Globodera rostochiensis e *Globodera pallida* ALTERADO 2025 52
Grapevine red blotch virus 53
Grapholita inopinata, G. packardi, G. prunivora 54
Halyomorpha halys 55
Helicoverpa zea 56
Hishimonus phycitis NOVO 2025 57
Keiferia lycopersicella 58
Leptinotarsa decemlineata 60

Listronotus bonariensis NOVO 2025 61
Lycorma delicatula NOVO 2025 63
Meloidogyne chitwoodi e *Meloidogyne fallax* 65
Meloidogyne graminicola 66
Nemorimyza maculosa 68
Neoleucinodes elegantalis 69
Oemona hirta NOVO 2025 71
Oligonychus perditus NOVO 2025 73
Phyllosticta citricarpa 75
Phymatotrichopsis omnivora NOVO 2025 77
Pomacea 78
Popillia japonica 80
Ralstonia solanacearum ALTERADO 2025 81
Rhagoletis pomonella 83
Rhynchophorus ferrugineus 84
Rose rosette emaravirus (Vírus da roseta da roseira) e seu vetor *Phyllocoptes fructiphilus* 86
Scaphoideus titanus 89
Scirtothrips aurantii, S. citri, S. dorsalis ALTERADO 2025 91
Spodoptera frugiperda, Spodoptera eridania e *Spodoptera litura* 92
Sternochetus mangiferae 94
Synchytrium endobioticum 95
Tecia solanivora 96
Thaumatotibia leucotreta 97

Thrips palmi NOVO 2025 98
Tilletia indica NOVO 2025 100
Tomato chocolate virus (TOCHVo) NOVO 2025 102
Tomato leaf curl New Delhi Virus (TOLCND) 104
Torradovirus marchitezum (TOANVo) NOVO 2025 106
Toxoptera citricidus (Aphis citricidus) 107
Trioza erytreae 108
Trirachys sartus NOVO 2025 110
Unaspis citri 112
Venturia nashicola NOVO 2025 114
Xylella fastidiosa 116

Organismo a prospetar	***Acrobasis pirivorella*** **NOVO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	Possível todo o ano, preferencialmente entre abril/maio (alimentação das larvas nos frutos) e julho/agosto - setembro (período de voo dos adultos a partir de julho, de novo em setembro se o clima permitir duas gerações anuais)
4 - Hospedeiros a prospetar	*Pyrus communis*, *Pyrus ussuriensis* e *Pyrus pyrifolia*
5 – Tipo de local	Viveiros ou centros de jardinagem que importem ou comercializem vegetais de *Pyrus*, pomares de pereiras plantados recentemente, plantas isoladas em zonas urbanas (jardins públicos e privados, parques, feiras e mercados), centrais de embalamento/expedição de peras (sobretudo com frutos importados), zonas circundantes a pontos de entrada na UE e zonas circundantes (a todos os locais mencionados)
6 – Observação sintomas / sinais	Em 2025, a prospeção far-se-á com base na observação visual na procura de sintomas ou presença da praga (orifícios de entrada caraterísticos, frutos murchos e pretos e massa de excrementos). Ovos: 1 mm de comprimento, de forma elíptica e achatada. Podem ser observados em gomos foliares/florais, ramos e frutos. Larvas: podem atingir um comprimento até 12mm. Possuem cabeça escura, e corpo com uma tonalidade rosa no 1º instar, e nos restantes instars, cor verde-escura no dorso e tom amarelo no abdómen. Pupas: forma oval com 10-12 mm de comprimento e corpo castanho com espiráculos escuros. Este estágio ocorre dentro do fruto. Adultos: os adultos de *A. pirivorella* são insetos alados com asas de 23-30 mm de comprimento, de cor acinzentada com um leve tom violeta. As asas anteriores exibem duas riscas transversais, com uma mancha apical escura em forma de crescente localizada entre elas. Por sua vez, as asas posteriores têm um tom cinzento amarelado. O voo dos adultos ocorre de meio de julho a meio de agosto. Caso haja duas gerações sobrepostas, o voo dos adultos pode ainda ocorrer em setembro. **Sintomas:** Frutos raquíticos e negros. Os frutos afetados permanecem na árvore de um ano para o outro e podem ser usados para a prospeção da praga no outono e inverno. Orifícios de entrada nos frutos e teias nos orifícios de saída. Massa de excremento no cálice ou na superfície da fruta.

	Ovos e todos os estados larvares podem ser procurados do outono ao início da primavera em ramos, rebentos, folhas e botões florais, pupas encontram-se nos frutos na primavera e verão e os adultos podem ser observados em torno da copa das árvores em julho/agosto, e novamente em setembro no caso de ocorrerem duas gerações.
7 – Colheita de amostras	Deverão ser colhidas amostras nos casos suspeitos, se houver vegetais que apresentem sintomas ou em caso de suspeita da presença da praga, enviando insetos para identificação. Enviar os insetos capturados a seco ou em álcool a 70%. As pupas podem ser enviadas vivas com material vegetal, num recipiente hermético e seguro.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/NUMOPI EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/ec3efb990pf3479c93af1b752abcd9a3

1 - Organismo a prospetar	***Aleurocanthus spiniferus, Aleurocanthus woglumi e Aleurocanthus citriperdus*** **ALTERADO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A (*A. citriperdus* e *A. woglumi*) e Anexo II B e Regulamento de Execução (UE) 2022/1927 (A. *Spiniferus*)
3 – Época de prospeção	Estão presentes durante todo o ano. No entanto, a melhor altura para a deteção é no verão, quando os sintomas são mais evidentes e a densidade populacional atinge o seu pico.
4 - Hospedeiros a prospetar	*A. spiniferus* e *A. woglumi* são polífagos, mas como as três espécies têm preferência por ***Citrus* sp.** Outros hospedeiros: *Actinidia* sp., *Annona* sp., *Arbutus unedo, Capsicum frutescens, Ceratonia siliqua, Coffea arabica*, *Cydonia* sp., *Diospyros* sp., *Eriobotrya japonica*, *Ficus* sp., *Laurus nobilis, Malus* sp., *Mangifera indica, Morus* sp., *Musa* x *paradisiaca, Passiflora edulis, Persea americana, Pistacia vera, Prunus* sp., *Punica granatum, Pyrus communis*, Rosa, *Vitis* sp.
5 – Tipo de local	Pomares de citrinos, viveiros, centros de jardinagem e plantas isoladas em zonas urbanas (jardins públicos e privados, parques, feiras e mercados), zonas circundantes a portos, aeroportos e a centrais embalamento/expedição citrinos.
6 – Observação sintomas / sinais	<u>Sintomas</u> • folhas enroladas e distorcidas. • melada pegajosa e transparente nas folhas, caules e frutos, que podem ser cobertas por fumagina. • Presença de formigas na árvore à procura da melada. <u>A praga</u> • Os ovos são alongados-ovais, de cor amarelo, e por vezes, dispostos em grupos seguindo um padrão espiral caraterístico. • As pupas são de cor castanho-escuro a preto, rodeadas por uma franja branca de secreção cerosa típica da espécie, e possui numerosas espinhas dorsais. • As ovos, ninfas e pupa encontram-se na página inferior das folhas e os adultos na página superior. • Os adultos de *Aleurocanthus spiniferus* e *A. woglumi* têm menos de 1,7 mm de comprimento. As asas de ambas as espécies têm um aspeto cinzento-azulado metálico, cobertas por um pó ceroso, e as marcas claras nas asas formam uma faixa a meio do abdómen vermelho.

7 – Colheita de amostras	Deverão ser colhidas amostras nos casos suspeitos, se houver vegetais que apresentem sintomas ou em caso de suspeita da presença da praga, enviando insetos para identificação. Enviar os insetos capturados a seco ou em álcool a 70%. As pupas podem ser enviadas vivas com material vegetal, ou num recipiente hermético e seguro.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/ALECSN EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/357e95aa57094d0bbd4de8285e0532c0

- Organismo a prospetar	***Anastrepha ludens***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072, Anexo II A e Regulamento Delegado(UE) 2019/1702 (**Praga prioritária**)
3 – Época de prospeção	De **maio a outubro**
4 - Hospedeiros a prospetar	• Hospedeiros principais: *Citrus spp. (Citrus x aurantium var. sinensis (laranjeira), Citrus reticulata, Citrus paradisi, Citrus aurantiifolia, Citrus aurantium*) (Todo o território nacional). • *Mangifera indica* (RAM). Outros hospedeiros: *Annona cherimola*, *Coffea arabica*, *Cydonia oblonga*, *Diospyros kaki*, *Malus domestica*, *Passiflora edulis*, *Persea americana*, *Prunus persica*, *Psidium guajava*, *Punica granatum* e *Pyrus communis*.
5 – Tipo de local	**Zonas de risco de introdução:** Aeroportos internacionais, zonas portuárias, etc.: de maio a outubro; **Locais de produção** (Pomares): Preferencialmente entre junho e setembro;
6 – Observação sintomas / sinais	Observação visual de perfurações na casca dos frutos.
7 – Colheita de amostras 	A prospeção será baseada na captura de insetos em armadilhas com atrativos alimentares para captura de adultos eposterior identificação por métodos morfológicos. Tipo de armadilha: **Funnel trap com atrativo alimentar**. Substituição do atrativo alimentar a cada 6 semanas. Densidade e colocação: Uma armadilha, por ponto de prospeção, ajustada à altura da cultura. Em alternativa à colocação de água no fundo do copo mosqueiro e de modo a evitar o empapamento dos insetos capturados e consequente deterioração, deve ser utilizada uma **pastilha inseticida** no copo seco. Envio de **insetos para identificação** laboratorial apenas em caso de **suspeita fundamentada**. Enviar os insetos capturados a secoouem **álcool a 98%**.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/ANSTLU EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/6157e4e8187643d58d4d0d5da42aff72

1 - Organismo a prospetar	***Anoplophora chinensis***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072, Anexo II B, Regulamento de Execução (UE) 2022/2095 e Regulamento Delegado (UE) 2019/1702 (**Praga prioritária**)
3 – Época de prospeção	De setembro a outubro, mas os orifícios de saída das formas imaturas podem ser observados durante todo o ano
4 - Hospedeiros a prospetar	Vegetais destinados à plantação com pedúnculo ou colo da raiz com diâmetro> 1 cm, exceto sementes, dos seguintes géneros e espécies: Acer spp., *Aesculus hippocastanum, Alnus spp., Betula spp., Carpinus spp., Citrus sp., Cornus spp., Corylus sp., Cotoneaster pp., Crataegus sp., Fagus sp., Lagerstroemia sp., Malus sp., Platanussp., Populus sp., Prunus laurocerasus, Pyrus sp., Rosa sp., Salix sp. e Ulmus sp.*
5 – Tipos de local	**Zonas de risco de introdução:** - Aeroportos internacionais, zonas portuárias, etc. - Locais de armazenamento e distribuição de plantas hospedeiras destinadas à plantação **Locais de produção e outros:** - Viveiro, Pomar, Centros de Jardinagem, Local público, Local privado, Povoamento florestal
6 – Observação sintomas / sinais	Marcas de oviposição sob a forma de Fendas em forma de T, com possível exsudado de seiva visível a partir das mesmas, nas primeiras semanas após a oviposição. Galerias sob a casca e na madeira da parte inferior do tronco ou na raiz, provocadas pela larva durante a suaalimentação. Orifícios de saída dos adultos, de forma circular e com diâmetros entre 1,5 e 2 cm, situados na raiz ou na parteinferior do tronco e junto aos quais pode existir serradura ou polpa de madeira. Os adultos alimentam-se nas folhas, pecíolos e de casca jovem, causando menores estragos que as larvas.
7 – Colheita de amostras	Em caso de suspeita, enviar insetos adultos ou larvas para identificação
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/ANOLCN EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/c2d0d8458061414583f26d8c3ddf52ac

1 - Organismo a prospetar	***Anoplophora glabripennis***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 – Anexo II B, Decisão de Execução da Comissão nº 2015/893 e Regulamento Delegado (UE) 2019/1702 (**Praga prioritária**)
3 – Época de prospeção	Os adultos emergem de maio a outubro, mas os orifícios de saída das formas imaturas podem ser observadosdurante todo o ano.
4 - Hospedeiros a prospetar	Vegetais hospedeiros destinados à plantação, com caule de diâmetro igual ou superior a 1 cm no seu ponto de espessura máxima, com exceção das sementes, dos seguintes géneros: *Acer* spp., *Aesculus* spp., *Albizia spp., Alnus spp. Albiziaspp., Betula spp. Buddleja spp., Carpinus spp., Celtis spp., Cercidiphyllum spp., Corylus spp., Elaeagnus spp., Fagus spp.,Fraxinus* spp., *Hibiscus* spp., *Koelreuteria* spp., *Malus* spp., *Melia* spp., *Morus* spp.,*Platanus spp., Populus spp. ,Prunus spp., Pyrus spp., Quercus rubra, Robinia spp., Salix spp., Sophora spp., Sorbus spp.,Tilia spp e Ulmus spp.* Madeira, obtida no todo ou em parte dos géneros acima elencados; Material de embalagem fabricado, no todo ou em parte, com madeira dos géneros acima elencados
5 – Tipos de local	**Vegetais** - Viveiros - Centros de Jardinagem - Povoamentos florestais - Locais públicos - Locais privados **Madeira e Material de embalagem - Locais de risco de introdução:** - Parques e armazéns de madeira de espécies hospedeiras importada (em particular da China, Coreiaou EUA) - Locais de armazenamento e distribuição de paletes e outro material de embalagem de madeira, em particularse proveniente da China, Coreia ou EUA com marca de tratamento efetuado nestes países. O material de embalagem fabricado com madeira das espécies hospedeiras utilizado no acondicionamento de materiaisinertes (ferro, cantarias, etc.) e proveniente dos países infestados é o de maior risco e deve ter inspeção prioritária.
6 – Observação sintomas / sinais	Nas árvores os sintomas podem ser observados em todo o tronco (frequentemente acima de 1,5 m do solo) eramos, pelo que poderão ser necessários binóculos para os observar 1 - Orifícios de postura com forma arredondada na casca fina, com contorno irregular e 1-2 cm de comprimento, sendo que ocasionalmente os orifícios podem ser em forma de T. Em árvores de casca mais espessa, os orifícios tomam uma forma mais afunilada. Os orifícios são mais visíveis entre maio e setembro, período de oviposição. 2 - Exsudação de resina através dos orifícios de ovoposição da fêmea. 3 - Orifícios de saída dos adultos no tronco e ramos, de forma circular, normalmente com diâmetros entre 10 e 15 mm, mas

	podendo atingir valores entre 6 e 20 mm. 4 - Presença de galerias sob a casca e "túneis" na madeira cavados pelas larvas. Galerias sob a casca e na madeira da parte inferior do tronco ou na raiz, provocadas pela larva durante a sua alimentação. 5 - Casca tenra dos pecíolos e rebentos jovens roídos, resultante da alimentação dos adultos. 6 - Serrim junto aos orifícios de saída dos adultos ou à volta da base da árvore. 7- Murchidão da folhagem.
7 – Colheita de amostras	Em caso de suspeita, enviar insetos adultos ou larvas para identificação
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/ANOLGL EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/e85aad52a64c479f9f41851b2543694a

1 - Organismo a prospetar	***Anthonomus eugenii***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A e Regulamento Delegado (UE) 2019/1702 (**Praga prioritária**)
3 – Época de prospeção	Duas a três vezes por ano abrangendo o período Primavera-Verão – março a setembro
4 - Hospedeiro a prospetar	Hospedeiros principais: *Capsicum annuum* (pimento), *Capsicum frutescens* (pimenta-malagueta). Outros: *Solanum melongena* (beringela), *Solanum lycopersicum* (tomate), e solanáceas infestantes.
5 – Tipo de local	Campos de produção ao ar livre, culturas e viveiro sob abrigo (estufa).
6 – Observação sintomas / sinais	As folhas de plantas atacadas apresentam manchas cloróticas que podem cobrir-se de melada e de fumagina. Um amarelecimento e mosaicos foliares ou um amarelecimento das nervuras podem ser confundidos com estragos provocados por lesmas ou lagartas. As flores também são atacadas pelos adultos. Os frutos apresentampequenos orifícios enquanto imaturas e as larvas, no interior, atacam ainda sementes e outros tecidos em desenvolvimento. Parece existir uma relação direta entre os estragos provocados pelo gorgulho e o bolor de *Alternaria alternata*. A deteção faz-se pela presença dos adultos.
7 – Colheita de amostras	A deteção desta praga deve ser feita por três processos: Deteção de adultos em placas cromotrópicas Deteção de adultos por observação direta – Captura. Deteção de larvas por amostragem de folhas e abertura de frutos suspeitos. Envio de insetos para identificação laboratorial apenas em caso de suspeita fundamentada.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/ANTHEU EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/db3534635a7c43ba9dfeb550c0ffbb98

1 - Organismo a prospetar	***Aromia bungii***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II B, Decisão de Execução (UE) 2018/1503 e Regulamento Delegado (UE) 2019/1702 (**Praga prioritária**)
3 – Época de prospeção	Maio a setembro
4 - Hospedeiros a prospetar	**A prospeção deve ser em *Prunus* spp.,** em particular ***Prunus persica***, ***Prunus armeniaca***, ***Prunus avium, Prunus domestica, Prunus dulcis*** e ***Prunus cerasifera*** sem descurar a observação, sempre que possível, de outros hospedeiros do género *Prunus*.
5 – Tipos de local	Viveiro, Pomar, Centros de Jardinagem, Local Público, Local Privado incluindo árvores dispersas, sobretudo quando na proximidade de pontos de entrada. Deve ser dada particular atenção a material de plantação de *Prunus* spp. com diâmetro> 6 cm proveniente de Itália.
6 – Observação sintomas / sinais	-A prospeção deve basear-se em **observações visuais** efetuadas nos ramos principais e no tronco. -As **larvas**, durante a sua alimentação, escavam **galerias** com cerca de 50-60 cm, formando túneis e ejetando excrementos, pelo menos uma vez por dia, durante o período de atividade, o qual começa alguns dias após a sua eclosão. O volume de excrementos aumenta com a idade e o tamanho das larvas, tornando-se fácil de detetar mês após mês, pela acumulação de **serradura** no chão. Na presença de sintomas suspeitos, como este, cortar o ramo e ver se há galerias e larvas a alimentarem-se. - Os **adultos**, sobretudo à noite, escavam **orifícios de saída na base do tronco com forma elíptica e com o diâmetro de 13 mm** o que indica que a primeira geração está completa, mas as larvas mais jovens podem ainda existir na madeira, as quais podem emergir após 1 ou mais anos. Os adultos podem ser facilmente observáveis pela sua atividade diurna, pelo seu tamanho (23-37mm) e a sua cor preta brilhante, exibindo alguns um protórax vermelho brilhante, motivo pelo qual, também são chamados de "besouro de pescoço vermelho". - As fêmeas colocam os **ovos** nas fendas da casca, na zona subcortical principalmente nos primeiros 30cm do tronco acima do nível do solo, e em ramos maiores saudáveis ou em árvores doentes. As fêmeas também podem colocar ovos na zona de enxertia de árvores jovens. - Não há registo de infestações nas raízes

7 – Colheita de amostras	Deverão ser colhidas amostras nos casos suspeitos, enviando insetos adultos ou larvas para identificação.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/AROMBU EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/cf8c88b70b154965b3d0c3240cd7ce3a

1 - Organismo a prospetar	***Bactericera cockerelli***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A e Regulamento Delegado (UE) 2019/1702 (**Praga prioritária**)
3 – Época de prospeção	Em cada região, nas épocas de instalação das culturas, preferencialmente durante a 2ª metade do ciclo vegetativo das mesmas.
4 - Hospedeiro a prospetar	**Hospedeiros principais:** Plantas de *Solanum tuberosum L*. (Batata); *S. lycopersicum* (Tomate), *S. melongena* (Beringela) e *Capsicumannum* (Pimento) **Outros hospedeiros:** *Physalis* spp. e plantas da família *Convolvulaceae* (e.g. *Ipomoea batatas*) e *Lamiaceae* (e.g. *Micromeriachamissonis*; syn. *M. douglasii*), *Mentha* spp. (hortelã)
5 – Tipo de local	Nos campos com as culturas em causa ao ar livre ou em cultura protegida.
6 – Observação sintomas / sinais	A monitorização dos adultos deve ser efetuada com armadilhas amarelas com óleo ou do tipo bandeja d'água ou ainda efetuar varrimentos da vegetação com redes/sacos/mangas, para que os danos nos insetos adultos sejam mínimos e se possa efetuar a suaidentificação através de caracteres morfológicos. As armadilhas devem ser substituídas semanal ou quinzenalmente, dependendo das condições climatéricas. A altura a que se instalam as armadilhas no campo ao ar livre é importante, devendo ser colocadas imediatamente por baixo da canópia da cultura (armadilha amarela tipo bandeja d'água) ou ao nível do topo da canópia e o mais aproximado possível, evitando, contudo, tocar na folhagem (armadilha amarela com óleo), tanto na bordadura como no interior do campo. Ovos e ninfas podem ser observados na folhagem. No caso de culturas ao ar livre as populações neste estágio são mais elevadas na bordadura dos campos. No caso de culturas protegidas as armadilhas devem ser colocadas junto a plantas mais próximas dos pontos de entrada.
7 – Colheita de amostras	Caso se detetem psilídeos adultos suspeitos (vetores de *Candidatus liberibacter solanacearum*) em capturas por varrimento, estes devem ser acondicionados em álcool a 70% em frascos estanques e enviados para identificação. Se inclusive for observado materialvegetal com ovos e ninfas, este deverá ser recolhido, acondicionado e enviado em caixas ou sacos devidamente selados. No caso das armadilhas com óleo, estas devem ser colocadas em caixas de forma a não danificar os insetos. Nas armadilhas bandeja d'água, o conteúdo deve ser filtrado e colocado em frascos estanques com 70% de álcool.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/PARZCO EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/f34753db87754667892511b654c3ee71

1 - Organismo a prospetar	***Bactrocera dorsalis, Bactrocera latifrons e Bactrocera zonata*** **ALTERADO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A, Regulamento de Execução (UE) 2025/311 e Regulamento Delegado (UE) 2019/1702 (**Pragasprioritárias**)
3 – Época de prospeção	Entre março e outubro
4 - Hospedeiro a prospetar	***Bactrocera (Dacus) dorsalis*** *Citrus sinensis*, *Prunus persica, Diospyrus spp.* e *Eriobotrya japonica* RAM e DRAPALG - *Musa spp.*, *Mangifera indica* e *Persea americana*. RAA - *Musa* spp., *Coffea* spp e *Persea americana* RAA e RAM **-** *Annona* spp. ***Bactrocera latifrons*** *Capsicum annuum*, *Capsicum chinense, Capsicum frutescens*, *Citrullus lanatus*, *Citrus x aurantiifolia*, *Cucumis melo*, *Cucumis sativus*, *Punica granatum*, *Solanum lycopersicum* e *Solanum melongena*. ***Bactrocera (Dacus) zonata*** *Prunus persica* (Prospeção geral); RAM e DRAPALG - *Mangifera indica* e *Psidium guajava*
5 – Tipo de local	**Locais de produção** (Pomares): Preferencialmente entre junho e setembro; campos de produção ao ar livre, culturas e viveiro sob abrigo (estufa): Preferencialmente de março a setembro. **Zonas de risco de introdução:** Aeroportos internacionais e zonas portuárias, centros de embalamento de frutos importados de Países onde a praga está presente, mercados de frutas frescas e viveiros. Entre marçoe outubro;
6 – Observação sintomas / sinais	Observação visual de perfurações na casca dos frutos e de galerias efetuadas pelas larvas na polpa dos frutos. Podem ocorrer danos consideráveis no interior dos frutos antes de os sintomas serem visíveis no exterior, muitas vezes sob a forma de redes de túneis acompanhadas de podridão.
7 – Colheita de amostras	A prospeção será baseada na captura de insetos em armadilhas com atrativo sexual para captura de adultos e posterior identificação por métodos morfológicos. Tipo de armadilha: **Delta com atrativo**. Substituído do atrativo a cada 6 semanas. Densidade e colocação: Uma armadilha, por ponto de prospeção, a cerca de 2m de altura ao solo. Envio de **insetos para identificação** laboratorial apenas em caso de **suspeita fundamentada**. Enviar os insetos capturados a seco (na armadilha) ou em **álcool a 98%**. Nota: É preferível o envio na própria armadilha, para que os insetos sejam destacados no INIAV e, assim, se salvaguardarque estão em boas condições de serem identificados.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/DACUDO https://gd.eppo.int/taxon/DACULA https://gd.eppo.int/taxon/DACUZO EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/1614b074aa274659914f946a939e5088 EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/67d2193610e247c3bd38bb3d05bed70b

1 - Organismo a prospetar	**Begomovirus *Solanumseverugosi* NOVO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072, Anexo II A
3 – Época de prospeção	Primavera, verão (de preferência meses de maio a setembro)
4 - Hospedeiro a prospetar	**Principal hospedeiro:** *Solanum lycopersicum* (Tomateiro) **Outros hospedeiros:** *Phaseolus vulgaris*; *Solanum bataceum*; *Solanum tuberosum*; *Glycine max*; *Capsicum baccatum* var. *pendulum*; *Solanum torvum*; *Oxalis latifolia*; *Pachyrhizus erosus.*
5 – Tipo de local	- Viveiro - Campos de produção ao ar livre, culturas sob abrigo (estufa), viveiro
6 – Transmissão / Sintomas /Prejuízos	**Transmite-se** por adultos de *Bemisia tabaci* duma forma persistente e circulativa. A mosca, ao alimentar-se de plantas infetadas, adquire o vírus tornando-se infeciosa durante toda a vida e com capacidade de infetar outras plantas onde se alimenta. A propagação da doença depende do vento. As **folhas** podem apresentar os seguintes sintomas: - Amarelecimento das nervuras - Mosqueado amarelo; - Redução tamanho; - Folhas mais antigas ficam coriáceas e quebradiças; - Deformação com enrolamento para cima das margens das folhas. As **plantas** não se desenvolvem, apresentando-se ananicadas, cachos de frutos pequenos com redução no nº de frutos. Quando a infeção é precoce, os sintomas são mais severos, paralisando o crescimento da planta. **Prejuízos:** Redução no nº de frutos por planta o que afeta diretamente o rendimento da cultura e conduz a perdas económicas.
7 - Disseminação	Material de propagação.
8 – Colheita de amostras **(em caso de sintomas suspeitos _X_)**	O material vegetal deverá ser envolvido em papel de jornal, colocado em saco de plástico perfurado e refrigerado durante o transporte.
9 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/TOSRV0

1 - Organismo a prospetar	***Candidatus Liberibacter africanus, Ca. Liberibacter americanus e Ca. Liberibacter asiaticus*** **ALTERADO 2025** (agente causal dadoença de Huanglongbing dos citrinos/enverdecimento dos citrinos)
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A e Regulamento Delegado (UE) 2019/1702 (**Praga prioritária**)
3 – Época de prospeção	**Todo ano:** viveiros, centros de jardinagem e zonas circundantes em qualquer ponto do país; todo o tipo de locais nas zonas tampão da ZD-*Trioza erytreae* aproveitando a prospeção deste inseto; em plantas indicadoras coincidindo comos períodos de novas rebentações para observação visual de formas imaturas nos jovens rebentos. Nestes locais colocar armadilhas no período de março a dezembro. **Março a outubro:** nos seguintes locais, exceto na zona tampão da ZD- *Trioza erytreae* em que ocorre todo o ano - pomares, coleções, zonas circundantes a portos, aeroportos e centrais de embalamento de citrinos, árvores isoladasem zonas urbanas (jardins públicos, privados). Colocação de armadilhas complementada com observação visual de jovens rebentações por altura da substituição da armadilha.
4 - Hospedeiros a prospectar	**Citrinos** (*Citrus, Fortunella e Poncirus)* **Rutaceas ornamentais**:*Aegle, Aeglopsis, Afraegle,Atalantia, Basamocitrus, Burkillanthus, Calodendrum, Choisya,Clausena, Limonia, Microcitrus, Murraya, Pamburus, Severinia, Swinglea, Triphasia, Vepris,* Por precaução, e considerando a possibilidade do aparecimento de novos hospedeiros, as prospeções a realizardevem incidir sobre todas as plantas da família das Rutáceas.
5 – Tipos de local	Pomares (jovens, reenxertados, abandonados), viveiros, centros de jardinagem e plantas isoladas em zonas urbanas (jardins públicos e privados, feiras e mercados), coleções, plantas indicadoras em locais de vigilância, zonas circundantes a portos, aeroportos e a centrais embalamento citrinos. **Locais de vigilância são**: plantas indicadoras naZD, ornamentais em jardins botânicos, zonas circundantes a portos, aeroportos e centrais embalamento **Todos os tipos de locais nas zonas demarcadas de *Trioza erytreae***. (Zona infestada e zona tampão) com maior nºde pontos
6 – Observação sintomas / sinais	Os sintomas visuais ocorrem na folha, no fruto, no caule e, por fim, os ramos infetados acabam por morrer, levando à morte da árvore. • Pigmentação amarela mosqueada nas folhas

	• Nervuras amarelas por vezes apresentando espessamento, com enrugamento • Sintomas setorizados • Nanismo • Queda acentuada das folhas e frutos • Frutos de dimensões reduzidas e densificados, com desvio do eixo central e sementes abortadas • Inversão de coloração (enverdecimento), • Degeneração progressiva do floema, que resulta em colapso parcial ou total da planta • Sintomas atribuíveis a carências nutricionais que se revelem suspeitos Os **rebentos amarelos permitem a deteção de árvores suspeitas à distância**, especialmente quando a prospeçãoé realizada utilizando plataformas elevadas. Os **sintomas da doença** são mais evidentes durante os **meses mais frios** do ano.
7 – Colheita de amostras	**Em pomares** As observações deverão ser feitas, pelo menos uma vez na rebentação anual, a partir de março, colhendo amostras **em caso de sintomas suspeitos.** Na prospeção realizada **em zonas demarcadas para *Trioza erytreae* deverão ser colhidas amostras na zona infestada, mesmo na ausência de sintomas**. Do mesmo modo, em zonas consideradas isentas de *Trioza erytreae*, **a deteção do vetor deve levar à colheita de amostra** para despiste do *Candidatus* Liberibacter. Árvores reenxertadas são prioritárias Percorrer o pomar na periferia e ao longo de duas diagonais selecionando-se arvores suspeitas. Observação deveincidir em pelo menos 20% do pomar. **Nos viveiros**, controlar as plantas mãe, abrangendo 4 quadrantes. Nas plantas finais, fazer observação visual em todas as plantas para lotes até 100 plantas e 30% para lotes superiores a 100 plantas sendo sempre superior a 100. **Amostras sintomáticas:** Se a árvore apresentar os sintomas referidos anteriormente, a amostra deve der colhida da zona com sintomas, nos ramos mais elevados. Deve conter raminhos de 15-20cm, que no total contenham, pelo menos, 30 a 35 folhas adultas

	com sintomas. Evitar a recolha de amostras nos novos lançamentos foliares, em raminhos muito jovens cujas folhas não estãoexpandidas. No caso das amostras de frutos com sintomas, estes devem ser colhidos com pecíolo e folhas agarrados eacondicionadas separados da outra amostra de folhas da mesma árvore. As amostras devem ser sacudidas antes de ensacar para evitar transporte de qualquer tipo de insetos. **Amostras assintomáticas:** Cada subamostra - 2 raminhos (15-20 cm), deve ser colhida em cada um dos 4 quadrantes da árvore. A amostra deve,no total, ter pelo menos 20 -30 folhas adultas. As amostras devem ser sacudidas antes de ensacar para evitar transporte de qualquer tipo de insetos **Nota: cumulativamente deve ser dada atenção a outros potenciais vectores de CL- *ex Penthimiola bella* realizando uma prospeção e despiste de CL nos insetos capturados.Nas zonas** **infestadas da zona demarcada de *Trioza*,** - Amostrar 10 plantas com sinais de infestação pelo vetor, em que cada amostra contém ramos dos 4 quadrantes,cada um com 15-20cm comprimento num total de 20-30 folíolos. **ATENÇÃO: Estas amostras devem vir com um alerta de Zona de *Trioza*, devendo ser sacudidas antes de ensacarem sacos duplos resistentes** - Amostrar insetos *Trioza erytreae* pela técnica das pancadas em árvores infestadas com mínimo de 5 insetos (ótimo15-20) colocados em tubos estanques com 98% álcool. Também podem ser realizadas análises de *Candidatus* Liberibacter em ninfas.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/LIBEAF https://gd.eppo.int/taxon/LIBEAM https://gd.eppo.int/taxon/LIBEAS EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/fd110a011af7438da3f34561402db6d7

1 - Organismo a prospetar	***Candidatus Phytoplasma australiense***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º (Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	Da primavera até final do verão.
4 - Hospedeiros a prospetar	Principais hospedeiros**: Videira** (*Vitis vinífera*), **Morangueiro** (*Fragaria x ananassa*), **Papaieira** (*Carica papaya*). Outros hospedeiros: **Batateira** (*Solanum tuberosum*), **Abóbora** (*Cucurbita maxima*), **Aipo** (*Apium graveolens*)
5 – Tipos de local	Pomares, vinhas, campos de cultura, campos com plantas instaladas, provenientes de países onde a praga ocorra (para além da Austrália, a presença deste vírus já é conhecida em Israel)
6 – Observação sintomas / sinais	Na **videira**, os sintomas visuais ocorrem na folha e no caule, sendo caracterizados por: • Manchas cloróticas irregulares nas folhas (cor amarela em castas brancas e avermelhada em castas tintas), que evoluem para necroses; Folhas enrolam em direção descendente. • Morte de inflorescências e ramos. • Bagos de cachos mais desenvolvidos murcham e não amadurecem. • Pâmpanos afetados podem adquirir uma tonalidade azulada. • Atempamento deficiente. Por vezes apenas uma parte da videira é afetada (por exemplo, apenas um ramo em toda árvore). Somente as inflorescências e os frutos de ramos atacados é que apresentam sintomas. Videiras infetadas podem não apresentar sintomas todos os anos. Amarelecimento das folhas, declínio e possível mortalidade são sintomas associados à doença em outros hospedeiros.
7 – Colheita de amostras	Colheita de amostras apenas em casos suspeitos, de vegetais com sintomas.
8 – Informação adicional	EPPO GD- https://gd.eppo.int/taxon/PHYPAU

1 - Organismo a prospetar	***Candidatus Phytoplasma fraxini***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	Possível durante todo o ano.
4 - Hospedeiros a prospetar	Principais hospedeiros: **Freixo** (*Fraxinus spp.*); Outros hospedeiros: **Acácia-negra** (*Acacia melanoxylon*); **Árvore-do-incenso** (*Pittosporum undulatum*); **Batateira** (*Solanum tuberosum*); **Choupo** (*Populus nigra*); **Luzerna** (*Medicago sativa L.*); **Morangueiro** (*Fragaria x ananassa*); **Pereira** (*Pyrus spp.*); **Prunóideas** (*Prunus spp.*); **Sabugueiro** (*Sambucus nigra*) **Videira** (*Vitis vinifera*). Insetos vectores**: Cicadelídeos**: *Exitianus atratus, Amplicephalus funzaensis, Graminella nigrifrons, Paraphlepsius irroratus.* **Cercopídeos:** *Philaenus spumarius* (inseto vetor de *X. fastidiosa*).
5 – Tipos de local	Em vinhas, pomares, florestas e viveiros instalados com material proveniente de países terceiros já infestados (principalmente Itália, América do Norte e América do Sul), centros de jardinagem e zonas circundantes em qualquer ponto do país.
6 – Observação sintomas / sinais	O quadro sintomatológico das **espécies arbóreas** inclui: • Crescimento lento • Perda de vigor • Senescência de ramos • Morte precoce • Folhagem verde-clara • Ramos com crescimento anormal (muito alongados ou muito curtos) • Folhagem tufada (ramos com crescimento lento e entrenós curtos que fazem com que a folhagem pareça agrupada), • Rebentação de ramos ladrões • Folhas pequenas (folhas que nunca atingem o tamanho normal da folha), O quadro sintomatológico das **espécies herbáceas** inclui:

	• Folhas cloróticas com as margens arroxeadas • Folhas deformadas e/ou pouco desenvolvidas • Enrolamento das folhas • Proliferação excessiva de ramos • Deformação de frutos (hipertrofia e virescência)
7 – Colheita de amostras	Colher amostras em caso de deteção de insetos vetores, principalmente do *Philaenus spumarius* (inseto vetor de *X. fastidiosa*). Colher amostras se a planta apresentar os sintomas referidos anteriormente. Recorrer ao diagnóstico molecular para confirmar a presença da bactéria.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/PHYPFR

1 - Organismo a prospetar	***Ceratocystis platani***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II B e Regulamento de Execução (UE) 2022/1629
3 – Época de prospeção	Detetado visualmente (com todos os sintomas) entre maio a setembro; Manchas de cancro visíveis durante o inverno
4 - Hospedeiro a prospetar	As diversas espécies de *Platanus* são os únicos hospedeiros conhecidos de *C. platani*. As espécies mais suscetíveis são o Plátano oriental (*P orientalis* L.), Plátano americano (. *occidentalis* L.), Plátano londrino P. x hispanica (*P acerifolia*)
5 – Tipo de local	Viveiros, centros de jardinagem e plantas isoladas (jardins públicos e privados, bordaduras de estradas urbanas e rurais e caminhos); Instalações de armazenagem/processamento de madeira de plátano ou depósitos de resíduos verdes; Pontos de entrada de madeira de plátano em território nacional.
6 – Observação sintomas / sinais	O fungo penetra por feridas causadas nas árvores por agentes bióticos ou abióticos, germinando e colonizando os tecidos expostos com o micélio, que vai crescendo até atingir os tecidos do xilema, onde se desenvolve tanto longitudinal como tangencialmente. Também pode ser transmitido por anastomose radicular (A temperatura ótima para o crescimento de *C. platani* é de 25°C, não crescendo a temperaturas inferiores a 10°C ou superiores a 35°C. No entanto, no interior da madeira, o fungo sobreviveu após exposição a temperaturas de 40°C durante 24 h. No solo, pode sobreviver durante mais de 3 meses durante o Inverno, diminuindo o seu potencial de sobrevivência rapidamente na Primavera e no Verão Pode também sobreviver durante pelo menos 6 meses em fragmentos de pó de madeira em pilhas de madeira e durante 75 dias em pó de madeira deixado no solo. Pode infetar árvores de todos os tamanhos e idades- quanto mais pequenas mais rapidamente podem morrer. Assim, o fungo pode estar presente em plantas em crescimento bem como em madeira, aparas de madeira e serradura. As plantas podem ser afetadas individualmente ou em grupos. Externamente, toda a copa ou um único ramo pode começar a declinar, mostrando uma folhagem clorótica esparsa. Assim, os primeiros sintomas visíveis são a clorose e a murchidão foliar.

	A infeção e a progressão do fungo nas raízes e no caule provocam uma descoloração acinzentada a castanha da madeira e uma coloração avermelhada a azulada da casca. Estes são os sinais de necrose e perda de função do sistema vascular, bem como do tecido parenquimatoso, do câmbio e da casca. O fungo consegue penetrar no sistema vascular e progredir verticalmente. Também invade o parênquima do xilema e progride radialmente. As lesões de cancro podem ser visíveis no tronco e nos ramos. As árvores, em geral, morrem no prazo de 4 a 10 anos. Após a morte da árvore ou de secções do caule, a casca torna-se castanha avelã e destaca-se do cilindro vascular.
7 – Colheita de amostras	As principais **vias de entrada** do *C. platani* são as seguintes: **1. Plantas para plantação** – As plantas de *Platanus* spp. para plantação originárias de zonas afetadas podem ficar infetadas e transportar o agente patogénico sob a forma de micélio e/ou esporos; **2. Madeira** (qualquer forma de madeira, incluindo material de embalagem de madeira) Atendendo a que o *C. platani* sobrevive durante longos períodos em madeira morta, todos os produtos de madeira, incluindo partículas de madeira, serradura, aparas, resíduos de madeira e aparas obtidas de plantas hospedeiras infetadas, podem transportar o agente patogénico; **3. Maquinaria** (construção, escavação, terraplanagem, exploração florestal), incluindo ferramentas de poda e de corte O fungo pode dispersar-se através de solo e serradura contaminados, bem como através de outros detritos de plantas hospedeiras lenhosas que ficam em maquinaria usada na construção, escavação, terraplanagem ou exploração madeireira utilizada anteriormente em zonas afetadas Os plátanos em ruas, parques e parques de estacionamento ao ar livre estão particularmente sujeitos a ferimentos nas suas raízes e troncos causados por maquinaria durante a construção ou outros trabalhos efetuados em redor das árvores (por exemplo, construção de pavimentos, linhas elétricas, linhas de gás, condutas de água, remoção mecânica de ervas daninhas, corte de relva, etc.), bem como por veículos, especialmente em parques de estacionamento ao ar livre . Os utensílios de poda e de corte (tesouras de poda, tesouras de podar, machados, serras) constituem uma via importante de entrada e de propagação de C. platani, sendo o fungo transferido através dessas ferramentas sob a forma de esporos e/ou serradura infetada; **4. Solo e água** O solo e os suportes de cultura contaminados podem constituir uma via de entrada e de propagação. A água também pode ser um veículo de infeção

	<u>Colheita de amostras</u> As amostras podem ser constituídas por um dos seguintes elementos - Material vegetal (casca, núcleos de madeira, fragmentos de madeira e serradura); - Amostragem de solo na proximidade das árvores infetadas; - Água de cursos de água bordejados por *Platanus*. As amostras devem, de preferência, ser enviadas ao laboratório e processadas no mãos curto prazo. No entanto, se necessário, as amostras podem ser armazenadas até 5 dias a aproximadamente 5°C.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/CERAFP EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/be752b7110c04ab581369e1b85e41a5f

1 - Organismo a prospetar	***Ceratothripoides claratris*** **NOVO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	Primavera/verão
4 - Hospedeiro a prospetar	Principal hospedeiro: Tomateiro (*Solanum lycopersicum*); Outros hospedeiros: *Capsicum annuum*, *Citrullus lanatus*, *Cucumis melo*, *Cucumis sativus*, *Cucurbita moschata*, *Datura sp.*, *Lactuca sativa*, *Momordica charantia*, *Nicotiana tabacum*, *Phaseolus vulgaris*, *Pisum sativum*, *solanum melongena*, *Solanum virginianum*, *Vigna unguiculata subsp. unguiculata*, *Vigna unguiculata*
5 – Tipo de local	- Viveiro - Centro de Jardinagem - Cultura Protegida - Cultura ao Ar Livre
6 – Observação sintomas / sinais	No tomateiro, alimenta-se dos tecidos das folhas, caules e frutos, provocando cicatrizes, malformações e dessecação dos tecidos em caso de infestações intensas.
7 – Colheita de amostras	Aconselha-se a realização de batimentos nos rebentos foliares, florais e frutos ainda pequenos, sobre uma superfície clara, seguida da recolha dos tripes caídos com um pincel humedecido e conservação em etanol a 70%. Colocar os insetos em pequenos tubos, evitando introduzir qualquer detrito vegetal no tubo. Não utilizar armadilhas adesivas. Os tripes são particularmente pequenos e frágeis, pelo que a captura em superfícies adesivas (cola ou óleo) danifica-os inviabilizando a identificação taxonómica.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/CRTZCL

1 - Organismo a prospetar	***Cicadomorpha* não europeus, conhecidos como vetores de *Xylella fastidiosa***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º; Regulamento de Execução (UE) 2019/2072, Anexo II A
3 – Época de prospeção	Adultos: Meados de junho – meados de outubro
4 - Hospedeiros a prospetar	Para os 3 primeiros cicadelídeos: Videira *(Vitis, spp). Quanto a Homalodisca vitripennis a lista dehospedeiros da OEPP é muito vasta, onde se inclui, por exemplo Vitis spp., Citrus spp. e Prunus spp.*
5 – Tipo de local	✓ Culturas produtoras de materiais vitícolas (e as outras culturas indicadas acima para H. *vitripennis*) ✓ Proximidade de pontos de entrada (aeroportos, portos) ✓ Aproveitar as armadilhas e locais de prospeção do *Scaphoideus titanus*
6 – Observação sintomas / sinais	Não há sintomas específicos da atividade alimentar destes cicadelídeos
7 – Colheita de amostras	Armadilhas cromotrópicas Cada ponto de prospeção corresponde a uma vinha/campo de pés-mães/viveiro, com umasuperfície compreendida entre 1 e 3ha. A substituição da armadilha deve ocorrer de 15 em 15 dias.
8 – Registo no GesFITO	Preencher o formulário do ponto e da armadilha (instalação), podendo haver mais de um ponto por local (1-3ha) e cada ponto pode ter uma ou 2 armadilhas, devendo então preencher a ficha da armadilha para cada armadilha instalada; Observação/ substituída; recolha. No campo observações da ficha da armadilha devem mencionar a casta e/ou o porta-enxerto.
9 – Informação adicional	EPPO GD - Xyphon fulgidum (CARNFU)[Overview]| EPPO Global Database; Draeculacephala minerva (DRAEMI)[Overview]| EPPO Global Database; Graphocephala atropunctata (GRCPAT)[Overview]| EPPO Global Database; Homalodisca vitripennis (HOMLTR)[Overview]| EPPO Global Database; Homalodisca vitripennis (HOMLTR)[Overview]| EPPO Global Database https://www.gbif.org/species/2041614 *Graphocephala atropunctata* (Signoret, 1854) https://www.gbif.org/pt/species/2024772 *Carneocephala fulgida* Nottingham, 1932 https://gd.eppo.int/taxon/DRAEMI *Draeculacephalaminerva*(DRAEMI) https://www.gbif.org/species/2033592 *Draeculacephala minerva* Ball, 1927

1 - Organismo a prospetar	***Clavibacter sepedonicus***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II B, Regulamento de Execução (UE) 2022/1194
3 – Época de prospeção	Nas épocas em que a cultura está instalada em cada região e, preferencialmente, durante a segunda metade do ciclovegetativo da mesma.
4 - Hospedeiros a prospetar	Plantas e tubérculos de *Solanum tuberosum* (batateira)
5 – Tipos de local	Nos campos da cultura em causa e nos armazéns após colheita.
6 – Observação sintomas / sinais	Tubérculos de batateira: A intensidade dos sintomas da doença pode ser muito variável. O corte longitudinal dos tubérculos intersectando a zona do hilo (extremidade do estolho) permite visualizar, numa fase inicial de infeção, umadescoloração de cor creme junto do anel vascular, não evoluindo para uma cor acastanhada como acontece com *Ralstonia solanacearum*. Mais tarde, necrose pode alastrar ao parênquima, apresentando um exsudado bacteriano de consistência mais firme, semelhante à do queijo, contrariamente à doença do pus, onde o exsudado bacteriano se apresenta mais fluído. Plantas de batateira: Os sintomas normalmente só são visíveis próximo do final do ciclo vegetativo e podem ser confundidos com outras causas. Pode-se observar a progressão lenta de sintomas de murchidão na margem das folhas que se desenvolvem anormalmente devido à morte dos tecidos, apesentando também uma clorose alaranjadaentre nervuras. Observa-se ainda atrofiamento e morte das folhas e dos caules infetados.
7 – Colheita de amostras	Deverão ser colhidas amostras em todos os casos suspeitos verificados, no entanto e devido à possibilidade da existência de infeções latentes não detetadas durante as inspeções de campo, deverão ser colhidas amostras emnúmeros estabelecidos previamente para cada região. A dimensão da amostra para efeitos laboratoriais é de 200 tubérculos, mas devem ser colhidos 210 para prevenir a possibilidade de alguns tubérculos não reunirem as condições apropriadas para testagem.
9 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/CORBSE EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/cb94c85eb3dd47fc9adec6e3df0e1798

1 - Organismo a prospetar	***Conotrachelus nenuphar***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072, Anexo II A e Regulamento Delegado (UE) 2019/1702 (**Praga prioritária**)
3 – Época de prospeção	Primavera, verão (de preferência meses de junho a setembro)
4 - Hospedeiro a prospetar	A prospeção deve ser em *Prunus* spp., em particular *Prunus persica*, *Prunus avium, Prunus domestica*, *Prunus cerasus*, *Prunus salicina, Prunus armeniaca,* sem descurar a observação, sempre que possível, de outros hospedeiros, nomeadamente, *Crataegus, Cydonia oblonga*, *Malus*, *Pyrus communis*, *Vaccinium* e *Ribes*
5 – Tipo de local	- Viveiro - Pomar - Local público - Local privado incluindo árvores dispersas Priorizando locais na proximidade de pontos de entrada e distribuição de vegetais hospedeiros.
6 – Observação sintomas / sinais	-Os adultos podem ter 1 a 2 gerações por ano, dependendo do clima e dos hospedeiros, alimentam-se de flores, folhas e frutos jovens. Deve ser dada atenção à observação visual dos frutos, para avaliar da presença de posturas em forma de lua crescente, pontuações de alimentação causadas pelos adultos, e orifícios de saída de larvas na face inferior dos frutos. A deteção desta praga deverá ser feita por dois processos: - deteção de adultos por observação direta-captura deteção de larvas pela abertura de frutos suspeitos, nomeadamente em frutos pequenos e deformados que se encontrem nas árvores e em frutos caídos.
7 – Colheita de amostras	Envio de insetos adultos ou larvas para identificação laboratorial apenas em caso de suspeita fundamentada. As amostras devem ser enviadas para o INIAV no prazo máximo de 5 dias. Enviar os insetos capturados a seco em sacos resistentes e perfeitamente selados ou em alternativa em frascos, ou em álcool a 98%.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/CONHNE EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/981ab4787f7846b5aa1d3d1b411c9ec2

1 - Organismo a prospetar	***Cowpea mild mottle virus***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo n.º 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072, Anexo II A
3 – Época de prospeção	Desde início de Verão até início do Outono
4 - Hospedeiro a prospetar	**Principais hospedeiros:** *Glycine max* (soja), *Phaseolus lunatus*, *Phaseolus vulgaris* (feijão), *Arachis hypogaea* (amendoim), *Vigna unguiculata* (feijão-frade), *Vigna mungo* (feijão-preto) *Vigna subterranea*, *Vicia faba* (fava), *Canavalia ensiformes*, *Psophocarpus tetragonolobus*. **Outros hospedeiros:** Plantas da família Solanaceae (*Solanum lycopersicum (tomate), Solanum melongena* (beringela)*)*; Caricaceae (*Carica papaya* (papaia)); Lamiaceae (*Salvia hispanica (chia)*); Asparagaceae (*Agave sisalana* (sisal)) e Fabaceae (e.g. *Stylosanthes* e *Tephrosia* spp.)
5 – Tipo de local	**Zonas de risco de introdução:** - Locais de armazenamento e distribuição de plantas hospedeiras destinadas à plantação **Locais de produção:** Campos de produção ao ar livre, culturas e viveiro sob abrigo (estufa).
6 – Observação sintomas / sinais	Necrose do caule, nanismo, apodrecimento dos botões, deformação e enrolamento foliar, lesões necróticas, anéis cloróticos ou padrões de linha seguidos de clorose sistémica das folhas. Nota: apesar do vetor, *Bemisia tabaci,* ser um vetor não persistente do vírus, pode ser meio de propagação do mesmo em zonas com elevadas populações. O vírus pode igualmente ser transmitido por semente.
7 – Colheita de amostras	Deverão ser colhidas amostras nos casos suspeitos, de vegetais que apresentem sintomas
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/CPMMV0

1 - Organismo a prospetar	***Crinivirus lactucaflavi* (Lettuce infectious yellows virus) NOVO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	Desde início de Verão até início do Outono [Controlo de *B. tabaci* (vector)]
4 - Hospedeiros a prospetar	*Beta vulgaris, Chenopodiastrum murale, Chenopodium album, Citrullus lanatus, Cucumis melo, Cucurbita foetidissima, Cucurbita maxima, Cucurbita moschata, Cucurbita pepo, Daucus carota, Ipomoea purpurea, Lactuca canadensis, Lactuca sativa, Lactuca serriola, Malva parviflora, Portulaca oleracea, Rumex crispus, Sonchus oleraceus, Taraxacum officinale*
5 – Tipo de local	Culturas hospedeiras ao ar livre e em estufas, eventualmente quintais privados
6 – Observação sintomas / sinais	Observação visual. **Sintomas:** Amarelecimento e/ou avermelhamento das folhas, juntamente com atrofiamento, enrolamentos e enfraquecimento das mesmas, clareamento das nervuras (nas folhas mais velhas apenas se dá o amarelecimento das folhas e as suas nervuras permanecem verdes).
7 – Colheita de amostras	Colher apenas em caso de vegetais com sintomatologia suspeita.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/LIYV00

1 - Organismo a prospetar	***Curtobacterium flaccumfaciens pv. flaccumfaciens***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072, Anexo II A
3 – Época de prospeção	Primavera-verão ou no outono/inverno em estufa.
4 - Hospedeiro a prospetar	Os principais hospedeiros são todos pertencentes à família Fabaceae; **Hospedeiros principais:** *Phaseolus coccineus* (feijoca), *Phaseolus lunatus, Phaseolus vulgaris* (feijão), *Vigna angularis, Vigna mungo* (feijoeiro-mungo) *e Vigna radiata*.
5 – Tipo de local	- Campos de produção ao ar livre, culturas e viveiro sob abrigo (estufa). - Comércio de sementes;
6 – Observação sintomas / sinais	Esta bactéria é transmitida pela semente e pode ser transmitida tanto no interior como no exterior da semente. Os sintomas mais graves ocorrem em plantas jovens de *Phaseolus spp*., provocando geralmente a morte; **Sintomas característicos:** clorose internerval – pode progredir para clorose necrótica (infeção vascular sistémica); obstrução nos vasos, impedindo a passagem de água; murchidão das folhas com o calor, seguida de recuperação das mesmas com o arrefecimento; coloração acastanhada e deformação das folhas e queda prematura; possível morte da planta; lesões avermelhadas nos caules, confinadas aos nós, podendo circundá-los e enfraquecê-los, provocando a quebra dos mesmos. Caso não se verifique murchidão das folhas, estas podem ter lesões necróticas amarelo-douradas, semelhantes às provocadas pela *Xanthomonas axonopodis pv. phaseoli* (ferrugem). **Sintomas nas vagens:** pode apresentar descoloração e lesões escuras ao longo da linha de sutura; as sementes de uma vagem infetada podem ter um aspeto saudável; vagens jovens podem ter zonas hidrópicas, que evoluem para lesões com coloração amarela-esverdeada ou verde mais escura comparativamente ao resto da vagem; vagens maduras – as lesões são mais visíveis, apresentando uma cor verde-azeitona contrastando com o amarelo da vagem normal. As plantas vigorosas podem apresentar um ou mais gomos murchos; Em plantas mais velhas, mas fortemente infetadas – murchidão das flores e diminuição das sementes produzidas. As sementes podem apresentar uma coloração amarela brilhante, mais visível em cultivares brancas, enrugadas e com exsudados bacterianos na zona do hilo.
7 – Colheita de amostras	Deteção da praga: - Inspeção no campo, combinada com diagnóstico em laboratório; - Inspeção de sementes de feijão (verificar se há descoloração do tegumento);
8 – Informação adicional	EPPO GD – https://gd.eppo.int/taxon/CORBFL https://www.cabidigitallibrary.org/doi/10.1079/cabicompendium.15333

1 - Organismo a prospetar	***Diabrotica virgifera virgifera***
2 – Base Legal	Lista A2 OEPP
3 – Época de prospeção	Agosto a outubro (mais cedo no caso de colheita antecipada)
4 - Hospedeiros a prospetar	Milho (*Zea mays*)
5 – Tipos de local	- Campos de milho; - Zonas de risco de introdução (proximidade de eixos rodoviários, zonas portuárias, terminais de contentores, entreposto comerciais e aeroportos internacionais)
6 – Observação sintomas / sinais	- Coleóptero de cor amarela acastanhada, cabeça preta com longas antenas filiformes e élitros com bandas pretas longitudinais. O comprimento varia entre 5 a 7 mm. - Queda das plantas por falta de suporte radicular, desenvolvimento lento das plantas e folhas cloróticas.
7 – Colheita de amostras	Colocação de armadilhas transparentes com feromona específica (PAL – Csalomon) durante 6 semanas, com uma periodicidade de observação de 3 em 3 semanas. Nas principais zonas de risco as armadilhas são substituídas ao fim de 6 semanas de forma a cobrirem o período de prospeção de três meses.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/DIABVI

1 - Organismo a prospetar	***Diaphorina citri***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	**Todo ano:** viveiros, centros de jardinagem e zonas circundantes em qualquer ponto do país; todo o tipo de locais nas zonas tampão da ZD- Trioza; em plantas indicadoras coincidindo com os períodos de novas rebentações para Observação visual de formas imaturas nos jovens rebentos. Nestes locais colocar armadilhas no período de março a dezembro **Março a outubro: nas zonas livres de Trioza:** pomares, coleções, zonas circundantes a portos, aeroportos e centraisembalamento citrinos, árvores isoladas em zonas urbanas (jardins públicos, privados) colocação de armadilhas e complementar com observação visual de jovens rebentações sempre que for mudar armadilha. **PROSPETAR NA ZONA INFESTADA DE TRIOZA** em pomares e zonas urbanas (jardins públicos, privados) com observação visual e armadilhas.
4 - Hospedeiros a prospetar	**Citrinos (*Citrus, Fortunella e Poncirus*)** **Outras Rutaceas hospedeiras** (silvestres e ornamentais): *Aeglopsis, Aegle, Amyris, Atalantia, Balsamocitrus, Choisya,Citropsis, Clausena, Eremocitrus, Esenbeckia,Glycosmis,Limonia, Pamburus, Severina,Merrillia, Microcitrus, Murraya, Naringi, Swinglea, Tetradium, Toddalia, Triphasia, Vepris , Zanthoxylum* Por precaução, e considerando a possibilidade do aparecimento de novos hospedeiros, as prospeções a realizardevem incidir sobre todas as plantas da família das Rutáceas.
5 – Tipos de local	Pomares (jovens, reenxertados, abandonados), viveiros, centros de jardinagem e plantas isoladas em zonas urbanas (jardins públicos e privados, feiras e mercados), coleções, plantas indicadoras em locais de vigilância, zonas circundantes a portos, aeroportos e a centrais embalamento citrinos. **Locais de vigilância** são: plantas indicadoras naZD, ornamentais em jardins botânicos, zonas circundantes a portos, aeroportos e centrais embalamento.
6 – Observação sintomas / sinais	Os adultos são psilas aladas com cerca de 2,5-4 mm de comprimento. Apresentam inicialmente uma cor castanha, sendo normalmente de cor castanho-amarelado com asas mosqueadas. As ninfas têm filamentos longos na placa abdominal, são de cor laranja com olhos vermelhos e localizam-se nos jovens rebentos. Os ovos de coloração amarelo alaranjado em forma de amêndoa localizam-se nos gomos erebentações novas, a postura é efetuada segundo um eixo vertical com a superfície. As infestações causam deformação das folhas sendo visível uma melada em forma de fios nas zonas de rebentaçãonovas da planta.

	Este inseto é vetor do *Candidatus* Liberibacter spp. (citrus greening) **O INIAV editou uma ficha de identificação SAFSV-FI-1/2016 sobre este organismo.**
7 – Colheita de amostras	- **Nos pomares** devem ser colocadas armadilhas amarelas com cola a cada 50-100m nas árvores de bordadura dotalhão, a 1,5m de altura para deteção de adultos, com substituição/observação quinzenal. **A deteção nas armadilhas de exemplares suspeitos deve ser assinalada com círculo e implica o seu envio paraidentificação e substituição por uma outra no local**. **Complementar com observações visuais** que deverão ser feitas nas épocas de rebentações novas, em 10 zonas dopomar (8 na bordadura e 2 no interior) observando essas rebentações em 2-5 árvores em cada zona, 3-5 rebentos novos por planta, colhendo-se amostras de folhas em caso de sintomas suspeitos com a presença de fases imóveis eeventuais adultos. Tratando-se de material vegetal com insetos vivos, as amostras deverão ser bem acondicionadas em sacos resistentesou em sacos duplos e perfeitamente selados. **Para captura de insetos adultos** deve recorrer à técnica das pancadas nas árvores antes destas serem sujeitas à inspeção visual, selecionando 5 raminhos jovens de cada árvore. Os insetos capturados devem ser colocados tubo estanque com álcool 98% **para identificação entomológica** e eventual **despiste de bactéria** caso se confirme serum vetor. - **Nos viveiros e centros de jardinagem as armadilhas**, à razão de 1 por cada 50m^2, serão colocadas junto dasplantas preferencialmente a 1m acima ou à altura das mesmas. A inspeção deve ser semanal As armadilhas devem ser substituídas/observadas quinzenalmente.Complementarmente podem ser feitas observações visuais.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/DIAACI EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/fd110a011af7438da3f34561402db6d7

1 - Organismo a prospetar	***Elsinoë australis, Elsinoë citricola* e *Elsinoë fawcettii***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º; Regulamento de Execução (UE) 2019/2072, Anexo II, Parte A e Portaria n.º 275/2023
3 – Época de prospeção	Primavera e final do Verão - Inicio do Outono (após as primeiras chuvas) (temperaturas entre 24 – 27ºC e humidade)
4 - Hospedeiro a prospetar	Citrinos.
5 – Tipos de local	- Pomares de citrinos, viveiros, centros de jardinagem e citrinos isolados em zonas urbanas (jardins públicos e privados, parques, feiras e mercados), zonas circundantes a portos, aeroportos e a centrais embalamento/expedição citrinos.
6 – Observação sintomas / sinais	As lesões variam com a idade e espécie da planta hospedeira, contudo os sintomas são muito semelhantes: pústulas suberificadas na casca Sintomas em Folhas *(E. fawcetti)*: As lesões nas folhas jovens são pústulas, amareladas. Essaslesões crescem como excrescências irregulares que se aglutinam e se estendem principalmenteao longo das veias principais para cobrir grande parte de um lado da folha, enquanto na lâmina inferior aparecem as respetivas depressões. Lesões antigas têm uma superfície áspera, de cor escura e fissuradas. Sintomas nos Frutos (*E. australis* e *E. fawcetti*): Os frutos são infetados no início do seu desenvolvimento (<20 mm de diâmetro), Na casca, lesões em relevo são formadas com diferentes formas, tamanhos e cores de acordo com a espécie infetada. Estas aparecem como pústulas individuais dispersas. E também se podem aglutinar formando uma mancha de crostas.
7 – Colheita de amostras	Colheita de folhas e frutos com sintomas
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/ELSIAU https://gd.eppo.int/taxon/ELSICI https://gd.eppo.int/taxon/ELSIFA EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/5907171c6e1c4981aa2fdaecd8bee6a7

1 - Organismo a prospetar	***Eotetranychus lewisi***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	De maio a setembro, mas principalmente nos meses de maio, junho e julho.
4 - Hospedeiros a prospetar	Em especial folhas *de Euphorbia pulcherrima* e de *Carica papaya* e folhas e frutos de *Citrus* spp., mas também, se for caso disso, *Fragaria* x *ananassa, Vitis vinifera*, *Prunus persica*, *Rosa* sp., entre outros, pois trata-se de uma espécie polífaga.
5 – Tipos de local	- Centros de jardinagem - Culturas ao ar livre - Estufas
6 – Observação sintomas / sinais	Como outros tetraniquídeos, serão mais facilmente localizáveis na página inferior das folhas e nos frutos (citrinos),sendo notória a presença das teias por eles produzidas. Em *Euphorbia pulcherrima*, as folhas podem apresentar manchas cloróticas ou pontuações amareladas. Em ataque severo, o espaço entre nervuras apresenta-se amarelo, contrastando com o verde das nervuras, que pode ser confundido com carência de zinco ou magnésio. Na papaeira, o ataque causa clorose e alguma distorção das folhasjovens. Nos citrinos originam manchas cloróticas nas folhas e pequenas depressões com carepas nos frutos. Pode ocorrer a mistura de populações, *E. lewisi* e *Tetranychus urticae* ou outros tetraniquídeos.
7 – Colheita de amostras -	*E. lewisi* pode confundir-se com outro tetraniquídeo, sendo necessário o exame microscópico para identificação daespécie, através da observação das características morfológicas dos adultos, em especial dos machos. Para tal, em casos de suspeita fundamentada deverão ser recolhidas folhas e, também, frutos, no caso dos citrinos. Asamostras, envoltas em jornal ou em sacos de papel, devem ser colocadas dentro de sacos de plástico (fechar e identificar cada mostra), guardadas em frigorífico e enviadas, no mais curto espaço de tempo, ao abrigo do calor e salvaguardando o acondicionamento, de forma a evitar o esmagamento. Outra hipótese consistirá em retirar os tetraniquídeos do material vegetal para pequenos tubos com álcool a 70% (fechar hermeticamente e identificar cada amostra), que serão depois enviados. Como é evidente, nesta segunda hipótese, os exemplares manter-se-ão por mais tempo. - Em caso da suspeita da presença de *E. lewisi*, colher pelo menos10 folhas e 10 frutos (só no caso dos citrinos) com ácaros.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/EOTELE EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/dcb855f88ab942d0ba9421be122cdf91

1 - Organismo a prospetar	***Epitrix sp.*** Fora das áreas demarcadas
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Decisão de Execução da Comissão 2012/270/UE
3 – Época de prospeção	Entre março e outubro, conforme a região
4 - Hospedeiros a prospetar	Todas as solanáceas, prioritariamente batateira e respetivos tubérculos, outras espécies cultivadas (tomate,pimento, beringela, …) e infestantes (solanáceas: erva moira, figueira do inferno, …)
5 – Tipos de local	• **Em zonas não demarcadas** (isentas de *Epitrix*), selecionar campos diferentes todos os anos abrangendotodos os concelhos da zona isenta, com particular incidência na proximidade de zona demarcada **(portuguesa e espanhola):** - campos de batateira, prioritariamente os não tratados contra o *Epitrix*, e respetivos tubérculos (observação de,pelo menos, 200 tubérculos), - campos de batateira localizados na vizinhança de centrais de embalamento de batata, e respetivos tubérculos(observação de, pelo menos, 200 tubérculos), - campos de outras espécies de solanáceas: **Tomateiro, beringela, pimento** - terrenos em pousio após cultura de batateira: **infestantes** - centrais de embalamento de batata, armazenistas de batata, outros locais recetores de batata • **Controlos nas zonas demarcadas**, - Campos com destino à expedição para fora das zonas demarcadas devem estar registados e inspecionados <0,1%solo e verificação da aplicação de produtos homologados contra *Epitrix* -campos da ZD devem aplicar produtos homologados contra *Epitrix (medidas de contenção.)* -nas centrais garantir protocolo de higiene camiões após descargas das batatas (ficha especifica emdesenvolvimento pelas centrais) - campos de autoconsumo: destino da produção - campos (não declarados) que não são expedidos para fora da ZD: destino da produção
6 – Observação sintomas / sinais	Iniciar a prospeção pelas Bordaduras dos campos. Na cultura, o primeiro sinal da presença dos adultos de *Epitrix* é o aparecimento de um crivado miudinho nas folhas (1-1,5 mm de diâmetro)da cultura e das infestantes da bordadura. Os adultos são pequenos coleópteros pretos, com cerca de 2 mm de comprimento. A observação atenta da folhagem revela a presença dos mesmos, que podem fugir rapidamente, quando incomodados, dando um salto vigoroso. Nos tubérculos, podem ser observadas galerias subepidérmicas causadas pela alimentação das larvas deste inseto,evidenciando um traçado sinuoso em forma de arabescos.

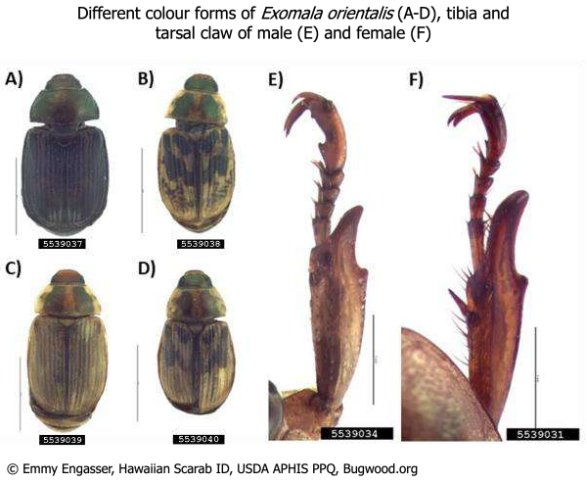
	É preferível fazer a prospeção no final do ciclo cultural para observação de tubérculos formados, arrancando as plantas ou durante a colheita, uma vez que a observação nas folhas no início da cultura pode não ter coincididocom o ataque da praga.
7 – Colheita de amostras	Atualmente não foi desenvolvido nenhum sistema eficaz de armadilhas para as espécies *Epitrix* e, assim sendo, não se recomenda o controlo da presença da praga por armadilhas. **Enviar insetos adultos para identificação, em caso da sua deteção em zonas não demarcadas**. No caso de insetos colhidos na ZD a identificação poderá ser feita para confirmação da espécie presente As amostras de insetos colhidos devem ser conservadas em frascos com álcool a 70%, devidamente identificadas.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/1EPIXG EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/210e6652a33c4b6792b1db5de2892776

1 - Organismo a prospetar	***Erwinia amylovora*** **NOVO 2025**	
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo IV (RNQP)	
3 – Época de prospeção	Épocas prioritárias entre a 2.ª quinzena de março a abril/maio, dependendo da região do País, e de junho a setembro, devendo as nespereiras e marmeleiros se prolongar pelos meses de outono e inverno.	
4 - Hospedeiros a prospetar	**Hospedeiros principais:** Todos os vegetais da família das rosáceas, designadamente *Amelanchier* spp., *Chaenomeles* spp., *Cotoneaster* spp., *Crataegus* spp., *Cydonia* spp., *Eriobotrya* spp., *Malus* spp., *Mespilus* L., *Photinia davidiana*, *Pyracantha* spp., *Pyrus* spp. e *Sorbus* spp.	
5 – Tipos de local	Pomares Áreas urbanas e outras	Prioridade: - pomares- jardins públicos e privados; corredores centrais de autoestradas e nas áreas circundantes, nomeadamente taludes (especialmente próximas de pomares; - centros de jardinagem - plantas isoladas.
6 – Observação sintomas / sinais	Aspeto queimado generalizado. 1. Fruteiras: a) flores: escurecem, secam e curvam ligeiramente; b) frutos: encarquilham e escurecem; c) ramos: aspeto oleoso, passando a coloração verde-escura e evoluindo para o sintoma típico do "cajado de pastor". Exsudado de cor branca a amarelada podendo ter forma líquida ou em fios. 2.Ornamentais: as flores infetadas e os ramos novos curvam-se na extremidade (cajado de pastor); folhas avermelhadas com aspeto oleoso ao longo da nervura.	
7 – Colheita de amostras • **em caso de sintomas suspeitos (Fora das freguesias contaminadas).**	**Pomares** A observação deverá estar dependente da área, podendo um pomar constituir mais do que um ponto de prospeção, no caso de a área ser superior a 1ha, ou nele existirem mais de uma espécie e/ou variedade. As observações deverão ser aleatórias, dando particular ênfase às bordaduras. Devem-se observar ainda espécies espontâneas da família das Rosáceas que existam nas imediações com capacidade para albergar a bactéria. Deverão ser colhidas amostras individualizadas. **Parques, jardins e Centros de jardinagem** Nos parques e jardins deverão ser colhidas amostras de plantas hospedeiras apresentando sintomas de doença, e/ou de plantas assintomáticas, caso se localizem na proximidade de pomares. Nos Centros de jardinagem onde se comercializam	

	plantas hospedeiras envasadas, após observação de todas as plantas, deverão ser recolhidos amostras compostas pelas plantas completas ou partes das mesmas, representativas dos sintomas e do lote em causa. O material vegetal pertencente a cada amostra deverá ser guardado individualmente em saco plástico novo sem estar hermeticamente fechado, e conservado a 4ºC até expedição para o laboratório.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/ERWIAM EFSA PPS - https://storymaps.arcgis.com/stories/4e1f809544ef4d9daf51a10e5cbed737

1 - Organismo a prospetar	***Euwallacea fornicatus***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	Durante todo o ano (com maior regularidade de março a dezembro).
4 - Hospedeiro a prospetar	*Acacia spp; Alianthus altissima; Archontophoenix cunninghamiana; Azadirachta indica; Annona muricata; Artocarpus spp.; Acer sp; Albizia julibrissin; Bauhinia x blakeana; Cariota urens; Cinnamomum spp.; Delonix regia; Ilex cornuta; Liquidambar styraciflua; Magnolia grandiflora; Parkinsonia aculeate; Quercus sp; Persea americana; Petraea volubilis; Psidium guajava; Platanus acerifólia; Platanus occidentalis; Platanus orientalis; Ricinus communis; Ficus spp.; Salix babylonica; Kopsia flavida; Mangifera indica; Howea forsteriana; Spathodea campanulata; Theobroma cacao; Wisteria floribunda* Grande variedade de árvores e arbustos florestais; madeira e material de embalagem fabricado com madeira dos géneros acima elencados.
5 – Tipo de local	Centros de jardinagem; jardins botânicos; estufas; viveiros; locais de armazenamento e distribuição de plantas hospedeiras destinadas à plantação; pomares
6 – Observação sintomas / sinais	Perfurações em troncos e ramos de árvores saudáveis, com acumulação de exsudados. Morte localizada dos ramos, provocada pela colonização das fêmeas na base dos mesmos. Presença de excrementos compactados e serradura. Importa referir que o besouro e os fungos têm uma relação simbiótica, sendo estes últimos transportados na mandíbula das fêmeas do escaravelho e depositados nas galerias feitas por elas, onde se desenvolvem, constituindo o alimento para as larvas e para os adultos do escaravelho. Os fungos desenvolvem-se e espalham-se pelo sistema vascular do hospedeiro, prejudicando o transporte da água e dos nutrientes. Apenas as fêmeas têm uma fase voadora. Os machos não voam e passam toda a sua existência dentro das galerias.
7 – Colheita de amostras	- **Exame periódico dos potenciais hospedeiros** – verificar a presença de ramos mortos e sinais de ataque de besouros em ramos pequenos ou médios, sombreados, e a existência de exsudados brancos. Importa salientar que o besouro ataca ramos de diversos diâmetros (de 2 cm até mais de 30 cm, correspondendo de 1 até 30 anos de crescimento do hospedeiro). As árvores recém-infestadas apresentam poucos sintomas externos. Embora não haja lesões visíveis no córtex numa fase inicial da colonização, o exame da madeira perfurada pelo escaravelho, revela a coloração acastanhada do xilema e a necrose causada pelo fungo; - **Utilização de armadilhas para monitorização**: a prospeção recorre à utilização de armadilhas adesivas/pegajosas brancas com feromona. Os exemplares capturados nas armadilhas devem ser cuidadosamente recolhidos e colocados numa bolsa de plástico, com a correspondente etiqueta, para posterior análise laboratorial
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/XYLBFO EFSA PSC – https://storymaps.arcgis.com/stories/123cff7c27db4f589a6a99b7b6d67932

1 - Organismo a prospetar	***Exomala orientalis***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	Adultos – final da primavera e durante o verão (pico de capturas: final de junho a início de julho); Larvas – primavera ou outono.
4 - Hospedeiro a prospetar	Praga polífaga; as larvas alimentam-se das raízes da maioria das gramíneas e plantas ornamentais e os adultos alimentam-se das flores. É considerada uma das pragas mais importantes dos mirtilos e dos relvados. **Principais culturas: *Fragaria ananassa, Lolium perenne, Poa pratensis, Vaccinium myrtillus, Festuca arundinacea, Agrostis stolonifera, Ananas comosus, Saccharum officinarum, Zea mays,*** *Plantas herbáceas; Poaceae, Rosa, Vaccinium, Alcea rosea, Dahlia spp., Iris spp., Phlox spp., Castanea crenata, Euonymus japonicas e Nandina domestica*
5 – Tipo de local	- Viveiros e centros de jardinagem; - Prados, relvados e campos de golf; - Solo e meio de cultura; - Materiais vegetais para comércio; - Locais de comercialização de mercadoria vegetal (aeroportos, portos)
6 – Observação sintomas / sinais	- Manchas amareladas e necróticas; - Raízes e flores atacadas por larvas e adultos, respetivamente; - Relvados: afinamento gradual, amarelecimento e murchidão, manchas necróticas dispersas e irregulares. Com a evolução da doença. As manchas expandem-se; relva com aparência esponjosa; - Em verões quentes e secos, e no outono, a relva fica esbranquiçada e murcha, e tem tendência a morrer em pouco tempo; - Relvados com elevada densidade: manchas necróticas, brancas ou pretas; - Reduzido crescimento das plantas
7 – Colheita de amostras	Deteção da praga: - Deteção de ataques precoces: armadilhas de funil com feromonas sexuais – captura de adultos; - Recolha de exemplares da praga nos diferentes estados para posterior observação microscópica (armazenamento em etanol 70%); - Inspeção visual de sintomas – sinais nas raízes associados ao ataque das larvas, sinais nas plantas e nas amostras de solo;

	- Identificação morfológica de larvas e adultos no campo ou em laboratório – no caso dos adultos deve fazer-se uma dissecação da zona genital; - Ovos e pupas: deve analisar-se o seu desenvolvimento para fazer a identificação dos mesmos. Pode ainda fazer-se amostragens adicionais na mesma área, para tentar recolher a praga nos estados de larva e adulto. A) ovos; B) e C) larvas - Amostragem de solo: deve ser feita com a maioria das larvas no 2º ou 3º instar (setembro a maio), e quando se encontram mais próximas da superfície do solo (primavera e outono). 
8 – Informação adicional	EPPO GD – https://gd.eppo.int/taxon/ANMLOR EFSA PSC – https://storymaps.arcgis.com/stories/502395474ce94370b8f8915d06b7263a

1 - Organismo a prospetar	**Flavescência dourada *(Grapevine flavescence dorée)***
2 – Base Legal	Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II B, Regulamento de Execução (UE) 2022/1630 e Portaria 267/2023
3 – Época de prospeção	O período de latência da doença é longo e os primeiros sintomas surgem geralmente após 1 anos ou mais da infeção. Os sintomas são visíveis desde o início da primavera (ausência de abrolhamento ou abrolhamento deficiente) até a pós-vindima (falta de atempamento das varas). A expressão máxima dos sintomas surge no Verão - Outono (julho a outubro) o sintoma mais específico é a falta de atempamento total da vara
4 - Hospedeiros a prospetar	*Vitis, sp*
5 – Tipos de local	**Obrigatória:** ✓ Culturas produtoras de materiais vitícolas em zonas onde já exista o inseto vetor ✓ Viveiros e campos de pés mãe instalados com material proveniente de ZIP ou com material proveniente de EMonde exista FD **Prioritária:** Manchas vitícolas onde já exista o inseto vetor, nas zonas tampão
6 – Observação sintomas / sinais	Mau atempamento dos lançamentos; varas flexuosas, porte retombante; nas folhas, amarelecimento precoce das nervuras (dourado) nas castas brancas, e avermelhamento nas castas tintas, consistência estaladiça e enrolamento dos bordos para a página inferior, ocorrência de manchas de forma geométrica amareladas (castas brancas) ou avermelhadas (castas tintas), entre as nervuras principais, alastrando em bandas que podem acabar por necrosar, murchidão das inflorescências e cachos; perda de produção. Nas *Vitis* americanas (porta-enxertos e produtores diretos), que não mostram sintomas tão nítidos, deve ter-se em especial atenção a taxa de mortalidade das plantas e as deficiências de abrolhamento na primavera
7 – Colheita de amostras	As amostras deverão ser colhidas a partir do mês de agosto e durante o mês de setembro, antes da entrada emsenescência das folhas, preferencialmente, durante o período que antecede a vindima; Para uma correta colheita ver o anexo 2 do PLAN_FD
8 – Registo no GesFITO	Até 2 dias úteis após a realização da prospeção, preferencialmente logo após a conclusão dos trabalhos de campo. Preenchimento de uma ficha por ponto de prospeção. Prospeção de vários pontos no mesmo local - duplicar a informação base e acrescentar no campo 6 "Propriedade /Local" ponto 1, 2, 3, Indicação do nº(s) da(s) amostra(s) em "Referência e natureza" da amostra. • Indicação em "Observações" do nome da casta e porta-enxerto. • O Geocódigo ou nº de parcelário é obrigatório
9 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/PHYP64 EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/7ce82e6d0c8240dca665847b7e41c65e

1 - Organismo a prospetar	***Fusarium circinatum*** **ALTERADO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II B e Decisão de Execução (UE) 2019/2032
3 – Época de prospeção	Todo o ano (a recolha de amostras não deve ser feita no Verão)
4 - Hospedeiro a prospetar	Vegetais destinados à plantação, incluindo sementes, do género *Pinus L.* e da espécie *Pseudotsuga menziesii* O *Pinus radiata* é a espécie mais sensível e, das cultivadas no nosso país, o *Pinus pinea* parece ser das mais tolerantes. Na União Europeia (UE) foi detetado nas espécies *Pinus radiata* (pinheiro-insigne), *P. pinaster* (Pinheiro-bravo), *P. nigra* (Pinheiro-larício), *P. pinea* (Pinheiro-manso) e *P. sylvestris* (Pinheiro-silvestre).
5 – Tipos de local	- Viveiros - Fornecedores de sementes - Centros de Jardinagem - Povoamentos florestais - Povoamentos para produção de semente
6 – Observação sintomas / sinais	O fungo pode afetar o hospedeiro em todos os seus estados de desenvolvimento e em qualquer altura do ano. As partes afetadas podem ser sementes, agulhas, pinhas, ramos, rebentos, troncos e raízes. <u>Sementes</u> - não há sintomas visuais que possam ser observados, mas o fungo pode estar presente quer na superfície quer no seu interior. <u>Plantas jovens</u> - Coloração castanha avermelhada das agulhas; - Encurvamento do ápice - Lesões no caule e exsudações de resina; - Murchidão. <u>Árvores adultas</u> - Exsudações abundantes de resina no tronco e nos ramos geralmente associadas à presença de **cancros** (lesão necrótica muito visível numa árvore e relativamente localizada, manifestando-se principalmente ao nível da casca e do câmbio, traduzindo-se por uma depressão mais ou menos pronunciada); - Amarelecimento das agulhas passando avermelhadas; - Seca de ramos e queda de agulhas; - Cancro e deformação do tronco; - Morte da árvore inteira. O fungo pode sobreviver um ano em <u>estilha ou ramos destacados</u>.

7 – Colheita de amostras	Viveiros – 1 amostra por lote (amostra constituída por 60 plantas, incluindo plantas com sintomas se as houver)Sementes – 1 amostra por lote, contendo 500 a 1000 sementes Povoamentos – amostra constituída apenas por material vegetal com sintomas, devendo ser colhidas porções detecidos das margens das lesões
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/GIBBCI EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/78b89d70f45f4f38bdd6ca4691efabf5

1 - Organismo a prospetar	***Geosmithia morbida*** e o seu vetor ***Pityophthorus juglandis***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II B
3 – Época de prospeção	Todo o ano para deteção de insetos (larvas, pupas e adultos) em galerias debaixo da casca (subcorticais), no tronco,ramos e raminhos; Em maio-junho e em setembro-outubro para captura de adultos em voo.
4 - Hospedeiros a prospetar	**Nogueira** *(Juglans nigra)* é a mais severamente afetada. **Outras espécies do género *Juglans* suscetíveis afetadas em diferentes graus:** *Juglans californica, Juglans hindsii,Juglans hybrids, Juglans cinerea, Juglans major, Juglans mandshurica, Juglans microcarpa, Juglans regia*
5 – Tipos de local	Pomares, viveiros, centros de jardinagem e plantas isoladas (jardins públicos e privados); Instalações de armazenagem/processamento de madeira de nogueira ou depósitos de resíduos verdes.
6 – Observação sintomas / sinais	Inicialmente, as árvores afetadas apresentam as folhas amarelecidas e murchas, seguindo-se um progressivo enfraquecimento dos ramos e definhamento da copa. Observações mais rigorosas da superfície da casca, mostram pequenos orifícios de entrada e orifícios de saída de adultos de *Pityophthorus juglandis.* Junto desses orifícios encontram-se frequentemente cancros escuros e húmidos. Quando se remove a casca das áreas com cancros, podem observar-se galerias de alimentação ou reprodução bem como áreas do floema necrosadas. Á medida que o escaravelho e o agente patogénico se propagam, formam-se novos cancros que coalescem e rodeiam os ramos. Comoos ramos superiores morrem, a copa da árvore também morre e, frequentemente, observa-se o abrolhamento de gomos a partir do tronco. Inicialmente, os cancros causados pela *Geosmithia morbida* são em pequeno número, mas a repetida alimentação e posturas do *Pityophthorus juglandis* originam um número muito elevado de cancros que rodeiam e matam ramos e, por fim, toda a árvore. As árvores podem morrer no prazo de 3 a 4 anos a partir do início dos sintomas. Os escaravelhos adultos são de pequena dimensão (1.8-2 mm de comprimento) de cor castanha avermelhada. Os adultos têm uma fase inicial voadora em abril/maio seguido de uma segunda fase voadora entre meados de julho emeados de setembro. A atividade de voo tem um pico com temperaturas ambiente de 23-24ºC, e cessa com temperaturas inferiores a 17-18ºC. Depois da fase de voo, os machos iniciam a construção de galerias nos ramos, debaixo da casca (subcorticais), as quais apresentam uma forma globular ou linear. As fêmeas fazem a postura em pequenas derivações em forma de "U" de ambos os lados (perpendiculares) às galerias lineares. As larvas são pequenas, vermiformes, brancas e com uma cápsula cefálica castanho-avermelhada. *A Geosmithia morbida* não penetra nos tecidos da madeira e não infeta a árvore de forma sistémica. A mortalidade verificada nas árvores resulta da combinação da ação do fungo com a ação do inseto vetor que, separadamente, nãose considera terem condições para provocar a morte das árvores. De todo o modo, em *Juglands nigra*, é considerado um patogénico que causa mortalidade.

7 – Colheita de amostras	Colheita de material vegetal para análise em caso de presença de sintomas. Colheita de ramos e raminhos com orifícios de entrada dos insetos (minúsculos orifícios circulares na casca), presença de serrim e existência de galerias com ou sem insetos debaixo da casca. No caso de captura de insetos suspeitos (incluindo larvas e pupas) nas galerias,estes devem ser enviados em tubos com álcool para o laboratório para identificação. Pode ser feita a monitorização do voo dos adultos nos meses mais quentes, com recurso a armadilhas iscadas com feromonas específicas. As armadilhas devem ser mantidas durante 3 semanas em cada um dos períodos anteriormenteindicados, devendo ser colocadas a uma distância de cerca de 2,5 m quer dos maiores ramos das árvores, quer do chão, em postes. Nunca devem ser colocadas nas próprias árvores. Não existindo estudos que indiquem a densidade ótima de armadilhas para se detetar uma população incipiente de escaravelho, deve ser colocada uma armadilha junto de cada árvore que se pretende monitorizar bem como junto de cada pilha de madeira de nogueira existente em instalações de armazenamento/processamento ou de resíduos verdes. Na ausência de sintomas, recomenda-se a colocação de armadilhas em árvores da bordadura dos pomares, com umamanutenção e inspeção semanal das mesmas. Existindo suspeitas, deverão ser colocadas armadilhas junto das árvores que se julgam afetadas, fazendo-seobservações mais frequentes. Nos viveiros e centros de jardinagem, as armadilhas deverão ser colocadas junto das plantas, a uma altura e distânciaadequadas, para que a folhagem não constitua um obstáculo à captura dos insetos. Os exemplares de *P. juglandis* capturados nas armadilhas devem ser cuidadosamente recolhidos do líquido onde se encontram, utilizando um filtro de papel com uma rede de *nylon* de malha adequada (nunca superior a 226 *microns,* dadas as dimensões do inseto), onde deverão ser mantidos, dobrando-se o filtro e colocando-se numa bolsa deplástico, com a correspondente etiqueta, para posterior análise laboratorial.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/GEOHMO https://gd.eppo.int/taxon/PITOJU EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/5183488063494b85ac9ffdbda7a7c792

1 - Organismo a prospetar	***Globodera rostochiensis* e *Globodera pallida* ALTERADO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II B, Regulamento de Execução (UE) 2022/1192
3 – Época de prospeção	Todo o ano
4 - Hospedeiro a prospetar	Batateira
5 – Tipos de local	Campos de produção de batata de consumo: 0,5 % da área cultivada **no presente ano** deve ser amostrada, podendo essa amostragem decorrer durante a fase de cultura **ou pós-colheita** Área total Área amostrada (campos entre 1 a 4ha) Nº de campos envolvidos na área amostrada
6 – Observação sintomas / sinais	Nos campos com cultura devem ser observados sintomas nas plantas: presença de quistos nas raízes, amarelecimentodas folhas e redução do porte das plantas.
7 – Colheita de amostras	**Procedimento para colheita de terra para deteção dirigida ao Nemátodo-dos-quistos-da-batateira (fonte: INIAV)** • Uma amostra deve ser constituída por 100 subamostras por hectare. • A parcela a amostrar deve ser dividida numa rede com malha retangular de 5x20m. Em cada malha procede-se à colheita de uma subamostra. • Cada subamostra de (±15 ml) deverá ser colhida a cerca de 10-30cm de profundidade, rejeitando-se a camada superficial do solo. • As diversas subamostras colhidas são colocadas num recipiente para serem misturadas. • Da mistura obtida, retira-se cerca de 400 ml de solo. Esta porção constitui a amostra a enviar para análise e deve ser colocada num saco de plástico, fechado e identificado. Uma amostra corresponde a uma parcela de terreno de 1 hectare com mesmo tipo de solo e variedade de batateira. Quando o terreno for superior a 1 há deve ser subdividido e subparcelas de 1ha cada e amostrado separadamente. **A amostragem pode decorrer durante a fase de cultura ou pós-colheita.**
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/HETDPA https://gd.eppo.int/taxon/HETDRO EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/0d065d6718874de1819925d73997b2a3

1 - Organismo a prospetar	***Grapevine red blotch virus***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo n.º 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072, Anexo II A.
3 – Época de prospeção	Junho a outubro
4 - Hospedeiro a prospetar	**Principais hospedeiros**: *Vitis* sp.
5 – Tipo de local	• Viveiros e campos de pés mãe • Culturas produtoras de materiais vitícolas em zonas onde já exista o inseto vetor
6 – Observação sintomas / sinais	Sintomas observados em folhas e frutos: **Castas brancas:** folhas com as nervuras vermelhas e com manchas cloróticas, que podem evoluir para lesões necróticas nos meses de outono. **Castas tintas:** folhas com as nervuras vermelhas e com manchas vermelhas. **Frutos:** impacto na produção, atraso e heterogeneidade no amadurecimento. Sintomas facilmente confundidos com Vírus do enrolamento da folha da videira, e, em castas tintas, com a doença de Pierce (provocada pela *Xylella fastidiosa*).
7 – Colheita de amostras	Deverão ser colhidas amostras nos casos suspeitos, de vegetais que apresentem sintomas
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/GRBAV0

1 - Organismo a prospetar	***Grapholita inopinata, G. packardi, G. prunivora***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	Primavera e verão
4 - Hospedeiro a prospetar	**Hospedeiros principais** *Grapholita inopinata* (*Malus bacata, Malus mandshurica)*; *Grapholita packardi* (Prunus avium); *Grapholita prunivora* (*Malus domestica*, *Prunus avium, Prunus domestica*).
5 – Tipo de local	**Zonas de risco de introdução** • pontos de entrada (aeroportos e portos), postos de armazenamento, embalagem e distribuição), mercados, centros de recolha de resíduos (onde os frutos são consumidos). **Locais de produção** - Pomares (Locais de produção à volta dos centros de embalamento e entrepostos frigoríficos com restos de frutos)
6 – Observação sintomas / sinais	- Casulos de seda presentes em cascas de árvores, no solo ou entre folhas mortas; - Ovos nas superfícies dos frutos; - Larvas visíveis nos botões e gomos; - Frutos com manchas castanhos-avermelhadas na sua superfície, bastante deformadas, com orifício escuros; - Ramos tortos, queda prematura dos frutos; - Galerias ocas debaixo da pele dos frutos, enrugamento e formação de ampolas com acumulação de excremento; - Podridão parda;
7 – Colheita de amostras	Deteção da praga: - Observação dos ovos na superfície de frutos e folhas, com o auxílio de uma lupa (devido ao tamanho dos ovos, esta não é uma medida eficaz); - Inspeção dos frutos infetados; - Recurso a Armadilhas Delta com feromona específica para cada uma das espécies.
8 – Informação adicional	EPPO GD – https://gd.eppo.int/taxon/CYDIIN https://gd.eppo.int/taxon/LASPPR https://gd.eppo.int/taxon/LASPPA EFSA PSC – https://storymaps.arcgis.com/stories/d1020dd771a74bb99d19695ea65516d5

1 - Organismo a prospetar	***Halyomorpha halys***
2 – Base Legal	Lista de Alerta OEPP (entre 2008 e 2013). Praga emergente no território nacional
3 – Época de prospeção	15 maio a 15 setembro
4 - Hospedeiros a prospetar	**Hospedeiros principais**: Fruteiras: **Pereira** [*Pyrus communis*], **Ameixeira** [*Prunus domestica*], **Pessegueiro** [*Prunus persica*], **Cerejeira** [*Prunus avium*], Kiwi [*Actinidia chinensis* e Actinidia deliciosa], **Aveleira comum** [*Corylus avellana*] Hortícolas: **Milho** [*Zea Mays*], **Soja** [*Glycine max*]. **Outros hospedeiros: Videira** [*Vitis vinífera*, Macieira [*Malus domestica*], Figueira [*Ficus carica*], Tomate [*Solanum lycopersicum*], Feijão [*Phaseolus vulgaris*]. Florestais: Bordo [*Acer campestre* L.], Catalpa [*Catalpa* spp.], Castanheiro-da-Índia [*Aesculus hippocastanum*], Cedro dojapão [*Cryptomeria japónica*], Paulonia [*Paulownia spp*], Sófora-do-japão [*Sophora japonica* L.], Madressilva [*Lonicera japónica*] Ornamentais**: Ailanto** [*Ailanthus altíssima*] (hospedeiro preferencial), Hibisco [Hibiscus spp]
5 – Tipo de local	Principal meio de dispersão: À boleia ("Hitch-hicking") em mercadoria proveniente de países onde a praga está presente. **Locais:** Zonas periurbanas de risco de introdução (proximidade de eixos rodoviários, zonas portuárias, terminais de contentores, entrepostos comerciais e aeroportos internacionais) e Viveiros/centros de Jardinagem (sobretudo recetores de material proveniente de Itália).
6 – Observação sintomas / sinais	Os adultos são insetos (*Hemiptera: Pentatomidae*) de tamanho médio, comprimento de 12-17mm e largura de 7-10mm, possuindo uma coloração castanha ou acinzentada com pequenas pontuações grosseiras, geralmente de cor negra, de tamanho variável e dispersas pelo corpo. Também é característica a presença de bandas de cor branca nos segmentos das antenas, além de bandas brancas e escuras alternadas nos lados do dorso. Os adultos exalam um odor desagradável e característico quando perturbados/manipulados, tal como acontece com outras espécies de sugadores. **Boletim técnico INIAV: SAFSV-BT- 01/2019.** Na primavera, os adultos emergem dos locais de hibernação para as plantas hospedeiras. O período de alimentação/reprodução decorre, aproximadamente, entre maio e setembro. No Outono, os adultos juntam-se em aglomerados e procuram locais de hibernação, principalmente, em zonas edificadas.
7 – Colheita de amostras	A prospeção será baseada em **observações visuais de insetos do tronco, ramos e frutos de árvores das espécies hospedeiras**, localizadas na proximidade de pontos de paragem dos principais eixos rodoviários, zonas portuárias, terminais de contentores, entreposto comerciais e aeroportos internacionais, ou nas bordaduras de pomares e imediações de Viveiros/Centros de jardinagem. Envio de insetos adultos e/ou ninfas e ovos para identificação laboratorial em caso de suspeita fundamentada.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/HALYHA

1 - Organismo a prospetar	***Helicoverpa zea***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	Visíveis durante todo o ano, nos seus diferentes estádios. Épocas de frio e seca retardam ou cessam o seu desenvolvimento
4 - Hospedeiro a prospetar	- Famílias Principais: Poaceae, Malvaceae, Fabaceae e Solanaceae; - ***Capsicum annuum; Cicer arietinum; Gossypium hirsutum; Nicotiana tabacum; Pisum sativum; Phaseolus vulgaris; Solanum lycopersicum; Solanum melongena; Sorghum bicolor; Zea mays*** *- Avena sativa; Arachis hypogaea; Apium graveolens; Brassica olerácea; Cajanus cajan; Calendula; Cannabis sativa; Canna indica; Citrus sinensis; Cucumis spp.; Cucurbita pepo; Fragaria spp.; Lactuca sativa; Medicago sativa; Oryza sativa; Prunus spp.; Pyrus communis; Spinacia olerácea; Vicia spp; Vitis vinífera; Xanthium strumarium*
5 – Tipo de local	- Material de propagação; - Culturas, hortas, jardins
6 – Observação sintomas / sinais	Botões e flores de plantas ornamentais atacados; frutos com cavidades; larvas visíveis em alguns casos Milho: - Adultos: buracos nas folhas; - Ovos: ovos presos no conjunto do estilo-estigma (barbas); - Estado larvar: visível na maçaroca - larvas visíveis e grãos atacados;
7 – Colheita de amostras	Deteção da praga: - Inspecionar os frutos e as flores das plantas; - Abrir os órgãos florais das plantas para detetar a praga (onde as larvas se escondem); - Monitorização populacional através de armadilhas Delta com feromonas sexuais
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/HELIZE EFSA PSC - https://doi.org/10.2903/j.efsa.2020.6177

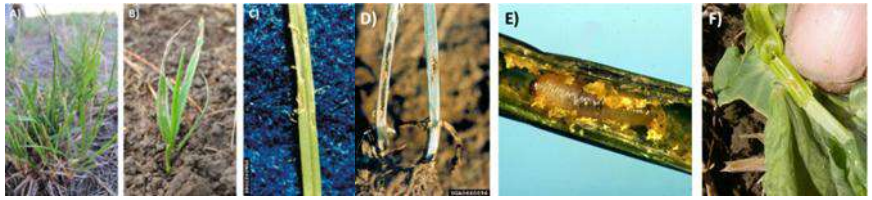
1 - Organismo a prospetar	***Hishimonus phycitis*** **NOVO 2025** (vetor de *Candidatus* Phytoplasma aurantifolia)
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	Durante o período de crescimento dos seus hospedeiros
4 - Hospedeiros a prospetar	**Hospedeiros principais:** Citrinos – *Citrus aurantifolia*, *C. sinensis, C. paradisi, C. limetta, C. reticulata, C. limon, C. aurantium, C. jambhiri, C. volkameriana* *Solanum melongena, Amaranthus tricolor, Lepidium sativum, Gossypium arboretum, Sesamum indicum, Withania somnifera, Ziziphus spina-christii* **Hospedeiros secundários:** *Daucus carota* var. *sativa*, *Raphanus sativus, Citrullus lanatus*, *Crotalaria juncea*, *Medicago sativa*, *Saccharum officinarum*, *Solanum lycopersicum*.
5 – Tipo de local	Locais de armazenagem, viveiros e centros de jardinagem que produzam ou comercializem vegetais hospedeiros, com prioridade aos que importam vegetais hospedeiros (que não citrinos, cuja importação de países terceiros está proibida), pomares de citrinos e plantações de beringela ao ar livre e em estufa, plantas hospedeiras isoladas em zonas urbanas (jardins públicos e privados, parques, feiras e mercados), zonas circundantes a pontos de entrada na UE.
6 – Observação sintomas / sinais	Sintomas típicos de picadores-sugadores: manchas amarelas, folhas encarquilhadas e por vezes caídas, folhas cobertas de melada. As ninfas tendem a ser amarelas com pintas castanhas. Os adultos, amarelos-esverdeados, têm 3-4mm de comprimento e abdómen e patas acastanhadas. Para além da observação visual, como para a maioria dos pequenos hemípteros, ninfas e adultos podem ser capturados com recurso a armadilhas pegajosas, sacos de varrimento ou dispositivos de sucção.
7 – Colheita de amostras	Os insetos colhidos devem ser conservados em álcool a 95%.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/HISHPH EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/ea42bc22675f461aa9c75ca32b78de9e

1 - Organismo a prospetar	***Keiferia lycopersicella***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072, Anexo II A
3 – Época de prospeção	A inspeção para deteção do adulto e de larvas nos frutos, deverá ser realizada no período de Primavera-Verão – abril a setembro.
4 - Hospedeiro a prospetar	Principal – *Solanum lycopersicum* Secundários – *Solanum melongena*, *Solanum tuberosum* Infestantes – Várias infestantes da família das *Solanaceae* de que se destaca a *Solanum dulcamara* e *Solanum nigrum*
5 – Tipo de local	Campos de produção ao ar livre, culturas e viveiro sob abrigo (estufa), armazéns frigoríficos, pontos de entrada de remessas de países terceiros.
6 – Observação sintomas / sinais	Os prejuízos resultam da alimentação das larvas nas folhas, caules e com maior gravidade no fruto. Os primeiros sinais de lesão são pequenas minas na página superior das folhas (larvas 1º instar), as quais ao evoluírem para larvas de 3º e 4º instar provocam minas maiores, semelhantes a uma mancha irregular translúcida bem visível, e acumulando-se excrementos larvares num ponto da mina. Algumas larvas podem emergir da mina criando abrigos a partir da folha, dobrando, entrelaçando ou juntando duas folhas, onde permanecem até saírem. As larvas ao danificar as folhas podem causar a desfolhação da planta, resultando no escaldão dos frutos. As larvas maduras ao saírem podem perfurar a fruta, provocando perfurações bem visíveis, podendo ser detetadas minas logo abaixo das perfurações, tornando os frutos impróprios para comercialização. As perfurações podem dar origem a infeções secundárias por patógenos, o que pode conduzir à morte da planta ou apodrecimento do fruto. A **deteção** desta praga deverá ser efetuada do seguinte modo: - Deteção de larvas nas minas; - Observação direta dos frutos e abertura para deteção de larvas; - Observação direta-captura de adultos; - Utilização de armadilhas delta com feromona específica para monitorização e captura de adultos.

	Fotos: https://gd.eppo.int/taxon/GNORLY/photos Disseminação: Curta distância: Pelo voo de insetos adultos (lepidópteros) e movimentação de resíduos de colheita; Longa distância: Por frutos e plantas para plantação de *Solanum lycopersicum* e *Solanum melongena* importados, material de embalagem utilizado na colheita e embalamento dos frutos.
7 – Colheita de amostras	**Armadilha**: Delta com atrativo, substituindo o atrativo de 15 em 15 dias. **Densidade e colocação**: Uma armadilha por ponto de prospeção, colocada à altura da cultura, aconselha-se 1 a 2 armadilhas por ha. O material vegetal com larvas deverá ser envolvido em papel de jornal, colocado em saco plástico, e refrigerado durante o transporte. Os **adultos** considerados suspeitos devem ser recolhidos e enviados para identificação laboratorial, no prazo máximo de 5 dias, devendo ser colocados em frascos estanques com álcool a 70%. Nota: é preferível o envio na própria armadilha, para que os insetos sejam destacados no laboratório e, assim, se salvaguardar que estão em boas condições para serem destacados.
8 – Informação adicional	https://gd.eppo.int/taxon/GNORLY/datasheet https://plantwiseplusknowledgebank.org/doi/full/10.1079/pwkb.species.25556 https://entnemdept.ufl.edu/creatures/veg/tomato/tomato_pinworm.htm

1 - Organismo a prospetar	***Leptinotarsa decemlineata***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 34º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo III – **Zona Protegida Açores e Madeira**
3 – Época de prospeção	As prospeções deverão ser efetuadas em maio-junho.
4 - Hospedeiros a prospetar	Plantas de *Solanum tuberosum* (batateira) e outras solanáceas. Deve ter-se em atenção o facto de esta praga poder acompanhar as importações dos mais variados produtos.
5 – Tipo de local	Campos de cultura e plantas espontâneas de *Solanum tuberosum* (batateira) principalmente aqueles que se encontrem em regiões com temperaturas, em geral, elevadas.
6 – Observação sintomas / sinais	O método de pesquisa do escaravelho da batateira consiste na observação direta da planta, visando a deteção deadultos e larvas, mas procurando também sinais de alimentação e a presença de dejetos (pretos e pegajosos) nasfolhas e caule.
7 – Colheita de amostras	Dado que se trata de um inseto com características bem definidas e de fácil identificação, não se torna necessário a colheita de amostras, mas sim fazer o registo da sua ausência ou presença. Neste último caso, dar uma ideia do nívelpopulacional encontrado e tomar as medidas fitossanitárias adequadas à sua erradicação.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/LPTNDE EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/cd3b5bf698a34583af606c6995d0fd0f

1 - Organismo a prospetar	***Listronotus bonariensis*** **NOVO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	Primavera e Verão
4 - Hospedeiros a prospetar	Este gorgulho consegue completar o seu desenvolvimento em gramíneas (Poaceae) e alimenta-se, ocasionalmente, de plantas das famílias Brassicaceae e Fabaceae. **Hospedeiros principais:** *Lolium perenne*, *Lolium multiflorum*, *Anthoxanthum puelli*, *Agrostis capillaris*, *Cyanosurus cristatus*, *Dactylis glomerata*, *Festuca rubra*, *Lolium arundinaceum*, *Phalaris aquatica*, *Triticum aestivum*, *Zea mays*. **Hospedeiros secundários**: *Pisum sativum*, *Brassica* spp., *Trifolium repens*, *Medicago sativa*.
5 – Tipo de local	Campos de cereais, prados, pastagens, campos de golfe, relvados, maior risco em zonas circundantes a pontos de entrada
6 – Observação sintomas / sinais	Observação visual na procura da presença ou de sintomas da praga. Para a deteção do inseto, a observação visual pode ser complementada pelo recurso a armadilhas cromotrópicas colocadas cerca de 1m acima do solo (Instalação na primavera, maior atividade dos adultos), sacos de varrimento ou dispositivos de sucção. Ovos: são alongados, arredondados nas extremidades e de secção transversal oval ou redonda (com 0.75-1 mm de comprimento e 0.20-0.30 mm de largura. A cor dos ovos varia entre o branco-amarelado e o preto-esverdeado. Podem ser observados na epiderme dos caules das plantas. Larvas: pode ter até 5 mm de comprimento, não têm patas, de cor amarela com cabeça castanho-escura. Abdómen coberto de pêlos. Pupa: delgada e de cor creme Adultos: medem 3 mm de comprimento e 1.5 mm em largura. A cor do corpo pode variar entre o cinzento-claro e o castanho-escuro ou preto, e encontra-se coberto por escamas cerosas brancas e castanhas. Têm ainda três riscas brancas características no tórax e pelos verticais rígidos nos élitros. Tendem a permanecer no solo durante o dia, o que pode dificultar a sua deteção. **Sintomas:**

	Presença de ovos na folha, próximo do solo / Orifícios retangulares próximos das pontas das folhas / Folhagem prateada (característico da presença de adultos) / Depósitos fibrosos na superfície da folha / Descoloração castanha (alimentação da larva) / Amarelamento da planta, facilmente confundível com sintomas de stress hídrico e térmico / Morte da planta  Sintomas de danos adultos causados por *L. bonariensis* em folhas de azevém (A, B, C). Sintomas da presença larval no caule do azevém (D). Um caule excisado de azevém (E) ou ervilha (F) mostrando a presença da larva mineira
7 – Colheita de amostras	Sabendo que os adultos estão mais ativos durante a noite, aconselha-se a prospeção o mais próximo possível do fim da jornada de trabalho. Adultos em matéria vegetal morta sob o solo. Deve ser observado o caule das plantas, para a deteção de larvas. A inspeção direta da área da bainha foliar ou do caule pode revelar a presença de ovos (individuais ou em uma fileira) ou larvas (sem patas). Em caso de suspeita, devem ser feitas recolhas de solo perto da raiz das plantas hospedeiras com 75 mm de diâmetro e a 2,5/3 mm de profundidade, para pesquisa de pupas e pré pupas, cuja presença é máxima do final da primavera ao final do verão. Enviar os insetos capturados a seco. É importante minimizar a manipulação das amostras contendo adultos de modo evitar danos e a possível remoção das escamas cerosas que cobrem o seu corpo. Adultos suspeitos capturados em armadilhas pegajosas, enviar para o laboratório toda a armadilha ou um pedaço dela contendo a amostra.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/HYROBO EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/fc2b741bd81243c79ec872717fece57f

1 – Organismo a prospetar	***Lycorma delicatula*** **NOVO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	**Setembro a maio:** massas de posturas de ovos em plantas lenhosas, em materiais inertes ou em plantas associadas
	Junho a dezembro: ninfas, adultos e sintomas em plantas hospedeiras devido à atividade de alimentação.
4 – Hospedeiros a prospetar	A "mosca-lanterna", como é conhecida apesar de não ser uma mosca, desenvolve-se numa ampla gama de plantas hospedeiras (> 100) incluindo herbáceas, trepadeiras, arbustos lenhosos e árvores, cultivadas ou silvestres. A lista de plantas hospedeiras diminui à medida que o inseto se desenvolve (herbáceas -> lenhosas). **<u>Hospedeiro-chave no ciclo de vida:</u>** *Ailanthus altissima* (Ailanto, árvore-do-céu) **Géneros de plantas hospedeiros fortemente preferidos por praga:** *Acer*, *Juglans*, *Salix*, *Vitis*.
5 – Tipo de local	Risco de introdução na região OEPP é significativo no estágio de massas de posturas de ovos. <u>Plantas hospedeiras</u> -> Presença de hospedeiros adequados perto dos locais de risco, por exemplo, **aeroportos, portos e viveiros**; -> **Pomares, viveiros, centros de jardinagem, plantas isoladas em zonas urbanas (jardins públicos e privados) e jardins botânicos**; -> Áreas onde *A. altissima* está presente, por exemplo, **estradas e ferrovias**. <u>Produtos vegetais e outros materiais/objetos inertes</u> -> **Instalações de armazenagem/processamento de madeira** (madeira redonda e madeira serrada, material de embalagem de madeira); -> **Superfícies inertes expostas ao exterior** como pedras, madeiras, postes de cercas, metal enferrujado, contentores, veículos e

	máquinas usados e estruturas externas (ex. paredes de edifícios).
6 – Observação sintomas / sinais	Espécie com uma única geração anual que se desenvolve em três estágios: ovo (hibernação), ninfa (quatro ínstares) e adulto. • **Consequência da atividade de alimentação (mais evidentes com as ninfas do 4º ínstar e os adultos):** -> Redução do vigor das plantas e, eventualmente, atingindo níveis graves a morte do hospedeiro; -> Presença de melada sobre e ao redor das plantas hospedeiras; -> Árvores desenvolvem feridas chorosas, observando-se um rastro de seiva no tronco; -> Tapetes de bolor na base de árvores resultantes da acumulação de grandes quantidades de melada. • **Ovos, ninfas e adultos (geralmente visíveis a olho nu):** -> Ovos (estágio de hibernação) geralmente difíceis de detetar, enquanto as ninfas e os adultos podem ser detetados mais facilmente; -> Massas de ovos (30-50 ovos em média, cobertas por um depósito semelhante à lama) podem ser observadas em plantas lenhosas, hospedeiras ou não, ou outros materiais inertes; -> O revestimento e os ovos podem ser, ocasionalmente, observados mais de um ano após a eclosão; -> Jovens ninfas (pretas com manchas brancas) exibem um comportamento cíclico de cair de hospedeiros e vaguear para encontrar novos hospedeiros. -> Ninfas do 4º ínstar (manchas vermelhas além dos pontos brancos) e os adultos são **gregários**.
7 – Colheita de amostras	Os principais desafios para a prospeção de *L. delicatula* são a ampla gama de hospedeiros e a necessidade de monitorar também materiais inertes, nomeadamente, importados (pedras, madeira). A ciência cidadã poderia ser aplicada na deteção precoce (inseto grande, colorido). **(1) Amostragem | Suspeita de presença do organismo especificado** - Plantas hospedeiras quanto a sintomas de alimentação dos adultos e das ninfas. - Ovos em superfícies adequadas à postura. **(2) Amostragem | Suspeita de presença do organismo especificado** Todos os estágios de vida amostrados podem ser armazenados em frascos contendo 70-80% de etanol para identificação morfológica adicional ou >95% se a identificação molecular for necessária.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/LYCMDE EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/dcee3708dd70400781c874cb23ab1cd2 CABI DL - https://www.cabidigitallibrary.org/doi/10.1079/cabicompendium.110524

1 - Organismo a prospetar	***Meloidogyne chitwoodi* e *Meloidogyne fallax***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II B
3 – Época de prospeção	Durante a permanência da cultura, próximo da colheita
4 - Hospedeiro a prospetar	Batateira, Cenoura, Tomateiro ao ar livre
5 – Tipo de local	Campos em produção de batata de consumo (pode ser conciliado com amostras de solo para o plano de *Globodera* spp. e amostras de plantas para o programa de *Candidatus Liberibacter solanacearum*) Campos em produção de cenoura (pode ser conciliado com o programa de *Candidatus Liberibacter solanacearum*) Campos de produção de tomate ao ar livre (pode ser conciliado com o programa de *Candidatus Liberibactersolanacearum*)
6 – Observação sintomas / sinais	Os nematodes do género *Meloidogyne* são conhecidos por nematodes das galhas radiculares. São endoparasitas sedentários, porquevivem a maior parte da sua vida fixos num determinado local no interior das raízes das plantas. Nos campos com cultura, devem ser procurados sintomas nas plantas: presença de vários graus de atrofiamento, falta de vigor, tendência para a murchidão, amarelecimento e queda prematura das folhas e diminuição da produção. Nas raízes, assim como nos tubérculos, podem formar-se galhas.
7 – Colheita de amostras	**Preferencialmente em solos arenosos, com ou sem sintomas**: - a amostragem de solo deve incidir sobre a envolvente das plantas mal desenvolvidas e deve ser seguido o seguinte procedimento decolheita: 100 subamostras por hectare. Dividir a parcela numa rede de malha 5x20m. Em cada malha, colher 15ml de solo na camada superficial de 25cm. As diversas subamostras são misturadas resultando a amostra total em 1500ml. - Devem ser colhidas igualmente amostras das raízes das plantas (incluindo tubérculos) com sintomas suspeitos num total de raízes de 60 plantas por ha e acondicionadas no mesmo saco da amostra de solo correspondente. As amostras servirão também para despistar a presença de *Meloidogyne luci* e *M. enterolobii*
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/MELGCH https://gd.eppo.int/taxon/MELGFA EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/5acb8b2aafbc4c229880a2cd2f40cda1

1 - Organismo a prospetar	***Meloidogyne graminicola***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 30º, Regulamento de Execução (UE) 2022/1372
3 – Época de prospeção	Durante a permanência da cultura, próximo da colheita. Caso já tenha sido retirada fazer nas bordaduras dos canteiros
4 - Hospedeiro a prospetar	Arroz; Aveia-comum; Infestantes dos campos de arroz -ex erva milhã, Alface; *Amaranthus spinosus*; *Amaranthus viridis;* Milho
5 – Tipo de local	Parcelas de produção de Arroz, alagadas ou sem estarem alagadas. Parcelas que já não tenham a cultura Parcelas que confinam com campos de arroz Parcelas de outras hospedeiras nomeadamente Milho
6 – Observação sintomas / sinais	Os nematodes do género *Meloidogyne* são conhecidos por nematodes das galhas radiculares. São endoparasitas sedentários, porquevivem a maior parte da sua vida fixos num determinado local no interior das raízes das plantas. Nos campos com cultura, devem ser procurados sintomas nas plantas: as pontas das raízes ficam inchadas e com presença de galhas em forma de gancho. Alteração do sistema radicular; ; plantas com falta de vigor e a presença de vários graus de atrofiamento e perdas substanciais de rendimento nas culturas.

7 – Colheita de amostras	A amostragem de solo deve incidir sobre o solo envolvente das plantas mal desenvolvidas(sintomáticas) colhendo 15ml de solo na camada superficial de 25cm, até prefazer 1-1.5 l de solo Devem ser colhidas igualmente amostras das raízes das plantas com sintomas suspeitos e acondicionadas no mesmo saco da amostra de solo correspondente. E devem ser colhidas 3-4 plantas envolventes às plantas com sintomas. Nestas parcelas colher amostra de infestantes localizadas nas bordaduras. Nas parcelas de arroz, caso não haja sintomas na cultura do arroz ou a cultura tenha sido retirada, amostrar as infestantes com uma porção de solo aderente as raízes que se encontram na bordadura dos canteiros (alagados ou não)
8 – Informação adicional	EPPO GD - **https://gd.eppo.int/taxon/MELGGC** Fontes consultadas: Meloidogyne graminicola (nemátodo das galhas de arroz) | Compêndio CABI (cabidigitallibrary.org) Meloidogyne graminicola: uma grande ameaça à agricultura de arroz - Mantelin - 2017 - Patologia Molecular de Plantas - Wiley Online Library

1 - Organismo a prospetar	***Nemorimyza maculosa***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	Durante todo o ano em locais de produção fechados (estufas e viveiros) e durante os meses de Verão nos locais de produção exteriores.
4 - Hospedeiros a prospetar	Espécie oligófaga das Asteráceas com grande variedade de hospedeiros desde plantas ornamentais a culturas hortícolas, especialmente as produzidas em viveiros cobertos e estufas. Principais espécies hospedeiras: *Chrysanthemum* sp, *Dendranthema* x *grandiflorum*, *Gerbera jamesonii*, *Pericallis* x *hybrida* (Cineraria), *Argyranthemum frutescens*, *Dahlia* sp, *Tagetes* sp. (Cravo de Burro; Cravo Amarelo; Cravo Túnico), *Lactuca sativa*.
5 – Tipos de local	**Centros de jardinagem e viveiros sob coberto** - particularmente prioritária dando especial atenção, aos materiais provenientes da Holanda. **Cultura ao ar livre** - também necessária durante os meses de produção pois o potencial de propagação é elevado nos casos de flores de corte. Pontos de entrada de remessas de plantas ornamentais, em particular, os aeroportos.
6 – Observação sintomas / sinais	Ovos no tecido foliar, pré-pupas ou pupas, na folhagem ou no solo, praticamente impossíveis de detetar através de inspeção visual. **Minas e larvas** detetáveis através da inspeção de ambos os lados das folhas da planta. As minas apresentam cor branca, com áreas negras húmidas e áreas castanhas secas. As larvas, de coloração branca-amarelada, 3mm de comprimento, alimentam – seagrupadas e formam minas largadas na forma de manchas. **Insectos adultos alados**, brilhantes de cor preta e asas transparentes, com 2 a 3 mm de comprimento.
7 – Colheita de amostras	Colheita de amostras de folhas com minas em casos suspeitos. Envolver o material vegetal fresco com os sintomas suspeitos em folha de papel absorvente e fechar num saco de plástico para enviar para identificação.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/AMAZMA EFSA – https://storymaps.arcgis.com/stories/557c0a3cdfe04141894ffab715859bee

1 - Organismo a prospetar	***Neoleucinodes elegantalis***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072, Anexo II A
3 – Época de prospeção	A inspeção para deteção do adulto e de larvas nos frutos, deverá ser realizada no período de Primavera-Verão – abril a setembro.
4 - Hospedeiro a prospetar	Principal – *Solanum lycopersicum, Solanum melongena, Capsicum annuum* Secundário – *Solanum betaceum* (Tamarilo, fruto tropical de tomateiro arbóreo cultivado em Portugal)
5 – Tipo de local	Campos de produção ao ar livre, culturas em estufa, armazéns frigoríficos, pontos de entrada de remessas de países terceiros.
6 – Observação sintomas / sinais	Os prejuízos com maior gravidade resultam da alimentação das larvas, podendo estas comer todo o mesocarpo e até as sementes do fruto. Os primeiros sinais de lesão são pequenos orifícios de entrada das larvas no fruto, e posteriormente, de saída das larvas, podendo surgir excrementos nos frutos, apresentarem uma leve coloração anormal, e ocorrer mesmo a sua queda. As perfurações podem dar origem a infeções secundárias por patógenos, ou mesmo, permitir a entrada de outros insetos, o que pode conduzir ao apodrecimento dos frutos, assim como, causar danos cosméticos tornando os frutos inviáveis para consumo tanto em fresco, como para processamento. A **deteção** desta praga deverá ser efetuada do seguinte modo: - Observação direta dos frutos e abertura para deteção de larvas; - Observação direta-captura de adultos; - Utilização de armadilhas delta com feromona específica para monitorização e captura de adultos. Esta praga é difícil de detetar visualmente pois os ovos são muito pequenos, as larvas desenvolvem-se dentro do fruto, os orifícios de entrada e saída das larvas são também muito pequenos, e podem estar escondidos sob o cálice, as pupas estão escondidas presas nas folhas ou em detritos existentes junto às plantas, e os adultos são noturnos. Fotos: https://gd.eppo.int/taxon/NEOLEL/photos Disseminação Curta distância: Pelo voo de insetos adultos (lepidópteros) e movimentação de frutos e resíduos de colheita. Longa distância: Por frutos, plantas para plantação com frutos, podendo ser potencialmente disseminado quando

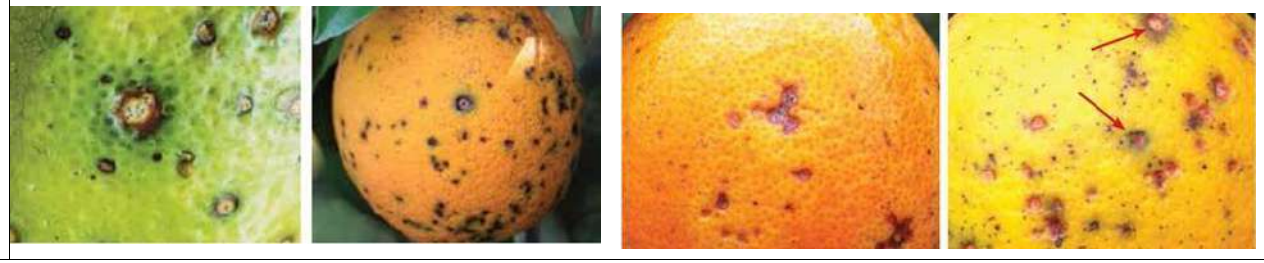
	transportado em bagagem de mão por viajantes, assim como, através de material de embalagem utilizado na colheita e embalamento dos frutos.
7 – Colheita de amostras	**Armadilha**: Delta com atrativo, substituindo o atrativo de 15 em 15 dias. **Densidade e colocação**: Uma armadilha por ponto de prospeção, colocada à altura da cultura (cerca de 1m do solo), aconselha-se 1 a 2 armadilhas por ha. O material vegetal com larvas deverá ser envolvido em papel de jornal, colocado em saco plástico, e refrigerado durante o transporte. Os **adultos** considerados suspeitos devem ser recolhidos e enviados para identificação laboratorial, no prazo máximo de 5 dias, devendo ser colocados em frascos estanques com álcool a 70%. Nota: é preferível o envio na própria armadilha, para que os insetos sejam destacados no laboratório e, assim, se salvaguardar que estão em boas condições para serem destacados.
8 – Informação adicional	https://gd.eppo.int/taxon/NEOLEL https://www.cabidigitallibrary.org/doi/10.1079/cabicompendium.36117 https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/35661/1/CIT26.pdf

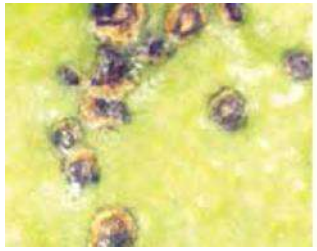
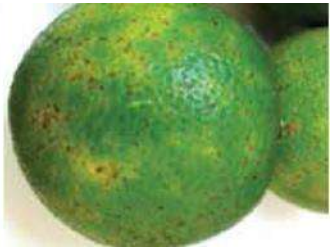
1 - Organismo a prospetar	***Oemona hirta*** **NOVO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A.
3 – Época de prospeção	O desenvolvimento larvar leva cerca de 1 ano pelo que é possível procurar larvas todo o ano nos troncos dos hospedeiros. Os adultos são visíveis da Primavera até final do verão
4 - Hospedeiros a prospetar	Espécie muito polífaga, tem cerca de 300 hospedeiros de 81 famílias botânicas diferentes. **Hospedeiros principais:** *Citrus* spp. (*C. limon, C. reticulata*, *C. sinensis*), *Diospyros kaki*, *Malus* spp., *Populus* spp., *Ulex europaeus* e *Vitis vinífera.* **Hospedeiros secundários:** *Abies* spp., *Acacia* spp., *Acacia melanoxylon*, *Acer spp.*, *Alnus* spp., *Castanea* sp., *Chamaecyparis* spp., *Corylus* sp., *Cryptomeria* sp., *Cupressus* spp., *Cytisus scoparius*, *Eucalyptus* spp., *Euonymus japonicus*, *Fraxinus* spp., *Juglans* spp., *Leptospermum* spp., *Melicytus* spp., *Paulownia* sp., *Pinus* spp., *Platanus* spp., *Podocarpus* spp., *Prunus* spp. (*P. dulcis*, *P. avium*, *P. domestica, P. persica*), *Pyrus* spp., *Quercus* sp., *Salix* sp., *Sequoia sempervirens*, *Ulmus* spp., *Vaccinium* sp. e *Wisteria* sp.
5 – Tipo de local	Viveiros e Centros de Jardinagem que produzam ou comercializem vegetais hospedeiros (prioridade aos casos que possam importar plantas hospedeiras com origem na Nova Zelândia), campos de cultura dos vegetais hospedeiros (pomares, vinha, …). áreas florestais e plantas isoladas em zonas urbanas (jardins públicos e privados, parques, feiras e mercados)
6 – Observação sintomas / sinais	Uma vez que, à exceção dos adultos, todos os estágios deste inseto se desenvolvem no interior dos ramos, a sua observação é difícil. No entanto, os sintomas nas plantas podem ser procurados durante todo o ano e, em caso de suspeita, deve ser efetuada a amostragem dos ramos, com descasque e corte, na procura das galerias e larvas ou pupas. No período de voo dos adultos, normalmente do início da primavera ao fim do verão, para além da observação visual, em plantas com sintomas suspeitos deve ser efetuada a técnica das pancadas sobre os ramos, na tentativa de "desalojar" e capturar eventuais adultos presentes. Ovo: brancos e largos com 2-2.2 mm. Larvas: forma cilíndrica de 25 a 40 mm de comprimento, corpo de tons branco a creme, com segmentos salientes alternados e cabeça grande e mandibulas castanha/pretas. Apenas neste estágio provocam danos nas plantas. Pupa: 20-25 mm de comprimento de cor de tijolo com tonalidades mais escuras na região das asas, apresenta características de adulto, com longas antenas e patas compridos coladas junto ao corpo.

	Adultos: medem entre 11 e 31 mm de comprimento, sendo as fêmeas mais compridas. A cor do corpo pode variar entre o castanho avermelhado a preto, com manchas peludas amarelas alaranjadas na cabeça e no escutelo. Corpo delgado com longas antenas e linhas finas transversais. São noctívagos e repousam durante o dia debaixo das folhas. **Sintomas:** Tuneis compridos nos ramos e caules Pequenos orifícios de saída por onde expelem excrementos produzidos pela alimentação Murchidão de folhas Planta enfraquecida e, consequentemente, diminuição da produtividade. Morte de pequenos ramos Morte da planta em casos mais severos.
7 – Colheita de amostras	Ramos com sintomas suspeitos e eventual presença de larvas/pupas devem ser amostrados e enviados para o laboratório envoltos em papel num saco de plástico. Larvas/pupas ou adultos suspeitos devem ser colocados em etanol a 75% e enviados rapidamente ao laboratório.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/OEMOHI EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/693e353cafba444896404f7cc97e7f6c

1 – Organismo a prospetar	***Oligonychus perditus*** **NOVO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	*Inverno (Diapausa – Ovos de inverno)* **Primavera** (Eclosão e Crescimento populacional) - **Verão** (Pico populacional) *Outono (Redução da População e Preparação para o Inverno)*
4 - Hospedeiros a prospetar	Este ácaro é reconhecido principalmente como uma praga de plantas ornamentais, incluindo bonsais. Todas as plantas hospedeiras conhecidas são coníferas. **Hospedeiros principais:** *Chamaecyparis pisifera*, *Juniperus chinensis* (Zimbro-da-China), *Platycladus orientalis* **Outros hospedeiros:** [**Cupressaceae**] *Chamaecyparis, Chamaecyparis obtusa, Cryptomeria japónica* (Criptoméria-do-japão), *Cupressus pendula, Fokienia hodginsii, Juniperus, Juniperus communis* (Zimbro-comum; espécie ameaçada), *Juniperus formosana, Juniperus rigida, Juniperus sabina, Juniperus virginiana* (Sabina-da-virgínia), *Juniperus x pfitzeriana,* [**Taxaceae**] *Taxus cuspidata* (Teixo-do-Japão)
5 – Tipo de local	*O. perditus* foi intercetado em plantas de bonsai de *Juniperus* e em outros vasos de plantas. A praga permaneceu despercebida por 8 anos, numa planta solitária importada, num jardim educacional na Holanda, mas não se propagou. **Hospedeiros sob proteção** (há incertezas quanto à capacidade desta praga se estabelecer ao ar livre - PRA Reino Unido). **Áreas urbanizadas** (ilhas de calor urbanas - ICU) **Viveiros, centros de jardinagem e plantas isoladas em zonas urbanas (jardins e espaços verdes).**
6 – Observação sintomas / sinais	Facilmente confundido com ácaro similar - *Oligonychus ununguis*. • É um ácaro pequeno, com comprimento corporal com menos de 0,45 mm e cor amarelo-esverdeado pálido. Os ovos são de cor vermelho-alaranjada e são depositados isoladamente ou em grupos, geralmente na base das folhas escamiformes. • O *O. perditus* hiberna na fase de ovo. • Os estágios móveis podem ser vistos movendo-se no hospedeiro. • Dependendo do clima, podem completar várias gerações por ano. • Plantas fortemente infestadas podem exibir uma série de sintomas, incluindo descoloração foliar, escurecimento e crescimento distorcido. A ampliação é necessária para observar cicatrizes de alimentação em parte ou em toda a superfície das folhas de escamas.

7 – Colheita de amostras	A deteção é possível, mas quando a severidade de infestação é baixa, as plantas podem ser assintomáticas e os ácaros (ovos e adulto) são difíceis de observar. Os danos podem demorar muito tempo a serem notados, o que também reflete o quão difícil pode ser sua deteção. **(1) Observação visual** O uso de uma lente de mão facilitará a deteção em campo. **(2) Amostragem | Suspeita de presença do organismo especificado** [Opção 1] Cada amostra deverá ser acondicionada em papel de jornal colocado em saco de plástico fechado com sistema inviolável e com uma etiqueta exterior. As amostras devem manter-se refrigeradas até à sua entrega no laboratório. [Opção 2] Retirar os tetraniquídeos do material vegetal para pequenos tubos com álcool a 70%. Os exemplares assim preservados manter-se-ão por mais tempo.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/OLIGPD/eppolinks CABI - https://plantwiseplusknowledgebank.org/doi/10.1079/pwkb.species.37283

1 - Organismo a prospetar	***Phyllosticta citricarpa***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 – Anexo II A e Regulamento Delegado (UE) 2019/1702 (**Praga prioritária**)
Prospeção em **POMARES**, com base na metodologia apresentada pela EFSA	
3 – Época de prospeção	Variável ao longo do ano, atendendo à espécie e variedade a prospetar, a realizar sempre em fase de maturação dosfrutos
4 - Hospedeiros a prospetar	Citrinos, com particular enfoque para a espécie limoeiro, por ser a espécie mais sensível
5 – Tipos de local	Aplicando esta metodologia, a abordagem implica ter em conta as diferentes áreas de risco, relativamente aos 2fatores *a)* proximidade de centros de armazenamento ou embalamento de citrinos (CAE) e *b)* espécie de hospedeiro e considerando igualmente a unidade epidemiológica de 0,5 ha, recorrendo à ferramenta estatística da EFSA, são determinados estatisticamente o nº unidades de amostragem (pontos) a prospetar em cada região Pomares de citrinos com dimensão mínima de 0,5 ha, priorizando os localizados na proximidade de CAE, quandoestes existam na região, em especial se manusearem citrinos provenientes de países terceiros
6 – Observação sintomas	Nos frutos os sintomas são manchas que podem ser de vários tipos: - as lesões mais características e suspeitas são as típicas **manchas negras**, no entanto, podem também ocorrer em **mancha sardenta**, **falsa melanose** ou **mancha virulenta**, conforme fotos: 

	Manchas negras Falsa melanose Manchas sardentas   Mancha virulenta Uma lupa de bolso deve apoiar esta observação.
7 - Metodologia de prospeção	Cada unidade de amostragem deve ser constituída por 18 árvores adultas. Devem ser selecionadas árvores localizadas preferencialmente nas bordaduras da parcela, atendendo aos ventos dominantes.Devem ser observados 10 frutos maduros por árvore, num total de 180 frutos. Cada fruto deve ser observado na sua face mais exposta aos raios solares, escolhendo frutos maduros localizados na parte externae no terço médio ou inferior da copa da árvore. A distribuição do nº amostras, por espécie hospedeira e sua localização relativamente às CAE, é feita por região, atendendo às características de cada uma e informação do parcelário.
8 - Colheita de amostras	Em caso de observação de sintomas suspeitos, devem ser colhidos os frutos suspeitos; colocar os frutos envolvidos em jornaldentro de saco plástico, acompanhados da ficha e codificação da amostra, para envio à DGAV. Caso o nº frutos suspeitos seja maior que 10, devem colher apenas os 10 frutos que tenham os sintomas mais representativos e reportar na ficha o nº total de frutos suspeitos encontrados ou a % de frutos afetados.
9 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/GUIGCI EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/31663aca135c43ae9e3547678ece6d58

1 - Organismo a prospetar	***Phymatotrichopsis omnivora*** **NOVO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 – Anexo II A
3 – Época de prospeção	Meados da Primavera até meados do Outono. Temperaturas superiores a 22ºC e humidade do solo elevada são as condições ideais para o desenvolvimento do fungo
4 - Hospedeiro a prospetar	**Hospedeiro principal:** *Carya illinoinensis, Gossypium barbadense, Gossypium herbaceum, Gossypium hirsutum, Malus domestica, Medicago sativa, Prunus persica, Vitis vinifera* **Hospedeiros secundários**: O fungo pode infetar mais de 2000 espécies, incluindo espécies de interesse hortofrutícola, ornamental, florestal e ervas espontâneas, como: *Brassica sp., Cedrus sp., Castanea sp., Citrus sp., Cucumis sp., Curcubita sp., Dianthus sp., Eucalyptus sp., Euphorbia sp., Ficus carica, Helianthus sp., Hibiscus sp., Ilex sp., Ipomoea sp., Juniperus sp., Malus sp., Olea europaea, Pinus sp., Platanus sp., Populus sp., Prunus sp., Quercus sp., Rosa sp., Rubus sp., Solanum sp., Trifolium sp.,Ulmus sp., Urtica sp., Wisteria sp.*, entre outros.
5 – Tipo de local	Viveiros e Centros de Jardinagem onde se produzam ou comercializem os vegetais hospedeiros, campos de cultura com hospedeiros, pomares, vinha, pastagens, plantas isoladas em locais públicos ou privados
6 – Observação sintomas / sinais	Pode ser transmitido pelo solo (localmente, através de maquinaria agrícola) ou raízes de plantas hospedeiras infetadas. As sementes (desde que estejam isentas de solo) não são via de transmissão. Prospeção feita por Observação visual. Sintomas: Aparecimento de manchas nos campos, devido a murchidão das plantas; Sintomas visíveis durante o verão, dá-se uma murchidão súbita da planta (com ou sem clorose prévia das folhas); Folhagem castanha que pode permanecer pendurada nos ramos vários dias; Filamentos paralelos de micélio castanho-amarelados, nas raízes apodrecidas das plantas hospedeiras; Formação de massas acastanhadas à superfície do solo com 10-20 cm de diâmetro e 0,6 cm de espessura, perto de plantas sintomáticas; Perda de produção.
7 – Colheita de amostras	Deve ser observada a raiz das plantas com sintomas, para a deteção dos filamentos paralelos. Em caso de suspeita, devem ser feitas recolhas de solo perto da raiz das plantas e colheita de material com sintomas.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/PHMPOM

1 - Organismo a prospetar	***Pomacea***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II B, Regulamento de Execução (UE) 2024/2013
3 – Época de prospeção	De maio até outubro/novembro (dependendo da data de sementeira do arroz) e todo o ano em plantas aquáticas
4 - Hospedeiro a prospetar	**Hospedeiro principal:** *Oryza sativa* (arroz). **Outros hospedeiros**: *Colocasia esculenta* (inhame) e plantas macrófitas aquáticas e semiaquáticas.
5 – Tipos de local	**Locais de risco de introdução** Lojas de comercialização de plantas para aquário. **Locais de produção e outros** - Área de cultivo de arroz - ha - Canais de rega e drenagem - Km - Cursos de água (ribeiros) e rios - Km - Zonas húmidas – área – ha
6 – Observação sintomas / sinais	Devora a base das plantas, os rebentos e folhas. As folhas cortadas surgem à superfície da água. Redução da área foliar. Posturas de ovos.
7 – Colheita de amostras	Nos locais que correspondem a campos de arroz deve-se: - observar pelo menos 10% do número de canteiros do campo de modo a garantir uma área mínima observada de 1ha. Para camposde menor dimensão, prospetar a totalidade. Nos anos subsequentes selecionar outros campos de arroz até abranger toda a área de produção de cada região; - observar todas as entradas e saídas de água dos canteiros prospetados e dos canais e valas de rega e drenagem do campo; Em canais, próximos de áreas de produção de arroz, dar prioridade às zonas de entrada e saída da água, não deixando de procurarnas paredes, estabelecendo 5 a 10 pontos de observação ao longo do percurso tentando que o comprimento prospetado atinja nototal 1km. Em cursos de água naturais (rios, ribeiros, etc.) selecionar o local e percorrer igualmente uma distância mínima de 1km. Determinar em cada ano os locais ao longo do curso de água de modo a atingir a máxima representatividade do seu total. Proceder do mesmomodo para lagos e lagoas de elevada dimensão. Em pequenos lagos (jardins públicos),

	percorrer a totalidade do perímetro. Enviar adultos e juvenis para identificação em sacos plásticos transparentes (iguais aos usados para os peixes de aquário) com água e espaço livre com ar.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/1POMAG EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/33aa6d597ff44db18ee3a0a8454355c3

1 - Organismo a prospetar	***Popillia japonica***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 – Anexo II B e Regulamento Delegado (UE) 2019/1702 (**Praga prioritária**)
3 – Época de prospeção	Monitorização de adultos e sua dispersão, duas a três vezes por ano abrangendo o período Primavera-Verão, de marçoa outubro, preferencialmente nos meses de julho e agosto quando o nº de adultos é máximo.
4 - Hospedeiro a prospetar	No nosso país a *Popillia japonica* é já uma praga em todas as ilhas Açorianas, com exceção da Ilha de Santa Maria, devendo prevenir-se o seu alastramento, quer às restantes ilhas, quer ao continente. Nas ilhas onde foi registado ede acordo com os serviços fitossanitários locais parece atacar principalmente as pastagens permanentes e culturas da videira, milho, luzerna, macieira, roseira, ameixeira, pessegueiro, marmeleiro, silva, trevos, feijoeiro, plátanos e choupos. Das quase 300 espécies de plantas de que pode alimentar-se e das mais de 100 em que causa estragos importantes, a OEPP destaca como principais hospedeiros no seu território os géneros *Malus*, *Prunus*, *Rubus* e *Vitis*.
5 – Tipo de local	**Zonas de risco de introdução** - proximidade de eixos rodoviários, zonas portuárias, terminais de contentores, entreposto comerciais e aeroportos internacionais **Locais de produção -** Campos de cultura das espécies hospedeiras. **Nos Açores, nas ilhas infestadas**, deverá ser dada especial atenção à monotorização da praga na proximidade dezonas portuárias e aeroportos de modo a garantir o seu controlo e a eliminação do risco de dispersão para novos territórios.
6 – Observação sintomas / sinais	A desfoliação é o principal sintoma. Os adultos alimentam-se das folhas entre nervuras deixando-as com um esqueleto de nervuras. As folhas podem necrosar e cair. A alimentação nas pétalas florais deixa falhas irregulares de razoável dimensão. Os sintomas causados pela alimentação das larvas nas raízes não são muito específicos.
7 – Colheita de amostras	A prospeção, sem prejuízo da deteção de adultos por observação direta, baseia-se na sua captura em armadilhas com atrativos alimentares e/ou sexuais. Após triagem, em caso de suspeita fundamentada, envio para identificaçãolaboratorial. As armadilhas devem ser colocadas no fim de maio e verificadas uma vez por mês, até à sua recolha em setembro. As armadilhas com feromonas não devem ser colocadas a menos de 200 m de distância entre si. As armadilhas com feromonas e atrativos alimentares devem ser colocadas a aproximadamente 56 cm de altura do solo, para uma maior eficácia.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/POPIJA EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/bc3788e880124214afaf8687c01144e3

1 - Organismo a prospetar	***Ralstonia solanacearum*** **ALTERADO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 – Anexo II B, Regulamento de Execução (UE) 2022/1193
3 – Época de prospeção	Nas épocas em que as culturas estão instaladas em cada região e, preferencialmente durante a segunda metade dociclo vegetativo das mesmas.
4 - Hospedeiros a prospetar	Plantas, incluindo **tubérculos** de *Solanum tuberosum* L. (batateira). Plantas, com exceção de frutos e sementes de*Lycopersicon esculentum* (tomateiro). Outras plantas hospedeiras como outras solanáceas. **Águas superficiais** destinadas a rega de culturas solanáceas e descargas de resíduos líquidos provenientes de instalações de transformação industrial ou de embalagem.
5 – Tipos de local	Nos **campos das culturas em causa, nomeadamente, de Batata de Consumo Nacional - BCN**, nos **armazéns** (Batata de Consumo – **BCN e BCUE** e Batata de Semente - **BSUE**), nos cursos de **água** superficial a serutilizada como rega e em instalações industriais e de embalagem.
6 – Observação sintomas / sinais	**Tubérculos de batateira**: A intensidade dos sintomas da doença pode ser muito variável. O corte longitudinal dos tubérculos intersectando a zona do hilo (extremidade do estolho) permite visualizar, numa fase inicial de infeção, umacoloração amarela vítrea ou castanho-clara junto do anel vascular, pelo qual emerge espontaneamente, após alguns minutos, um exsudado bacteriano de cor creme clara. Mais tarde, a descoloração vascular assume um tom castanho mais nítido e a necrose pode alastrar ao parênquima. Nas fases mais avançadas, a infeção progride a partir do hilo e dos "olhos", nos quais se pode manifestar exsudação bacteriana, para o exterior do tubérculo, que origina a adesão de partículas de solo. **Plantas de batateira:** na fase inicial da infeção no campo, verifica-se uma murchidão das folhas na parte superior da planta especialmente quando as temperaturas são elevadas e durante o dia, recuperando a planta durante a noite. Amurchidão de uma parte ou de toda a planta torna-se rapidamente irreversível, resultando na sua morte. Os tecidosvasculares dos caules mostram-se necrosados e apresentam um exsudado bacteriano de cor esbranquiçada, que emerge da superfície quando se procede ao seu corte transversal. **Plantas de tomateiro:** Os primeiros sintomas visíveis são o aspeto flácido das folhas mais jovens. Num curto períodode tempo, a murchidão de apenas um lado dos folíolos da folha ou de toda a planta, progride até ao seu colapso total da planta. Pode também observar-se externamente no caule manchas hidrópicas alongadas que evidenciam a necrose interna do sistema vascular. O corte transversal do caule próximo da raiz mostra geralmente a sua descoloração e a possível presença de um exsudado bacteriano de cor esbranquiçada. **Plantas de Rosa sp.:** trata-se de um novo hospedeiro para este complexo de espécies na Europa. Os sintomas são semelhantes aos descritos para plantas solanáceas.

7 – Colheita de amostras	**Tubérculos de batateira:** amostras estatisticamente representativas deverão ser colocadas em contentores fechados de modo a não haver qualquer fuga ou contaminações cruzadas de material potencialmente infetado. Em seguida, deverão ser enviadas para análise, refrigeradas, no mais curto espaço de tempo possível. A dimensão da amostra para efeitos laboratoriais é de 200 tubérculos, mas devem ser colhidos 210 para prevenir a possibilidade de alguns tubérculos não reunirem as condições apropriadas para testagem. **Plantas solanáceas:** as amostras deverão ser primeiramente envolvidas em papel de jornal, e em seguida, colocadas dentro de sacos de plástico fechados, de modo a não haver qualquer fuga de material infetado. Em seguida, deverãoser enviadas para análise, refrigeradas, no mais curto espaço de tempo possível. **Águas de rega:** As águas deverão ser colhidas a partir da Primavera e até meados do Outono, quando a temperatura das águas é superior a 15 º C. Para a colheita de cada amostra deve-se calçar luvas descartáveis (ou em alternativa desinfetar as mãos com álcool) e desinfetar com álcool os bordos do frasco antes de proceder à recolha. O frasco deve ser introduzido no curso de água na vertical, com a boca para cima, a uma profundidade aproximada de 30 cm, e a uma distância da margem de 1 a 2 m, conforme seja possível. Após o frasco estar cheio e a água estabilizada, retira-se o frasco, deita-se fora o excesso de água, para além da sua capacidade normal (250 ml), fecha-se, desinfeta-se com álcool, tapa-se e coloca-se em mala térmica com frio. Com o termómetro apropriado, deve ser medida a temperatura da água, no curso de água, no mesmo local onde foi recolhida a amostra. A temperatura deve ser registada no frasco e a amostra identificada. Em cada ponto/local a amostrar devem ser colhidas 2 subamostras, com um intervalo de 5 minutos, exatamente no mesmo local, seguindo as instruções acima indicadas. As amostras devem ser transportadas até ao laboratório em frascos esterilizados fornecidos pelo laboratório, em condições refrigeradas utilizando malas térmicas e termoacumuladores de forma a manter a temperatura entre 4 a 10ºC e na obscuridade, devendo ser entregues em tempo útil, de modo a dar-se início ao seu processamento no prazo máximo de 24 horas. **Flores de corte:** a) Plantas sintomáticas - Colher 1 caule com sintomas suspeitos imediatamente acima do colo da planta junto do solo ou substrato. No caso de plantas pequeninas, a totalidade da parte aérea da planta deve ser colhida. A parte colhida não deverá conter raízes ou solo. A amostra deverá ser representativa da área, contendo no mínimo, 20 segmentos de acordo com o lote e a variedade. b) Plantas assintomáticas - A amostra deve ser colhida aleatoriamente e constituída por 200 secções do caule do lançamento mais baixo, imediatamente acima do colo, com pelo menos 1 cm de comprimento. A amostra deverá ser representativa da área, variedade e lote.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/RALSSL EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/ffcd83892cde402a824b0698a7e29195

1 - Organismo a prospetar	***Rhagoletis pomonella***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 Anexo II A e Regulamento Delegado (UE) 2019/1702 (**Praga prioritária**)
3 – Época de prospeção	Fim de junho a setembro (mudança de cor dos frutos).
4 - Hospedeiro a prospetar	**Hospedeiros principais:** *Malus* spp. e *Crataegus* spp. **Outros hospedeiros:** Amelanchier spp, *Aronia* spp., Cotoneaster spp., *Prunus* spp, *Pyracantha* spp., *Pyrus* spp., *Rosa* spp. e *Sorbus* spp.
5 – Tipos de local	**Zonas de risco de introdução** • Os pontos de entrada (portos e aeroportos) de mercadorias de maçã, armazéns, as estações de embalagem e seleção de fruta e as indústrias de transformação que processam maçãs originárias de áreas onde *R. pomonella* está presente. **Locais de produção e outros** • Pomares, jardins e mercados.
6 – Observação sintomas / sinais	O fruto pode ser examinado para detetar os sinais que indicam a presença da praga. Quando as moscas fêmeas põem ovos, deixam uma marca de perfuração (i.e. picada, de oviposição) na epiderme da maçã. Essa marca pode ser reconhecida por uma zona deprimida na superfície do fruto. O fruto pode adquirir uma aparência irregular devido a essas zonas deprimidas ou em consequência da alimentação das larvas. As larvas podem ser detetadas ao abrir o fruto, uma vez que deixam um rasto castanho enquanto se movem através da polpa do fruto durante a alimentação. A abcisão prematura do fruto pode ser um sinal claro da presença de *R. pomonella*, fazendo com que apodreça no solo.
7 – Colheita de amostras	A deteção desta praga pode ser feita por copos mosqueiros: • Utilizar copos mosqueiros com carbonato de amónia. O atrativo alimentar vem em forma de sal de amónio dentrode um tubo que deve ser colocado no cesto do copo mosqueiro. O tubo não deve ser aberto. Caso não utilize imediatamente para a sua conservação deverão ser colocados no frio entre 0-5ºC conforme indicação do fabricante. • Colocar 1 copo por local, que deve permanecer no pomar e ser observada uma vez por semana. Utilizar umapastilha inseticida colocando-a no fundo do copo. **Não adicionar água**. Colocação: no pomar: no centro do pomar; na árvore: no terço inferior da copa; Colocar os insetos capturados em álcool a 98%. Após triagem, em caso de suspeita fundamentada, envio paraidentificação laboratorial.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/RHAGPO EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/35870962e5d6488eb3bbe48771f0a4fb

1 - Organismo a prospetar	***Rhynchophorus ferrugineus***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 34º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 Anexo III – **Zona Protegida Açores**
3 – Época de prospeção	Durante todo o ano, com preferência pelo final da Primavera, Verão e início do Outono
4 - Hospedeiro a prospetar	Vegetais com diâmetro da base do caule superior a 5 cm, das seguintes espécies: *Areca catechu L., Arenga pinnata (Wurmb) Merr., Bismarckia Hildebr. & H. Wendl., Borassus flabellifer L., Brahea armata S. Watson, Brahea edulis H. Wendl., Butia capitata (Mart.) Becc., Calamus merrillii Becc., Caryota maxima Blume, Caryota cumingii Lodd. ex Mart., Chamaerops humilis L., Cocos nucifera L., Copernicia Mart., Corypha utan Lam., Elaeis guineensis Jacq., Howea forsteriana Becc., Jubaea chilensis (Molina) Baill., Livistona australis C. Martius, Livistona decora (W. Bull) Dowe, Livistona rotundifolia (Lam.) Mart., Metroxylon sagu Rottb., Phoenix canariensis Chabaud, Phoenix dactylifera L., Phoenix reclinata Jacq., Phoenix roebelenii O'Brien, Phoenix sylvestris (L.) Roxb., Phoenix theophrasti Greuter, Pritchardia Seem. & H. Wendl., Ravenea rivularis Jum. & H. Perrier, Roystonea regia (Kunth) O. F. Cook, Sabal palmetto (Walter) Lodd. ex Schult. & Schult. f., Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman, Trachycarpus fortunei (Hook.) H. Wendl. e Washingtonia Raf.*
5 – Tipos de local	- Viveiro - Centros de Jardinagem - Local público (jardins, avenidas, parques, etc.) – Apenas nos Açores - Local privado – Apenas nos Açores
6 – Observação sintomas / sinais	Existe alguma dificuldade em detetar a praga nos estágios iniciais da infestação, contudo, os sintomas incluem: - Orifícios e galerias na base das folhas, podendo conter larvas e casulos - Folhas desprendidas da coroa e caídas no chão - Coroa desguarnecida no topo ou com aspeto achatado pelo declínio das folhas centrais, que amarelecem e secam - Folíolos de folhas novas seccionados em ângulo ou com as pontas truncadas - Amálgama de fibras cortadas e húmidas com cheiro fétido

7 – Colheita de amostras	Se necessário, enviar adultos, larvas e casulos para identificação
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/RHYCFE EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/a11c3bfff24644ac824de19e74582bb3

1 - Organismo a prospetar	***Rose rosette emaravirus* (Vírus da roseta da roseira) e seu vetor *Phyllocoptes fructiphilus***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º e Regulamento de Execução (UE) 2019/2072, Anexo II A
3 – Época de prospeção	• Viveiros e Produção de flores de corte: **março a outubro**. • Comércio de plantas: **março até meio de junho.** • Parques e jardins públicos e privados: **primavera e verão.**
4 - Hospedeiro a prospetar	*Rosa* spp.
5 – Tipo de local	**Zonas de risco de introdução** **Vegetais** (plantas destinadas à plantação de *Rosa* spp. (com exceção de sementes) onde o RRV ocorre (EUA, Canadá e Índia). • Portos e aeroportos • armazéns de receção de flores de corte antes da sua introdução no mercado • armazéns com plantas dormentes antes da sua comercialização • Viveiros e centros de jardinagem que produzem e/ou movem plantas ornamentais de *Rosa* spp. no interior da UE **Locais de produção e outros:** • Viveiros; • Comerciantes (Centros de jardinagem e outros); • Campos de produção de flor de corte ao ar livre e em estufa; • Parques e jardins públicos e privados.
6 – Observação sintomas / sinais	As inspeções devem ocorrer durante os períodos de crescimento ativo da planta hospedeira, quando é esperado que a maioria dos novos rebentos tenros esteja presente e, consequentemente, os sintomas virais serão mais evidentes. As plantas hospedeiras que crescem ao ar livre devem, portanto, ser inspecionadas durante a primavera. Em estufas devem ser inspecionadas, preferencialmente antes da colheita de flores cortadas para atividades comerciais. Os rebentos ou flores malformadas serão eliminadas nos estágios iniciais da produção, um processo que dificulta a deteção do RRV pela observação dos sintomas. Portanto, é essencial que essas remoções sejam registadas e acompanhadas, pois essas malformações podem ser manifestações de infeção viral, potencialmente pelo vírus. Deve ser dada prioridade a novas plantações. O vetor, o ácaro Eriophydae *Phyllocoptes fructiphilus* pode estabelecer populações em plantas hospedeiras que crescem em

	condições de campo aberto, durante a primavera e o verão. Nessas estações, todos os estágios da vida do ácaro estão presentes (ovos, larvas, ninfas e adultos). Estes ácaros normalmente passam o inverno em locais protegidos nas plantas hospedeiras, como a parte inferior das escamas de rebentos ou fendas antigas de casca, por exemplo. Na primavera, eles mudam-se para os rebentos emergentes, onde põem ovos e restabelecem as populações. A densidade populacional aumenta durante a primavera eo verão e atinge o pico em setembro, quando a disponibilidade de novos rebentos é maior. *Phyllocoptes fructiphilus* também é considerado uma praga em si, pois causa diretamente danos às plantas hospedeiras quando presente em alta densidade. Com base no ciclo de vida de Rose rosette virus (RRV) e *Phyllocoptes fructiphilus*, as inspeções devem ocorrer durante os períodos de crescimento ativo da planta hospedeira, quando é esperado que a maioria das novas rebentações tenras esteja presente e, consequentemente, os sintomas virais serão mais evidentes. Inicialmente, os sintomas aparecem nas folhas, depois nos caules e galhos. Os sintomas causados pelo RRV sãoaltamente variáveis, de acordo com as condições climáticas, e afetam folhas, caules, galhos e flores. Sintomas: • desenvolvimento de vassoura-de-bruxa • produção excessiva de espinhos • crescimento excessivo de gomos laterais • encurtamento de entrenós • rápido alongamento do caule • caules espessados e suculentos • proliferação, malformação e aparecimento de mosaico nas folhas • pigmentação vermelha brilhante • botões e flores deformadas • floração reduzida • falta de resistência no inverno As plantas infetadas perdem o seu valor estético e gradualmente exibem um declínio geral, levando à morte das plantas.As

	roseiras infetadas morrem dentro de 1 a 5 anos (após o aparecimento dos sintomas). De mencionar que os sintomas referidos podem ser associados a outros patogéneos e alguns sintomas confundidos comdanos provocados por herbicidas. A deficiência de nutrientes também pode causar sintomas semelhantes, mas geralmente afetam toda a planta, enquantoos sintomas de RRV podem ser mais localizados.
7 – Colheita de amostras	Amostras sintomáticas Colher jovens rebentos completamente desenvolvidos. Devido à irregular distribuição do vírus nas plantas e baixo título viral a amostra deve ser colhida em 5 plantas com sintomas suspeitos e composta por 3 raminhos com 15 cm a 30 cm de comprimento (de preferência com botões florais semiabertos e abertos). Por se tratar de um vírus emergente será útil para o diagnóstico o uso de fotografias tiradas em campo pois podem fornecer pistas sobre o problema a enviar para o INIAV por email ao mesmo tempo do envio da amostra para análise. O material vegetal recém-colhido deverá ser envolvido em papel de jornal ou de cozinha seco, colocado em saco de plástico perfurado, conservado a 4.º C até expedição e mantido refrigerado durante o transporte para o laboratório. Em caso de necessidade de períodos de conservação longos, amostras destinadas exclusivamente à análise de ácaros (e não de vírus) poderão ser mantidas em álcool.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/RRV000 EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/83724da104b84a37a220f714f629b782

- Organismo a prospetar	***Scaphoideus titanus***
2 – Base Legal	Portaria 165/2013 de 26 de abril Despacho anual DGAV (com as a listagem das freguesias onde o inseto. está presente, bem como a respetiva classificação de risco de disseminação da doença da Flavescência dourada), publicado no site da DGAV
3 – Época de prospeção	Adultos: Início de Julho – finais de setembro Ninfas: maio-junho
4 - Hospedeiros a prospetar	Videira *(Vitis, sp)*
5 – Tipos de local	**Obrigatória:** ✓ Culturas produtoras de materiais vitícolas ✓ Vinhas em ZD onde ainda não foi detetado o inseto ✓ Manchas vitícolas na ZTnorte onde ainda não foi detetado o inseto e na, tendo em conta os pontos positivos detetados na campanha anterior e a direção dos ventos dominantes **Prioritária:** o em todo o País **(continente e ilhas),** com exceção das zonas onde o inseto já está instalado (consultar o Despacho anual em vigor)**Importante:** Preferencialmente devem colocar-se placas na envolvente de vinhas em produção, principalmente em videiras americanas que se encontrem na vizinhança das vinhas em produção. A prospeção também deve recair em locais onde existam Amieiros
6 – Observação sintomas / sinais	Ninfas alongadas, inicialmente branco-pérola, adquirindo manchas castanho-claras no final do seu desenvolvimento. Apresentam dois pontos negros laterais muito característicos na cauda, podem ser encontradas por observação visual na página inferior das folhas ou através de técnica das pancadas (de manhã cedo, em maio-junho) Adultos afunilados, com cerca de 5 mm de comprimento, com a cabeça triangular e as asas anteriores dispostas em telhado sobre o abdómen. Cor ocre com bandas e manchas claras.
7 – Colheita de amostras	Cada ponto de prospeção corresponde a uma vinha/campo de pés-mães/viveiro com uma superfície compreendidaentre 1 e 3ha onde se deve colocar 1-2 armadilhas cromotrópicas, preferencialmente em bordaduras de superfícies vitícolas onde estejam presentes videiras americanas (porta-enxertos ou produtores diretos).

8 – Registo no GesFITO	Preenchimento de uma ficha por local de prospeção. Dentro desse local deve preencher o formulário do ponto e da armadilha (instalação), pois deve haver mais de um ponto por local (1-3ha) e cada ponto pode ter uma ou 2 armadilhas, devendo então preencher a ficha da armadilha para cada armadilha instalada; As observações devem ser feitas de 15 em 15 dias e lançadas no Gesfito dentro do formulário armadilha (observação/ substituição). A remoção da armadilha com observação do seu conteúdo também deve ser carregada no GesFITO. A análise de cada armadilha, se for feita pelo próprio, deve ser lançada dentro do formulário armadilha como preenchimento dos campos relativos à presença de insetos suspeitos e ao grau de infestação. No campo observações da ficha da armadilha devem mencionar a casta e/ou o porta-enxerto, ou se a armadilha foi colocada na bordadura da parcela de vinha Deve ser feito no local ou no máximo até 2 dias úteis após a realização da prospeção
9 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/SCAPLI EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/7ce82e6d0c8240dca665847b7e41c65e

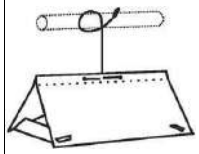
1 - Organismo a prospetar	***Scirtothrips aurantii, S. citri, S. dorsalis*** **ALTERADO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 Anexo II A
3 – Época de prospeção	Primavera – Verão (rebentação das folhas até ao desenvolvimento dos frutos)
4 - Hospedeiro a prospetar	- Hospedeiro preferencial do *S. aurantii*: Citrinos (*Citrus* L.), em particular *Citrus sinensis.* - Hospedeiro preferencial do *S. dorsalis*: *Camellia sinensis* e *Capsicum annuum.* Outras culturas: *Actinidia chinensis*, *Allium* sp., *Aspargus, Begonia* sp., *Bougainvillea spectabilis, Camellia japonica, Capsicum frutescens, Chrysanthemum* sp., *Coriandrum sativum, Cucumis sativus, Dimorphotheca ecklonis*, *Diospyros kaki, Ficus carica, Fragaria x ananassa, Malus domestica, Mangifera indica, Musa x paradisiaca*, *Myoporum* sp., *Myrtus communis, Persea americana, Prunus persica, Punica granatum*, *Rosa* sp., *Rubus* sp., *Vaccinium, Vitis vinifera*.
5 – Tipo de local	Observação de árvores, plantas espontâneas e corta ventos que podem constituir, também, hospedeiros alternativos. Em junho, colheita de amostras em frutos e novos rebentos. Em agosto e setembro, proceder à avaliação dos danos nos frutos.
6 – Observação sintomas / sinais	Queda prematura de frutos, e folhas entre o fim do outono e final da primavera. O sintoma foliar mais nítido é observado nas folhas jovens, manchas com aspeto prateado, adquirindo coloração marron. Junto à nervura principal e bordo do limbo verifica-se deformação mais ou menos pronunciada. Nos frutos, as picadas dos tripes localizam-se nas zonas próximas do cálice, apresentando zonas prateadas ou espessadas (em anel, à volta do cálice, ou onde os frutos tocam com outros frutos ou folhas). Os frutos podem ficar com aspeto distorcido.
7 – Colheita de amostras	**Aconselha-se a realização de batimentos** nos rebentos foliares, florais e frutos ainda pequenos, sobre uma superfície clara, seguida da recolha dostripes caídos com um pincel humedecido e **conservação em etanol a 70%.** Colocar os insetos em pequenos tubos, evitando introduzir qualquer detrito vegetal no tubo. Pode-se complementar com frutinhos envolvidos em papel branco absorvente, dentro de saco de plástico. Não utilizar armadilhas adesivas. Os indivíduos *Scirtothrips* sp. são particularmente pequenos e frágeis, pelo que acaptura em superfícies adesivas (cola ou óleo) com muita frequência os danifica, inviabilizando a identificação taxonómica.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/SCITAU https://gd.eppo.int/taxon/SCITCI https://gd.eppo.int/taxon/SCITDO EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/18fc59ead086420aa213da91125a919c

1 - Organismo a prospetar	***Spodoptera frugiperda, Spodoptera eridania*** e ***Spodoptera litura***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 – Anexo II A e Regulamento Delegado (UE) 2019/1702 Regulamento de Execução (UE) 2023/1134 **(*S. frugiperda* é Praga prioritária)**,
3 – Época de prospeção	Da Primavera ao início do Outono
4 - Hospedeiros a prospetar	Milho [*Zea Mays*], Sorgo [*Sorghum bicolor*], Arroz [*Oryza sativa*], Cana do Açucar [*Saccharum officinarum*] (RAM), Crisântemo [*Dendranthema* (DC) Des Moul], Cravo [*Dianthuss L.*] e Gerânio [*Pelargonium L'Her*] e muitas outras ornamentais e algumas infestantes
5 – Tipo de local	Zonas de risco de introdução: Aeroportos internacionais e zonas portuárias em mercadoria e culturas na proximidade. Como tem aumentado muito as interceções, o risco de introdução é muito elevado
6 – Observação sintomas / sinais	Todos os estágios de desenvolvimento das pragas conseguem ser detetados a olho nu, principalmente as larvas que fazem estragos nas folhas. Pragas de atividadepredominantemente noturna. **Os insetos adultos são lepidópteros de cor entre o bege e o cinzento que podem atingir 32 a 38 mm. A olho nu é difícil a distinção entre as espécies de *Spodoptera*.** As posturas são feitas em aglomerados de 100-300 ovos na parte inferior das folhas, apresentam coloração verde-clara, tornando-se alaranjados com o tempo. As larvas, geralmente têm 6 estados larvares, inicialmente, são escuras com listas amareladas, passando para pardo-escuro a esverdeadas até quase pretas. Nos últimos estados larvares, as larvas apresentam como características: na região frontal de cabeça um Y amarelo invertido e no último segmento abdominal 4 manchas pretas dispostas em quadrado **(*Spodptera frugiperda*).** As larvas provocam *window pane*, podendo haver perfurações em formatos variados causadas pelas larvas mais desenvolvidas. Em situações de grande infestação, podem conduzir à quebra da planta. Os danos nas maçarocas são efetuados no início do desenvolvimento das inflorescências levando a falhas na formação de grãos.
7 – Colheita de amostras 	A prospeção será baseada na captura de insetos adultos em armadilhas com atrativos sexuais específicos eposterior identificação por métodos morfológicos. Tipo de armadilha: ***Funnel trap* com feromona**. Substituição da feromona a cada 6 semanas.Densidade e colocação: Uma armadilha, por ponto de prospeção, ajustada à altura da cultura. Em alternativa à colocação de água no fundo do copo mosqueiro e de modo a evitar o empapamento dos insetoscapturados e consequente deterioração, deve ser utilizada uma **pastilha de DDPV (Diclorvos)** no copo seco. Envio de **insetos para identificação** laboratorial apenas em caso de **suspeita fundamentada**. Enviar os insetos capturados aseco ou em

	álcool a 98%, a uma temperatura baixa e controlada.
8 – Informação adicional	EPPO GD - Spodoptera frugiperda (LAPHFR)[Overview];	EPPO Global Database; https://gd.eppo.int/taxon/PRODER EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/06fb4d48431a409eadfa2413544d275e (frugiperda) https://storymaps.arcgis.com/stories/64f990453214477c8c775d5c881ab67e (litura) **Plano de contingência PT:** DGAV_Plano_Contingencia_SF.pdf

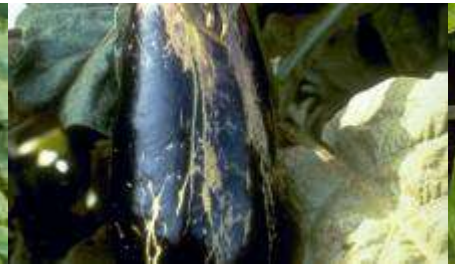
1 - Organismo a prospectar	***Sternochetus mangiferae***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 34º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 Anexo III – **Zona Protegida Algarve e Madeira**
3 – Época de prospecção	Uma inspeção por ano no período de junho a outubro.
4 - Hospedeiros a prospectar	*Mangifera* spp.
5 – Tipo de local	- Pomar de *Mangifera* - Proximidade aos pontos de entrada na região de fruta importada. Especial atenção à fruta proveniente do Brasil.
6 – Observação sintomas / sinais	- Coleóptero; corpo negro coberto de escamas cinzentas ou amareladas; comprimento 7,5 a 9,5 mm; rostro mediano, cilíndrico e um pouco arqueado; olhos bem separados pela fronte. As fêmeas fazem a postura nos frutos quando estes atingem a meia maturação, a larva escava a polpa até atingir a semente onde se desenvolve. Os adultos emergem, um a dois meses após a queda dos frutos, produzindo um orifício na extremidade côncava. - Percorrer a plantação e procurar vestígios de folhas roídas e insetos. Abrir os frutos caídos e procurar orifícios ou manchas de apodrecimento em especial na extremidade concava. Abrir a semente separando os cotilédones.
7 – Colheita de amostras	Em caso de suspeita, colheita de amostras – insetos ou frutos com sinais suspeitos.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/RRV000 EFSA - https://efsa.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.2903/j.efsa.2018.5439

1 - Organismo a prospetar	***Synchytrium endobioticum***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 Anexo II B, Regulamento de Execução (UE) 2022/1195
3 – Época de prospeção	Nas épocas em que as culturas estão instaladas em cada região e, preferencialmente durante a segunda metade dociclo vegetativo das mesmas.
4 - Hospedeiros a prospetar	Plantas e tubérculos de *Solanum tuberosum* L. (batateira).
5 – Tipo de local	Nos campos da cultura em causa e nos armazéns após colheita.
6 – Observação sintomas / sinais	Recomenda-se a observação visual da base dos caules e de tubérculos. Sintomas são formações como verrugas na base dos caules ao nível do solo ou abaixo desse nível. As verrugas são verdes se acima do solo e cremes se abaixo do mesmo, tornando-se negras quando a cultura entra em senescência. Nos tubérculos verifica-se igualmente a presença das verrugas referidas sendo os seus sintomas inconfundíveis, podendo desfigurá-los completamente. Fonte das fotos: Synchytrium endobioticum (SYNCEN)[Photos]| EPPO Global Database
7 – Colheita de amostras	Deverão ser colhidas **amostras apenas nos casos suspeitos** verificados (articular com a DGAV). A dimensão da **amostra** para efeitos laboratoriais é de **200 tubérculos**, mas devem ser colhidos 210 para prevenir a possibilidade de alguns tubérculos não reunirem as condições apropriadas para testagem.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/SYNCEN EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/4fe5d65f57924944bb70d0e4b6f4fd79

1 - Organismo a prospetar	***Tecia solanivora***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 Anexo II A
3 – Época de prospeção	No período de colheita de batatas consumo
4 - Hospedeiros a prospetar	*Tubérculos de Solanum tuberosum*
5 – Tipos de local	Campos de batata consumo e de semente e armazéns de acondicionamento de batatas e centrais de embalamentocom especial atenção a batatas com origem na Galiza.
6 – Observação sintomas / sinais	**Os estragos nos tubérculos** são semelhantes aos provocados por outras traças, podendo ser observados orifícios de saídabem como galerias contendo larvas
7 – Colheita de amostras 	Captura de machos com armadilhas com feromona sexual: em campos de produção colocar as armadilhas pelo menos na bordadura, cada uma suspensa numa estaca a cerca de 60 cm do solo, desde a floração (após tuberização) até um mês depois da colheita. No caso de armadilhas do tipo DELTA, os fundos de cola com os insetos capturados serão envolvidos em pelicula alimentar e conservados no frigorífico até serem observados. Em armazém as armadilhas devem ser colocadas nos cantos junto ao solo durante todo o ano desde que haja batata consumo.Nos armazéns de batata-semente as armadilhas devem estar presentes desde o armazenamento até antes da comercialização. As armadilhas devem ser observadas quinzenalmente e a feromona substituída a cada 4-6 semanas No caso dos adultos capturados nas armadilhas delta, as bases de cola devem ser removidas e o seu acondicionamento deve garantir que os insetos não sejam esmagados. Como tal, deve-se colocar 2-3 pedaços de esferovite nas zonas sem insetos quegarantam o afastamento das faces dobradas. Colheita de tubérculos: As amostras são constituídas por tubérculos com sintomas e presença de larvas suspeitas e deverão seracondicionadas em sacos resistentes e perfeitamente selados e mantidos no frigorifico ate serem observados.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/TECASO EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/2dbfb21dcc1f4f07ad8455b6a3a69eef

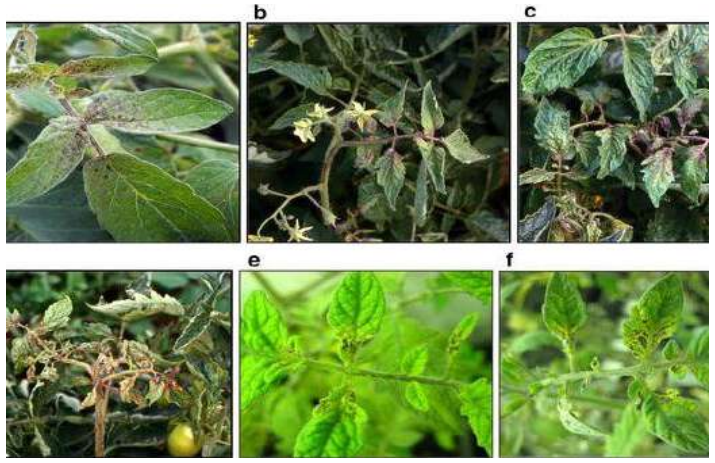
1 - Organismo a prospetar	***Thaumatotibia leucotreta***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 – Anexo II A e Regulamento Delegado (UE) 2019/1702 (**Praga prioritária**)
3 – Época de prospeção	Todo o ano para prospeção de lagartas e pupas em material vegetal. Para prospeções em pomares e culturas, de maio aoutubro, principalmente nos meses de julho e agosto.
4 - Hospedeiros a prospetar	Prioridade para Citrinos particularmente *C. sinensis* e *C. paradisi* Outros hospedeiros Pessegueiro (*Prunus persica*), Pimento (*Capsicum spp.*), Diospiro (*Diospyros kaki*), Romaneira (*Punica granatum*). > 70 hospedeiros
5 – Tipo de local	Prioridade a locais de risco: Pomares em redor de centrais de embalamento e hospedeiros localizados junto de pontos de entrada de fruta importada (laranjas)
6 – Observação sintomas / sinais	Nos citrinos: pequenos buracos provocados pelas larvas que penetram no fruto localizando-se por baixo da casca. Pode-se observar um anel amarelado/acastanhado junto ao ponto de infestação onde ocorre colapso dos tecidos atacados. Queda prematura dos frutos
7 – Colheita de amostras 	A prospeção será baseada na captura de insetos em armadilhas com atrativos sexuais específicos para captura de adultos eposterior identificação por métodos morfológicos. Tipo de armadilhas: ***Funnel trap* com feromonas**. Substituição da feromona a cada 6 semanas. A feromona deve sersubstituída a cada 6 semanas. Densidade e colocação: 1 armadilha por ponto de prospeção (Área do pomar < 4ha). Pomares de maiores dimensões podemrepresentar vários pontos (1 armadilha/4ha, afastadas de 200m entre si). A armadilha deve ser colocada a 1,5m do chão. Adicionalmente, poderão ser efetuadas inspeções visuais de fruta nas árvores do pomar, procurando fruta com um anelamarelado/acastanhado junto ao ponto de infestação, e com uma ligeira depressão dos tecidos. Deverão ser preferencialmente inspecionadas árvores nas bordaduras dos pomares, e fruta caída no chão. Em alternativa à colocação de água no fundo do copo mosqueiro e de modo a evitar o empapamento dos insetoscapturados e consequente deterioração, deve ser utilizada uma **pastilha de DDPV (Diclorvos)** no copo seco. Envio de **insetos para identificação** laboratorial apenas em caso de **suspeita fundamentada.** Enviar os insetos capturados a seco ou em **álcool a 98%**
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/ARGPLE EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/515fbd8ac4414902b84a400951fd2978

1 - Organismo a prospetar	***Thrips palmi*** **NOVO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º e Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 Anexo II A
3 – Época de prospeção	Primavera – Verão – março a setembro locais de produção ao ar livre e em cultura protegida; Durante todo o ano - nos locais de importação, distribuição e comercialização. Durante todo o ano - Viveiros de ornamentais e de hortícolas em estufa.
4 - Hospedeiro a prospetar	É uma praga polífaga que se alimenta de hospedeiros de importância económica, como as Cucurbitáceas e as Solanáceas. A praga é continuamente intercetada na UE em flores cortadas importadas, *Momordica* spp. e *Solanum melongena* de vários países terceiros (principalmente Tailândia, República Dominicana, Suriname e Índia). **Hospedeiros principais:** *Allium cepa*, *Capsicum* sp.(pimentos), *Capsicum annuum*, *Chrysanthemum* spp., *Citrus* spp., *Cucumis melo*, *Cucumis sativus*, *Cucurbita pepo*, *Fabaceae*, *Glycine max*, *Gossypium* spp, *Helianthus annuus*, *Lactuca sativa*, *Mangifera indica*, *Nicotiana tabacum*, Orchidaceae, *Oryza sativa*, *Persea americana*, *Phaseolus* spp., *Phaseolus vulgaris*, *Sesamum indicum*, *Solanum lycopersicum*, *Solanum melongena*, *Solanum tuberosum* e *Vigna unguiculata*.
5 – Tipo de local	A unidade de prospeção é a estufa de produção ou o lote em comercialização. **Zonas de risco de introdução:** Aeroportos internacionais, entrepostos de distribuição, etc. **Locais de comercialização e distribuição**: Centros de jardinagem, jardins botânicos e locais de armazenamento e de distribuição de plantas hospedeiras. **Locais de produção**: campos de produção ar livre e em cultura protegida; viveiros de hortícolas e ornamentais ao ar livre e em estufa.
6 – Observação sintomas / sinais	Os danos causados pela alimentação, observados sob a forma de áreas prateadas ou bronzeadas, começam geralmente ao longo das nervuras principais e secundárias das folhas, acabando por se espalhar a todas as áreas da planta onde tem lugar a alimentação. Os tecidos em crescimento, ficam com escoriações superficiais e distorcidos. Verifica-se a secagem das folhas e a necrose dos frutos, com suberização da sua epiderme. As plantas manifestam

	um enfraquecimento generalizado, podendo nalguns casos ocorrer a sua morte, consoante o nível de infestação e o período de alimentação.  Danos nas folhas de beringela J. Guyot, INRA, Pointe-à-Pitre, Guadeloupe (FR). https://gd.eppo.int/taxon/THRIPL/photos Danos no fruto de beringela Danos iniciais na folha de beringela Philippe Ryckewaert (CIRAD)
7 – Colheita de amostras **- em caso de sintomas suspeitos __X_**	- Inspeção visual - Para o efeito seleciona-se ao acaso 1% das plantas de cada lote, fazendo incidir as observações na parte aérea destas, de preferência nas zonas de crescimento. Para lotes constituídos por menos de 100 plantas observar a sua totalidade. - Captura de adultos: • *Placas cromotrópicas* – Em estufa este método é o mais aconselhado. Na captura dos adultos utilizam-se armadilhas cromótropicas de cor branca, azul e amarela, com óleo, colocando-se uma armadilha por cada 100 $m^{2.}$ Cada armadilha deverá ser colocada em local apropriado e aí permanecer 24 a 48 horas, devendo-se repetir esta operação ao longo do período de observação. Os tripes detetados devem ser retiradas inteiros com o auxílio de um pincel humedecido para um frasco com líquido de conservação (etanol a 70% ao qual se adicionam gotas de ácido láctico) tendo em vista a sua identificação posterior em laboratório • *Técnicas das pancadas* – Para aplicação deste método selecionam-se ao acaso 20 plantas as quais se abanam vigorosamente sobre um tabuleiro branco e liso. Para lotes constituídos por menos de 20 plantas a amostra deve ser composta pela totalidade do lote. Caso se detetem adultos deve-se proceder à sua recolha como o descrito no ponto anterior.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/THRIPL

1 - Organismo a prospetar	***Tilletia indica*** **NOVO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	Entre a Primavera e o início do verão (abril a final de junho - campos de produção Entre setembro a novembro: Sementes
4 - Hospedeiro a prospetar	**Hospedeiro principal**: *Triticum aestivum* (trigo ou trigo mole) **Outros hospedeiros:** *Secale cereale* (centeio), *Triticum durum* (trigo duro) e x *Triticosecale*
5 – Tipo de local	**-** Sementes de trigo **Local de produção** - Campos de produção dos hospedeiros (mais difícil de observar pois geralmente nem todas as sementes de uma espiga estão infetadas e as sementes podem estar parcialmente colonizadas).
6 – Observação sintomas / sinais	Os sintomas aparecem na espigueta dos grãos e dependem do clima, manifestando-se mais claramente quando prevalecem condições frias ou quentes e húmidas durante a floração. Devido ao pequeno número de grãos na espigueta os sintomas iniciais são difíceis de reconhecer. A infeção avança através da extremidade germinativa do grão e desenvolve-se no pericarpo. Devido à infeção, o número de espiguetas e o comprimento das espigas são reduzidos, bem como a altura das plantas infetadas podendo ser inferior à das plantas sãs. Geralmente os grãos infetados estão vazios e cheios de massas de esporos poeirentos, castanhos ou pretos (ou seja, soros oblongos ou ovais de 1-3 mm de diâmetro) e emitem um cheiro caraterístico a peixe em decomposição, devido à presença de trimetilamina. O grão é parcialmente destruído. O ataque inicia no hilo e percorre a sutura até cobrir todo ou parte do revestimento da semente, mas deixa o endosperma intacto. No caso de infeção ligeira, apenas é visível um ponto negro logo abaixo do embrião, em direção à sutura. Em caso de ataque mais forte, os tecidos ao longo da sutura e o endosperma adjacente são substituídos por esporos. As glumas separam-se e expõem os grãos infetados. Por último os grãos podem cair no chão.

	Duas espigas de trigo atacadas por *T. indica*. R. Duran, Washington State University (US). https://gd.eppo.int/taxon/NEOVIN/photos Manchas de *T.* indica nas sementes R. Duran Washington State University (US)
7 – Colheita de amostras em caso de sintomas suspeitos	Deverão ser colhidas amostras nos casos suspeitos, se houver vegetais que apresentem sintomas. Colheita de sementes e espigas com sintomas suspeitos. O protocolo baseia-se na recolha de uma amostra de 1 kg de sementes ou grãos representativos da remessa; quando se procede ao exame direto das sementes ou dos grãos. As amostras devem, de preferência, ser enviadas ao laboratório e processadas no mais curto prazo. No entanto, se necessário, as amostras podem ser armazenadas até 5 dias a aproximadamente 5°C.
8 – Informação adicional	EPPO GD – https://gd.eppo.int/taxon/NEOVIN

1 - Organismo a prospetar	***Tomato chocolate virus* (TOCHVo) NOVO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072, Anexo II A
3 – Época de prospeção	Primavera, verão (de preferência meses de maio a setembro)
4 - Hospedeiro a prospetar	**Hospedeiro:** *Solanum lycopersicum* (Tomateiro)
5 – Tipo de local	- Viveiro - Campos de produção ao ar livre, culturas sob abrigo (estufa), viveiro
6 – Transmissão / Sintomas /Prejuízos	**Transmite-se** por adultos de mosca branca (*Trialeurodes vaporiorum*) duma forma persistente e circulativa. A mosca, ao alimentar-se de plantas infetadas, adquire o vírus tornando-se infeciosa durante toda a vida, e com capacidade de infetar outras plantas onde se alimenta. A transmissão dá-se através da seiva e pela enxertia. **Sintomas:** Manchas necróticas distintas nas folhas, caule e pecíolos, que se expandem e podem causar a morte dos tecidos apicais. 

	No início da infeção, as folhas começam a curvar para baixo, curvatura essa causada por um crescimento desigual do lado superior e inferior da folha (epinastia); - Manchas necróticas na porção basal das folhas recém emergentes; - Amarelecimento das folhas; - Necroses espalham-se para os caules e pecíolos, resultando na morte dos brotos; - Frutos pequenos, mas geralmente sem necroses; **Prejuízos:** Redução no tamanho dos frutos por planta o que conduz a perdas de rendimento da cultura.
7 - Disseminação	Material de propagação, sementes e vetores (mosca branca).
8 – Colheita de amostras	Em caso de sintomas suspeitos. O material vegetal deverá ser envolvido em papel de jornal, colocado em saco de plástico perfurado e refrigerado durante o transporte.
9 – Informação adicional	https://gd.eppo.int/taxon/TOCHV0 https://link.springer.com/article/10.1007/s00705-010-0653-9

1 - Organismo a prospetar	***Tomato leaf curl New Delhi Virus* (TOLCND)**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 – Anexo II B
3 – Época de prospeção	Durante todo o ano, com preferência pelo final da primavera, verão e início do outono. A observação dos hospedeiros deve ser complementada com a colocação de armadilhas cromotrópicas amarelas ou observação direta de adultos nas folhas para monitorização da presença de *Bemisia tabaci* (mosca branca), inseto vetor do vírus.
4 - Hospedeiro a prospetar	***Cucurbitaceae***: *Cucumis melo, Cucumis melo var. flexuosus, Cucumis sativus, Cucurbita moschata, Cucurbita pepo,Cucurbita pepo var. giromontiina, Citrullus lanatus* ***Solanaceae***: *Solanum lycopersicum, Solanum melongena, Solanum tuberosum, Capsicum annuum, Capsicum frutescens*
5 – Tipo de local	- Viveiro - Centro de Jardinagem - Cultura Protegida - Cultura ao Ar Livre
6 – Observação sintomas / sinais	- Mosaico amarelo nas folhas - Enrolamento das folhas - Empolamento das nervuras e do limbo das folhas - Plantas atrofiadas com entrenós curtos - Estrias necróticas ao longo das hastes e talos das flores e dos frutos - Rugosidade da casca dos frutos - Rachamento dos frutos - Queda de frutos Deverá também ter-se atenção ao branqueamento marcado das folhas, nomeadamente da curgete e do melão, quetraduzem infestação pelo biótipo B de *Bemisia tabaci*.

7 – Colheita de amostras	O material vegetal deverá ser envolvido em papel de jornal, colocado em saco de plástico perfurado e refrigeradodurante o transporte.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/TOLCND EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/66eea7be2a0240f987cb1cac470ea1a9

1 - Organismo a prospetar	***Torradovirus marchitezum* (TOANVo) NOVO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072, Anexo II A
3 – Época de prospeção	Primavera, verão (de preferência meses de maio a setembro)
4 - Hospedeiro a prospetar	**Hospedeiros:** *Solanum lycopersicum* (principal hospedeiro); *Capsicum annuum*.
5 – Tipo de local	- Viveiro - Campos de produção ao ar livre, culturas sob abrigo (estufa), viveiro
6 – Transmissão / Sintomas /Prejuízos	**Transmite-se** por adultos de *Bemisia tabaci*, *Trialeurodes vaporiorum* (mosca branca) e *Trialeurodes abutiloneus* (potencial vetor) duma forma semipersistente. A mosca deve alimentar-se pelo menos 2 horas numa planta infetada antes de transmitir o vírus a uma planta saudável, mantendo-se virulenta pelo menos 8 horas. **Sintomas no Tomate:** Necrose foliar começando na base dos folíolos, anéis necróticos escuros nos frutos já visíveis em frutos verdes imaturos. Em **plantas gravemente infetadas**, o topo da planta fica necrótico, ocorrendo malformações, atraso no crescimento, necrose das flores, manchas necróticas nas folhas e frutos encortiçados. **Sintomas no Pimento:** Mosaico amarelo, enrolamento das folhas para cima, atrofiamento de toda a planta. **Prejuízos:** Na cultura **de tomate, a** redução no tamanho das plantas e o elevado número de frutos não comercializáveis, conduz a perdas de rendimento elevadas. Na cultura do **pimento** não foi reportado qualquer prejuízo.
7 - Disseminação	Material de propagação, moscas brancas virulentas. Não há informação sobre transmissão do vírus através da semente.
8 – Colheita de amostras	Em caso de sintomas suspeitos. O material vegetal deverá ser envolvido em papel de jornal, colocado em saco de plástico perfurado e refrigerado durante o transporte.
9 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/TOANV0

1 - Organismo a prospetar	***Toxoptera citricidus (Aphis citricidus)***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II B
3 – Época de prospeção	Abril a novembro
4 - Hospedeiros a prospetar	Citrinos
5 – Tipos de local	Pomares e viveiros
6 – Observação sintomas / sinais	O adulto de tamanho médio tem 1,5 a 2,4 mm de comprimento, é brilhante, de cor castanho avermelhado a preto. Osafídios alados podem ser identificados com uma lupa de bolso, pelo terceiro segmento da antena que é negro e ao qual se segue um quarto sem cor. A nervura mediana das asas anteriores é em geral dividida duas vezes. Os sifões têm cerca de 1/6 do comprimento do corpo e são esculpidos, enquanto a cauda é bolbosa e arredondada no ápice. Se os afídios forem ápteros têm que ser estudados ao microscópio para se observarem os pelos compridos, finos eeretos existentes nas patas e no corpo. Formam colónias castanho-escuras ou negro. O crescimento dos rebentos é dificultado e posteriormente estes tornam-se disformes, as folhas ficam quebradiças, encarquilhadas e encurvadas para a página inferior. As flores atacadas não abrem ou abortam, uma vez que os ovários ficam deformados.
7 – Colheita de amostras	Colocação de armadilhas amarelas (Moericke ou adesivas), à razão de uma armadilha por hectare (ponto deobservação). Em pomares, em zonas onde a praga existe, ou em caso de deteção da mesma, deve-se percorrer o pomar em diagonal selecionando ao acaso 5 raminhos verdes ou rebentos jovens em 10 árvores, para se proceder a uma corretazonagem dos focos de infestação da praga. Em viveiros de material certificadoe em viveiros de material CAC em zonas onde a praga existe, todos as parcelas de citrinos devem ser inspecionadas. Em viveiros de material CAC em zonas onde a praga nunca foi detetada, as parcelas devem ser inspecionadas por amostragem.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/TOXOCI EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/43a93da5aee240359d6a855f174eee8e

1 - Organismo a prospetar	***Trioza erytreae***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II B
3 – Época de prospeção	**NA ZONA LIVRE DE *TRIOZA*, ao longo de todo o ano:** viveiros, centros de jardinagem e zonas circundantes em qualquer ponto do país; todo o tipo de locais nas zonas tampão e de vigilância da Zona Demarcada (ZD) de *Trioza*;sempre que possível priorizar a prospeção em **LIMOEIRO**. Realizar observação visual nos períodos de novas rebentações e colocar armadilhas no período de março a dezembro. **Na zona livre de *Trioza*, de março a outubro:** pomares, coleções, zonas circundantes a portos, aeroportos e centraisde embalamento de citrinos, árvores isoladas em zonas urbanas (jardins públicos e privados). Fazer colocação de armadilhas e complementar com observação visual de jovens rebentações sempre que for mudar a armadilha. Na zona livre de *Trioza*, deve ser sempre priorizada a prospeção nas zonas tampão e de vigilância da ZD da praga. **NA ZONA INFESTADA DE *TRIOZA***, ao longo de todo o ano, em pomares e zonas urbanas (jardins públicos, privados)fazer observação visual e colocar armadilhas para monitorizar os níveis populacionais de *Trioza*
4 - Hospedeiros a prospetar	**Citrinos** (*Citrus, Fortunella* e *Poncirus*) **Outras Rutáceas hospedeiras (silvestres e ornamentais)**: *Casimiroa, Clausena, Murraya, Choisya, Vepris, Zanthoxylum* Por precaução, e considerando a possibilidade do aparecimento de novos hospedeiros, as prospeções a realizar devemincidir sobre todas as plantas da família das Rutáceas.
5 – Tipos de local	Pomares (incluindo pomares jovens, reenxertados, abandonados), viveiros, centros de jardinagem e plantas isoladas emzonas urbanas (jardins públicos e privados, feiras e mercados), coleções, ornamentais em jardins botânicos, plantas indicadoras (limoeiros) em locais de vigilância (Zona Tampão e Zona de Vigilância da ZD de *Trioza*), zonas circundantesa portos, aeroportos e centrais de embalamento de citrinos.
6 – Observação sintomas / sinais	Os adultos são alados com cerca de 4 mm de comprimento. Apresentam inicialmente uma cor pálida que depois evoluipara castanho. As asas são hialinas. As antenas têm geralmente cor escura. As ninfas são achatadas, com uma franja marginal de filamentos brancos. Têm cor variável de amarelo a verde azeitona ou cinzento-escuro. Fortes infestações de *T. erytreae* podem causar grave deformação das folhas e rebentos e o desenvolvimento de galhas abertas visíveis na

	superfície das folhas, para além de este inseto ser vetor de: *Candidatus* Liberibacter africanus',*'Candidatus* Liberibacter americanus' e '*Candidatus* Liberibacter asiaticus'. (citrus greening). **O INIAV editou uma ficha de identificação SAFSV-FI-1/2016 sobre este organismo.**
7 – Colheita de amostras	**Tipo de armadilhas a utilizar**: devem ser utilizadas **armadilhas amarelas com óleo** para deteção de adultos, com substituição/ observação quinzenal. Em **zona livre** de *Trioza*, o recurso a armadilhas amarelas **adesivas** em alternativa às com óleo também é possível, desde que **não haja qualquer sinal ou suspeita de presença da praga**. No entanto, caso venha a ser identificado qualquerinseto do género *Trioza* na armadilha, deve ser intensificada a observação visual nos citrinos em redor e ser colocada uma **armadilha com óleo nesse local**. A deteção nas armadilhas de exemplares suspeitos deve ser assinalada com círculo e implica o seuenvio para identificação e substituição por uma outra no local. - **Nos pomares** devem ser colocadas armadilhas a cada 50-100m nas árvores de bordadura, a 1,5m de altura para deteção de adultos, com substituição/observação quinzenal. Complementar com **observações visuais** feitas nas épocas de rebentações novas, em 10 zonas do pomar (8 na bordadura e 2 no interior) observando essas rebentações em 2-5 árvores em cada zona, 3-5 rebentos novos por planta, colhendo-se amostras de folhas em caso de sintomas suspeitos da presença de fases larvares e eventuais adultos.Tratando-se de material vegetal com insetos vivos, as amostras deverão ser bem acondicionadas em sacos resistentes ou em sacos duplos e perfeitamente selados com etiqueta de alerta. - **Nos viveiros e centros de jardinagem**, as armadilhas, à razão de 1 por cada 50m^2, serão colocadas junto das plantas de citrinos preferencialmente a 1m acima do solo ou à altura das plantas, com substituição/observação quinzenal. Complementarmente podem ser feitas observações visuais. **Para captura de insetos adultos** deve recorrer-se à técnica das pancadas nas árvores, antes destas serem sujeitas à inspeção visual, selecionando 5 raminhos jovens de cada árvore. Os insetos capturados devem ser colocados de imediato em tubo estanque com álcool 98% para identificação entomológica (e eventual despiste de Ca. *Liberibacter spp.*, caso se confirme ser um vetor da bactéria. Cada tubo deve conter pelo menos 5 insetos). **- NA ZONA INFESTADA DE *TRIOZA*** em pomares e zonas urbanas (jardins públicos, privados) fazer observação visual e colocararmadilhas para monitorizar níveis populacionais de *Trioza erytreae*. Aproveitar estes locais para fazer observação de sintomas da bactéria Ca. *Liberibacter spp.*em plantas e colher insectos de *Trioza* para despiste de Ca. *Liberibacter spp*.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/TRIZER EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/fd110a011af7438da3f34561402db6d7

1 - Organismo a prospetar	***Trirachys sartus*** **NOVO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A.
3 – Época de prospeção	Durante todo o ano na procura de larvas ou pupas em túneis e galerias na madeira infestada. A partir do início da primavera até ao verão
4 - Hospedeiros a prospetar	Espécie muito polífaga em plantas lenhosas. **Hospedeiro principal:** *Juglans regia, Malus domestica, Platanus orientalis, Platanus x hispanica, Populus alba, Populus ciliata, Populus euphratica, Populus nigra, Populus x canadensis, Salix acmophylla, Ulmus minor, Ulmus pumila, Ulmus wallichiana* **Hospedeiro secundário:** *Acer cappadocicum, Acer negundo, Acer sp., Aesculus indica, Aesculus sp., Alnus subcordata, Betula sp., Carya sp., Castanea sp., Corylus colurna, Cydonia oblonga, Cydonia sp., Elaeagnus angustifolia, Elaeagnus sp., Fraxinus sogdiana, Fraxinus sp., Gleditsia triacanthos, Juglans sp., Malus sp., Malus sylvestris, Morus sp., Platanus sp., Populus sp., Prunus armeniaca, Prunus dulcis, Prunus padus, Prunus persica, Prunus sp., Pyrus sp., Quercus sp., Robinia pseudoacacia, Robinia* sp., *Salix alba, Salix babylonica, Salix sp., Salix tetrasperma, Ulmus laevis, Ulmus sp.*
5 – Tipo de local	Material de embalagem em madeira, com prioridade para o proveniente de países onde a presença da praga seja conhecida. Pomares, áreas florestais e plantas isoladas das espécies hospedeiras. Viveiros e Centros de Jardinagem que produzam ou comercializem as espécies hospedeiras (de porte razoável no comércio visto a praga não atacar pequenos. Relevância à proximidade de pontos de entrada e de instalações de operadores que importem os vegetais hospedeiros.
6 – Observação sintomas / sinais	Observação visual na procura de orifícios de emergência em troncos ou ramos de maior espessura e excrementos na base das árvores. Procura de adultos nas árvores sintomáticas. Mais ativos de noite, os adultos, durante o dia, escondem-se normalmente sob a casca, nos túneis fabricados pelas larvas e em outros refúgios, saindo dos seus esconderijos ao final do dia, após o que são facilmente observados pousados nos troncos (são pouco voadores).. Ovos: de cor branca com 3-4 mm de comprimento.

	Larvas: as larvas mais jovens são de cor clara, com 2.5-4.0 mm de comprimento. Já as larvas adultas possuem uma cor amarelo-pálido, cobertas de pelos dourados, cerca de 60-70 mm de comprimento e mandíbulas pretas. Pupa: de cor branca inicialmente, depois torna-se cinzento-acastanhado e pode ir até 45 mm de comprimento. Adultos: corpo alongado cinzento-acastanhado escuro, com os élitros cobertos de curtos pelos prateados. Possuem ainda manchas prateadas brilhantes que formam duas faixas irregulares que atravessam os élitros. O corpo varia de 22 a 42.2 mm nos machos e de 29.2 a 43 mm nas fêmeas. Os machos têm antenas 2.5 vezes mais compridas do que o corpo, enquanto as antenas das fêmeas são mais curtas do que o corpo. **Sintomas/Sinais:** Orifícios de emergência elípticos de grandes dimensões (3-3.5 x 1.2-1.5 cm) em troncos e ramos grandes Presença de excremento na base das árvores infestadas. Folhas murchas e secas (devido à morte dos ramos e das árvores).
7 – Colheita de amostras	Ramos com sintomas suspeitos e eventual presença de larvas/pupas devem ser amostrados e enviados para o laboratório envoltos em papel num saco de plástico. Enviar os insetos capturados a seco.
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/AELSSA CABI DL- https://www.cabidigitallibrary.org/doi/full/10.1079/cabicompendium.3430

1 - Organismo a prospetar	***Unaspis citri***
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	março/abril - novembro
4 - Hospedeiro a prospetar	**Hospedeiro principal:** *Citrus sinensis* **Outros hospedeiros:** *Ananas comosus, Annona muricata, Artocarpus heterophyllus, Capsicum annuum, Citrus spp., Fortunella, Cocos nucífera, Hibiscus, Murraya paniculata, Musa x paradisíaca, Psidium guajava, Tillandsia usneoides*
5 – Tipo de local	Pomares, viveiros, centros de jardinagem e plantas isoladas em zonas urbanas (jardins públicos e privados, parques, feiras e mercados), zonas circundantes a portos, aeroportos e a centrais embalamento/expedição citrinos.
6 – Observação sintomas / sinais	As infestações ocorrem geralmente no tronco e membros principais de árvores com menos de dez anos. Altas infestações propagam-se aos galhos, folhas e frutos. Isto resulta em manchas amarelas nas partes inferiores das folhas que caem prematuramente, enfraquecimento e eventual morte de galhos e ramos. A casca fortemente infestada torna-se escura, baça e dura, parece "apertada" e subsequentemente racha. Membros e galhos enfraquecidos ficam infestados com fungos e podem ser subsequentemente atacados por insetos que se alimentam de madeira. O tamanho pequeno (2-2,5 mm), a cor escura (castanho ou preto) e a natureza séssil das escamas femininas tornam-nas difíceis de detetar, a menos que estejam presentes em grande número. Em contraste, as massas brancas das escamas masculinas são evidentes.

7 – Colheita de amostras	Deverão ser colhidas amostras nos casos suspeitos, se houver vegetais que apresentem sintomas ou em caso de suspeita da presença da praga, enviando de preferência fêmeas adultas para identificação. As fêmeas adultas podem ser enviadas vivas com as plantas hospedeiras num recipiente hermético. Se o risco fitossanitário for elevado, devem ser enviados com o material da planta hospedeira em etanol a 70%.
8 – Informação adicional	EPPO GD - **https://gd.eppo.int/taxon/UNASCI** EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/679b8b22ed6b41e5b290fd083dbd1efd

1 - Organismo a prospetar	***Venturia nashicola*** **NOVO 2025**
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 - Anexo II A
3 – Época de prospeção	2.ª quinzena de março a abril/maio, dependendo da região do País: pomares Janeiro a março: viveiros para materiais prontos para serem comercializados e de materiais adquiridos noutros Estados Membros e centros de jardinagem; Junho a outubro para plantas de viveiro de fruteiras.
4 - Hospedeiro a prospetar	**Hospedeiros principais**: *Pyrus bretschneideri*, *Pyrus pyrifolia*, *Pyrus pyrifolia* var. *culta* e *Pyrus ussuriensis*
5 – Tipo de local	**Zonas de risco de introdução:** Aeroportos internacionais, zonas portuárias, etc. - Locais de armazenamento e distribuição de plantas hospedeiras destinadas à plantação **Locais de produção** Pomares e Viveiros Centros de jardinagem
6 – Observação sintomas / sinais	No início da primavera, as escamas dos gomos infectadas no ano anterior desenvolvem-se e formam conídios, que infectam a parte basal dos cachos jovens e produzem lesões esporuladas negras. Subsequentemente, podem ser observadas lesões abundantemente esporuladas nas folhas, pecíolos, frutos e rebentos jovens. As infecções dos pecíolos e dos pedúnculos provocam a abscisão prematura das folhas e dos frutos, respetivamente. Após as infeções ocorre o desenvolvimento irregular ou a fissuração dos frutos. No verão a quantidade de conídios formados nas folhas diminui. A praga Infeta os frutos, folhas e os rebentos jovens, causando sintomas típicos de sarna. Na fase de dormência as plantas hospedeiras para plantação podem transportar o agente patogénico sob a forma de micélios nos tecidos internos das escamas dos gomos sem apresentar quaisquer sintomas, escapando assim à deteção

	através de inspeção visual. Sintomas em peras Japonesas, *Pyrus pyrifolia* cv. Hosui. H. Ishii, Fruit Tree Research Station, MAFF (JP). Sarna em folha jovem em pera Japonesa H. Ishii, University of Tsukuba (JP). Sarna na escama do gomo e dos pecíolos da pera Japonesa H. Ishii, University of Tsukuba (JP). https://gd.eppo.int/taxon/VENTNA/photos
7 – Colheita de amostras em caso de sintomas suspeitos X	Deverão ser colhidas amostras nos casos suspeitos, se houver vegetais que apresentem sintomas da praga As amostras podem ser constituídas por um dos seguintes elementos - Material vegetal (gomos, folhas, pecíolos, frutos e rebentos jovens); - As amostras devem, de preferência, ser enviadas ao laboratório e processadas no mais curto prazo. No entanto, se necessário, as amostras podem ser armazenadas até 5 dias a aproximadamente 5°C.
8 – Informação adicional	EPPO GD – https://gd.eppo.int/taxon/VENTNA EFSA PSC – https://storymaps.arcgis.com/stories/9357e12c3a794b99991caaf6e40635b9

1 - Organismo a prospetar	***Xylella fastidiosa*** Fora das áreas demarcadas	
2 – Base Legal	Regulamento (UE) 2016/2031, artigo 22º, Regulamento de Execução (UE) 2019/2072 – Anexo II B e Regulamento Delegado (UE) 2019/1702 (**Praga prioritária**). Regulamento de Execução (UE) 2020/1201	
3 – Época de prospeção	Nos hospedeiros a prospetar: Início de setembro ao fim de outubro. Exceção: Oliveiras com sintomas suspeitos iniciar em maio até fim de outubro Nos vetores adultos a prospetar: junho e julho (capturados com batidas ou sacos de varrimento em pomares de citrinos, amendoeiras, olival e vinha e em plantas infestantes localizadas na envolvente desses locais). Devem ser selecionados os potenciais vetores de *Xylella fastidiosa* de acordo com a formação recebida.	
4 - Hospedeiro a prospetar	Lista de vegetais hospedeiros (Anexo I do Regulamento de Execução (UE) 2020/1201) com especial destaque para: *Vitis vinífera, Olea Europaea*, *Nerium* (cevadilha ou loendro), *Prunus pérsica*, *Prunusdulcis*, *Citrus sinensis*, *Quercus* sp, *Vinca*, *Malva*, *Sorghum*,*Catharanthus*, *Portulaca*, *Polygala myrtifolia*, *Westringia fruticosa*, *Acacia saligna*, *Spartium junceum*, *Rosmarinus*, *Myrtus comunis Rhamnus alaternos, Cistus sp, Cytisus sp, Ulex sp.*	
5 – Tipo de local	- Pomares; - Olival, Vinha; -Povoamentos de Quercus e outros - Jardins e parques; - Parcelas de plantas-mãe; - Viveiros. Centros de Jardinagem	**Prioridade:** **viveiros e locais de comercialização de plantas hospedeiras** (qualquer espécie) que recebem de países terceiros onde a bactéria está presente. **Nestes locais deve ser feita a colheita de amostras sintomáticas. Assintomáticas** em espécies do anexo I **viveiros e locais de comercialização de plantas hospedeiras** que recebem plantas dalista do anexo I de países terceiros que declararam livre de Xf. **Colheita de amostras sintomáticas.** **viveiros e locais de comercialização de plantas hospedeiras** que recebem plantas da lista do anexo I de Itália, Espanha, França. **Colheita de amostras sintomáticas e assintomáticas** com prioridade para *Lavandula, Laurus nobilis,Myrtus communis, Nerium oleander, Rosmarinus, Spartium junceum Westingiafruticosa, Prunus sp, Olea europaea, Vitis.* **viveiros e locais de comercialização de plantas hospedeiras (atenção viveirosdas camaras)**

		que recebem plantas da lista do anexo I origem nacional ou outros estados-membros. **colheita de amostras sintomáticas. Assintomáticas espéciesda lista da database da comissão** com prioridade para *Lavandula, Laurus nobilis,Myrtus communis, Nerium oleander, Rosmarinus, Spartium junceum Westingia fruticosa, Prunus sp,Vitis, Olea europaea* **viveiros específicos de oliveiras, citrinos, vitis, Prunus e Quercus** **EM REDOR DESTES LOCAIS DEVEM SER FEITAS PROSPEÇÕES PARA DETEÇÃODE SINTOMAS SUSPEITOS (envolvente 150m)** **campos de produção de culturas** importantes para o país: videira, citrinos, olival, pomares de Prunoideas, povoamentos de *Quercus* priorizando aqueles com materialde origem de regiões onde a bactéria está presente e locais recentemente plantados OU REPLANTADOS (< 5 anos). **Nestes locais deve ser feita a colheita de amostras sintomáticas.** **zonas urbanas** – jardins, parques, ao longo de estradas municipais, separadores de vias de comunicação. Avaliar a origem. Colher amostras com sintomas e **Assintomáticas em espécies da lista da data base da comissão** com prioridade para *Lavandula, Laurus nobilis, Myrtus communis, Nerium oleander, Rosmarinus, Spartium junceum Westingia fruticosa, Cistus sp, Cytisus sp, Ulex sp.* **Zonas seminaturais** – áreas cuja ocupação é vegetação espontânea dispersa em taludes de estrada, zonas ribeirinhas, terrenos incultos, subcoberto vegetal associado a povoamentos florestais. Colher amostras com sintomas e **Assintomáticas em** *Ulex, Calluna vulgaris, Frangula alnus, Pterospartum tridentatum, Citus salviifolius, C. psilopsepalus, Plantago lanceolata, Acacia longifólia, A. melanoxylon, Ilex aquifolium, Pteridium aquilinum, Asparagus acutifolius, Athyrium filix-femina, Conyza canadensis, Echium plantagineum, Erodium moschatum, Cytisus.*
6 – Observação sintomas / sinais	Oliveiras: queimaduras foliares e declínio rápido das oliveiras envelhecidas com morte progressiva da zona apical para araiz-Olive Quick Decline Syndrome (OQDS)	

	Vinha: murchidão das folhas, clorose amarela e vermelha, com distribuição irregular e "dieback", "ilhas" verdes de tecidosaudável e separação da folha do pecíolo. Citrinos: Os sintomas da doença Clorose Variegada dos Citrinos (CVC) são o aparecimento de manchas cloróticas amareladas de bordos irregulares começando pela parte mediana da copa e expandindo-se por toda a planta. Loendros: Os sintomas da doença – *Oleander Leaf Scorh* (OLS) são o amarelecimento das folhas que é seguido pelacaracterística queimadura e necrose da zona apical das folhas. Quercus sp.: Os sintomas da doença (*Bacterial leaf scorh disease* – BLS) são a queimadura foliar, irregular nos carvalhos,bem evidente no final do verão e outono, com descoloração apical pronunciada com um halo vermelho ou amarelo entre tecidos queimados e verdes, e as nervuras sobressaem em amarelo nas zonas aparentemente sãs. Amendoeiras: os sintomas da doença *Almond Leaf Scorh disease* (ALS) provoca padrões irregulares de necrose na folha causando queimaduras foliares que conduzem a uma clara diminuição da produtividade, uma mortalidade progressiva apartir dos ramos apicais e, finalmente, morte de árvores afetadas. Pessegueiros: a doença designada *Phony Peach Disease* (PPD) apresenta ramos com entrenós mais curtos, comprimentodos pecíolos e da área foliar também menores e, num estágio mais avançado da infeção, ocorre senescência das folhas mais maduras, ficando o ramo desprovido de folhas ou com pequeno número de folhas reduzidas no seu ápice. Restantes hospedeiros: sintomatologia tipo queimaduras e necrose apical das folhas. Consultar o Boletim Técnico do INIAV (*Xylella fastidiosa*, Wells *et al.*) e Plano de contingência
7 - Colheita de amostras material vegetal • Vegetais para plantação com sintomas suspeitos	**1-A inspeção visual** em viveiros e centros de jardinagem e colheita de amostras deve seguir a recomendação do Plano de Contingência cumprindo com a ISPM-31. **Deve ser consultado o documento Instruções técnicas de inspeção e amostragem nos operadores profissionais nas áreas isentas tendo em conta a diferença entre amostragem das espécies obrigatórias e da amostragem nas restantes espécies**

e/ou assintomáticas incluindo centros de jardinagem • Viveiros - parcelas de plantas- mãe: com sintomas suspeitos e/ou assintomáticas • Pomares, Olival, Vinha e jardins: **em caso de sintomas suspeitos.**	Plantas-mãe - **Plantas sintomáticas -** amostra individual (mínimo 8 raminhos por árvore, 2 de cada quadrante da árvore, com o mínimo de seis folhas maduras em cada raminho), (3-5 pernadas com mais de 5 folhas cada /planta no caso de ornamentais arbustivas). **Plantas assintomáticas-** amostra composta de 5 plantas Plantas finais - **amostras sintomáticas -** Se forem observadas plantas com sintomas estas devem ser **amostradas individualmente** na razão de 25 folhas bem expandidas por planta (5 ramos com 5-8 folhas) dependendo do tipo de planta. Se forem observadas muitas plantas com sintomas, devem ser amostradas **as nove plantas** mais representativas dos sintomas e, neste caso, preparadas amostras **compostas de 3 plantas** (donde resulta um total de 3 amostras compostas). **Plantas inteiras no caso plantas pequenas.** Caso não sejam observados sintomas (infeções latentes), para lotes inferiores a 1 000 plantas, deve ser feita uma **amostra composta** de 100 folhas agarradas aos ramos (2 ramos com 5 folhas maduras (10 folhas) /planta num total de 10 plantas aleatórias). Para lotes superiores a 1 000 plantas, deve ser feita uma amostra composta de 200 folhas (2 ramos com 5 folhas maduras(10 folhas) /planta num total de 20 plantas aleatórias). **Plantas inteiras no caso de plantas pequenas.** **2- Colheita de amostras em campos de cultura** **Plantas sintomáticas:** Material fresco, raminhos com folhas adultas inteiras, de preferência apresentando sintomatologia(mínimo 8 raminhos por árvore, 2 de cada quadrante da árvore, com o mínimo de seis folhas cada raminho), devidamente identificado (referir a variedade), de preferência com foto do indivíduo amostrado e da envolvente. Se possível juntar as coordenadas GPS. As 8 amostras retiradas da mesma árvore devem vir todas juntas e acompanhadas da ficha de prospeção (importantereferir a variedade). No caso de outras espécies vegetais: • Para videira, colher 2 estacas do ano (10 folhas adultas) (referir variedade) • Para as ervas infestantes, colher a planta inteira (sem solo)

7.1. - Colheita de amostras depotenciais vetores	• Para arbustivas colher 2/3 raminhos até conter pelo menos 20 folhas cada **Amostragem assintomática:**40 ramos colhidos de 10 árvores localizadas na bordadura e outra amostra localizada no interior da parcela • Conservar em saco de plástico resistente fechado, com volume suficiente para não comprimir as amostras. Asamostras deverão ser previamente envolvidas com papel de jornal, para que seja limitado o crescimento de microbiota secundário (para transportes superiores a 3 h). • **Alerta: As amostras de citrinos oriundos da zona demarcada de *Trioza erytreae* devem ser bem sacudidas antes de serem colocadas em sacos resistentes transparentes para evitar perfurações, e sem jornal, para permitirem observar a presença/ausência de insetos por inspeção visual. Colocar sempre etiqueta de alerta: zona de *Trioza erytreae*** Capturados com batidas ou sacos de varrimento em pomares de citrinos, amendoeiras, olival e vinha e em plantas infestantes localizadas na envolvente desses locais. Devem ser selecionados os potenciais vetores de *Xylella fastidiosa* de acordo com a formação recebida. Colocação dos insetos em frasco com etanol absoluto e enviar de imediato (máx. 5 dias e local fresco) para DGAV Clara Serra
8 – Informação adicional	EPPO GD - https://gd.eppo.int/taxon/XYLEFA EFSA PSC - https://storymaps.arcgis.com/stories/162590bff5604148821dbc7cea2ef6a9